



Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

TÍTULO	PÁG.
A DEPRESSÃO NA TERCEIRA IDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ATIVIDADE EDUCATIVA	2113
REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA SOBRE A DOENÇA HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GRAVIDEZ	2114
OS DESAFIOS DA INTERDISCIPLINARIDADE DA ODONTOLOGIA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	2116
PRINCIPAIS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EVIDENCIADOS EM PACIENTE PEDIÁTRICO COM OSTEOSARCOMA	2118
NOTIFICAÇÕES DAS SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA DE GÊNERO NO TERRITÓRIO	2119
HANSENÍASE: DIAGNÓSTICO TARDIO E SUBNOTIFICAÇÃO NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM NO OESTE DO PARÁ	2120
PRÁTICA EM SAÚDE MENTAL: DERRUIR DOS MUROS OU COLOCAÇÃO EM OUTROS MUROS?	2122
SÍNDROMES FEBRIS ICTÉRICAS HEMORRÁGICAS AGUDAS - CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS	2123
MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE ITACOATIARA-AM	2124
O IMPACTO E A NECESSIDADE DA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE EM CENTROS DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVOS PROVISÓRIOS	2125
AÇÃO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE E AMBIENTE: CUIDADO DA SAÚDE DOS IDOSOS DA COMUNIDADE RURAL SÃO FRANCISCO, CAREIRO DA VÁRZEA, AM	2126
DIABETES MELLITUS TIPO 2 NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: MONITORAMENTO NA CONSULTA DE ENFERMAGEM	2127
UTILIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM PACIENTES DO GÊNERO MASCULINOS COM CÂNCER ATENDIDOS NO HOSPITAL REGIONAL DO BAIXO AMAZONAS (HRBA)	2128
O CAMPO DA ATENÇÃO BÁSICA SOB A ÓTICA BOURDIEUSIANA: REFLEXÕES E CONSIDERAÇÕES EPISTEMOLÓGICAS	2129



Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

SÍNDROME DE BURNOUT EM MÉDICOS ATUANTES ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	2130
GRUPO EDUCATIVO: ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL NO CONTROLE DA DIABETES MELLITUS	2131
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTOXICAÇÕES POR DROGAS DE ABUSO NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, 2011-2015.	2132
PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL EM TEMPOS DE DESMONTE À SAÚDE: UM DESAFIO À RESIDÊNCIA INTEGRADA MULTIPROFISSIONAL	2133
CUIDADOS PALIATIVOS: PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA CLÍNICA ONCOLÓGICA PEDIÁTRICA.	2134
CARACTERIZAÇÃO DAS NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO TERRITÓRIO.	2135
TERAPIA FIBRINOLÍTICA NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL: EXPERIÊNCIA DO SAMU 192 CEARÁ	2136
RELAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO NUTRICIONAL MATERNO COM O ESTADO DE PRÉ-ESCOLARES ASSISTIDOS POR UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL	2137
A IMPORTÂNCIA DE CONHECIMENTOS SOBRE PRIMEIROS SOCORROS PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE E DE PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE BLUMENAU-SC.	2138
ACOMPANHAMENTO DO CRESCIMENTO: PREENCHIMENTO DA CADERNETA DE SAÚDE DA CRIANÇA EM DOIS MUNICÍPIOS DO ESTADO DA PARAÍBA, BRASIL	2140
IMPLANTAÇÃO DAS AÇÕES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO NO MARCO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	2141
VIGILÂNCIA DO CRESCIMENTO NAS CONSULTAS DE PUERICULTURA REALIZADAS POR ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM DOIS MUNICÍPIOS DO ESTADO DA PARAÍBA, BRASIL	2143
A EDUCAÇÃO FÍSICA E ALGUMAS EXPERIÊNCIAS COM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA	2145
HUMANIZAÇÃO NO TRATAMENTO DE DEPENDENTES QUÍMICOS: UMA FORMA EFICAZ DE REDUZIR DANOS	2147
PERCEPÇÕES ACERCA DA EVOLUÇÃO FÍSICA EM PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE CONTROLE AO TABAGISMO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.	2148



Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A PRODUÇÃO DO CUIDADO NO COTIDIANO DAS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA	2149
EXPERIMENTAÇÕES CLÍNICAS E MODOS DE SUBJETIVAÇÃO NA CIDADE	2150
CONTRIBUIÇÃO PARA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO NA PERSPECTIVA DOS/AS PSICÓLOGOS/AS E PSIQUIATRAS ATUANTES NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE MENTAL DO MUNICÍPIO DE BARREIRAS-BA.	2151
A NECESSIDADE DA CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM SITUAÇÕES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	2152
A HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	2154
O ABANDONO DO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE E A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO	2156
ESTADO NUTRICIONAL DE PRÉ-PÚBERES DAS REDES DE ENSINO PÚBLICA E PRIVADA EM JEQUIÉ, BA, BRASIL.	2157
NEUROTOXOPLASMOSE EM UMA PACIENTE COM AIDS INTERNADA EM UM HOSPITAL LOCALIZADO NA MESORREGIÃO AMAZÔNICA – UM RELATO DE CASO	2158
A ESCUTA SENSÍVEL EM UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO: A PESSOA COMO PROTAGONISTA DO CUIDADO	2160
SERVIÇOS DE SAÚDE, DOENÇA E VIOLÊNCIA: ASPECTOS RELACIONADOS À SAÚDE DE TRAVESTIS	2161
DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AOS CASOS DE TUBERCULOSE NAS UNIDADES PRISIONAIS DE UM MUNICÍPIO PRIORITÁRIO DA REGIÃO NORTE	2162
DESENHANDO A TEIA: O PAPEL DO PSICÓLOGO DA ATENÇÃO BÁSICA NA ASSISTÊNCIA A CRIANÇAS E ADOLESCENTES	2163
PROJETO UNIFICAR: ASSISTÊNCIA VOLUNTÁRIA A JOVENS COM LIMITAÇÕES MOTORAS E/OU COGNITIVAS NO DISTRITO CAETÉ-AÇU, PALMEIRAS, BA	2164
A IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO AFETIVO MÃE/FILHO NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM CÂNCER SOB A ÓTICA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM	2165
PERCEPÇÃO DA EQUIPE PROFISSIONAL SOBRE A NECESSIDADE DE REALIZAÇÃO DE GRUPOS COM OS USUÁRIOS DE CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO EXTREMO OESTE CATARINENSE	2167



Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PRODUÇÃO DE NARRATIVAS NO TRABALHO EM UTI NEONATAL E PEDIÁTRICA	2168
O USO DO ESPAÇO UNIVERSITÁRIO COMO CAMPO PARA CAPTAÇÃO DE DOADORES DE SANGUE	2169
IMPACTOS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (PBF) NA SAÚDE DE SEUS BENEFICIÁRIOS	2170
VULNERABILIDADE DE GESTANTE À INFECÇÃO PELO HIV: RELATO DE EXPERIÊNCIA.	2171
OFICINA DE TAPEÇARIA COMO RECURSO TERAPÊUTICO EM SAÚDE MENTAL	2172
DESAFIOS NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL EM UM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE DE SANTA CATARINA: A VISÃO DOS PROFISSIONAIS E USUÁRIOS DO CAPS I	2173
GRUPO CONDUTOR DA RAPS DA BAIXADA LITÔRANEA: O QUE OS GESTORES TÊM A FALAR SOBRE A REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL?	2174
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA MATERNIDADE PARA MÃES DE FILHOS/AS COM DEFICIÊNCIA DE UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE BARREIRAS/BA	2175
HOTELARIA HOSPITALAR COMO DIFERENCIAL ENTRE ESTABELECIMENTOS DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE: PERSPECTIVA RECENTE DE QUALIDADE HOSPITALAR	2176
ATENDIMENTO INFANTOJUVENIL DE SAÚDE MENTAL, EXPERIÊNCIA DA POLICLÍNICA CODAJÁS/MANAUS	2177
O ENFRENTAMENTO DA TERAPIA FARMACOLÓGICA PARA HANSENÍASE EM PACIENTES NA TERCEIRA IDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.	2178
A QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO NA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA	2179
PACIENTE EM ABANDONO OU ABANDONADO?	2180
RELATO DE EXPERIÊNCIA: A CONTRIBUIÇÃO DO CUIDADO REALIZADO COM PROFISSIONAIS RESIDENTES DO MUNICÍPIO DE TAUÁ, CEARÁ.	2181
O USO CRÔNICO DE BENZODIAZEPÍNICOS E A EXPERIÊNCIA DE COMEÇAR O CUIDADO EM GRUPO, EM UMA COMUNIDADE DE MACAÉ	2182
MEDICINA, MEDICALIZAÇÃO E TÉCNICA MODERNA: OS IMPACTOS NO CUIDADO.	2184



Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A ALTA TAXA DE ÓBITOS FETAIS RELACIONADOS À AUSÊNCIA DE PRÉ-NATAL NO HOSPITAL FRANCISCO MAGALHAES, EM CASTANHAL-PA	2185
UM MAPEAMENTO DAS QUESTÕES ÉTICAS PRESENTES NO FAZER COTIDIANO DA EQUIPE DE TELERREGULAÇÃO E TELECONSULTORIA DO NÚCLEO DE TELESSAÚDE DO ESTADO DA BAHIA.	2186
O USO DAS TECNOLOGIAS LEVES PARA O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL	2187
A INTEGRALIDADE DO CUIDADO JUNTO ÀS CRIANÇAS FREQUENTADORAS DO CRAS ALDEOTA DE TAUÁ – CE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	2188
A RELEVÂNCIA DA TESTAGEM RÁPIDA PARA HIV NO MOMENTO DA INTERNAÇÃO PARA O PARTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	2189
FORÇA EMPRESARIAL: PRINCÍPIOS DA QUALIDADE NO TRABALHO	2190
CARACTERÍSTICAS RELACIONADAS ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE E AOS DETERMINANTES SOCIAIS DE SAÚDE NO MEIO RURAL	2192
A INTEGRALIDADE NAS PRÁTICAS DO PROGRAMA MAIS MÉDICOS NO RIO DE JANEIRO	2193
PRODUÇÃO DO CUIDADO COM ADOLESCENTES QUE PRATICAM CUTTING OU AUTOMUTILAÇÃO EM GRUPOS TERAPÊUTICOS.	2194
REABILITAÇÃO VESTIBULAR NO TRATAMENTO DAS DISFUNÇÕES VISO-PROPRIOCEPTIVAS E VESTIBULARES	2196
CLÍNICA AMPLIADA EM GRUPOS TERAPÊUTICOS COM ADOLESCENTES EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTO JUVENIL	2197
OS ENTRAVES DECORRENTES DA AUSÊNCIA DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO MUNICÍPIO DE PORTEIRAS-CE: RELATO DE EXPERIÊNCIA	2199
VISITA DOMICILIAR COMO INSTRUMENTO DO CUIDADO INTEGRAL: EXPERIÊNCIA DOS RESIDENTES DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA.	2200
FATORES DE RISCO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM TRABALHADORES AEROPORTUÁRIOS	2201
PROCESSO DE INTEGRAÇÃO NO DISTRITO DE SAÚDE LESTE	2202
O APOIO INSTITUCIONAL E CO-GESTÃO: UMA REFLEXÃO SOBRE A PRODUÇÃO DO CUIDADO NAS EQUIPES DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA.	2203



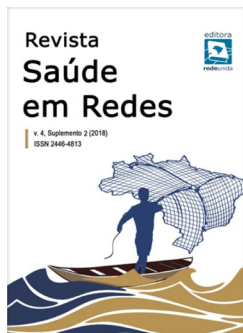
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATENÇÃO PRIMÁRIA COMO PALCO PRIVILEGIADO NO DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE	2204
DESENVOLVIMENTO DE UM GUIA PRÁTICO PARA USO DE PLANTAS MEDICINAIS COMO FERRAMENTA ASSISTNCIAL PARA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DA ZONA URBANA DE TUFILÂNDIA-MA/BRASIL	2205
AÇÃO SOBRE CÂNCER NA TERCEIRA IDADE EM PROJETO DE CAMPO GRANDE/MS.	2206
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM NEUROTOXOPLASMOSE SOROPOSITIVOS PARA O HIV EM SANTARÉM-PA	2208
IMPLANTAÇÃO DA EQUIPE MUNICIPAL TELESSAÚDE/CONSULTÓRIO VIRTUAL NO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA, PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.	2209
PROBLEMAS DE SAÚDE E O USO DE MEDICAMENTOS ENTRE MULHERES QUE TRABALHAM COMO AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS DO MUNICÍPIO DE COARI-AMAZONAS.	2211
PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS DO MUNICÍPIO DE COARI-AMAZONAS.	2213
A PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO EM MULHERES QUE TRABALHAM COMO AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS DE COARI-AMAZONAS.	2215
CONHECIMENTO E PRÁTICAS DOS ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA ACERCA DAS MEDIDAS PREVENTIVAS CONTRA A RAIVA	2216
DAR À LUZ EM CASA: REVALORIZAÇÃO DO PARTO DOMICILIAR EM MEIO URBANO	2217
MULHERES CUIDADORAS DE MULHERES: AS PRÁTICAS DAS PARTEIRAS TRADICIONAIS INDÍGENAS	2218
AÇÕES ESTRATÉGICAS NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	2219
OCORRÊNCIAS DE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL COMO CONSEQUÊNCIA DE UM PRÉ-NATAL INADEQUADO.	2220
TESSITURAS DAS TECNOLOGIAS DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL PARA A PROMOÇÃO DA REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL	2221



Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

RODAS DE TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA COMO UMA TECNOLOGIA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	2222
A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO HUMANIZADO NA TRIAGEM EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA, RELATO DE EXPERIÊNCIA	2223
CONTEXTO HISTÓRICO, AVANÇOS E RETROCESSOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA SOBRE A REDUÇÃO DE DANOS.	2224
RELATO DE EXPERIÊNCIA DO APOIO TÉCNICO DISTRITAL DA ÁREA TÉCNICA DE SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NO DISTRITO DE SAÚDE LESTE	2225
ATENÇÃO À HIPERTENSOS E DIABÉTICOS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E O PROGRAMA MAIS MÉDICOS	2226
A VULNERABILIDADE PROGRAMÁTICA AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS/HIV/AIDS DA POPULAÇÃO FEMININA QUILOMBOLA, NO MUNICÍPIO DE ORIXIMINÁ, PARÁ	2227
DE LA ANAMNESIS A LA NARRATIVA: LOS EFECTOS DE LA "CAPTURA DIAGNÓSTICA". UNA INVESTIGACIÓN ETNOGRÁFICA EN DOS INSTITUCIONES PSIQUIÁTRICAS DE LA CIUDAD DE ROMA (ITALIA).	2229
INVESTIGAÇÃO DO PERFIL GINECOLÓGICO DE GESTANTES ATENDIDAS NO PRÉ-NATAL DA ATENÇÃO SECUNDÁRIA: UM OLHAR ATENTO A FATORES DE RISCO	2230
SALUD MENTAL Y "FICCION DE REHABILITACION". UNA INVESTIGACION ANTROPOLÓGICA ENTRE DOS CENTROS DE REHABILITACION PSIQUIÁTRICA EN ROMA.	2231
IDENTIDADE, INTERSECCIONALIDADE E PROMOÇÃO DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO MAPEAMENTO DE PSICÓLOGAS NEGRAS NO CUIDADO EM SAÚDE EM TERRITÓRIO NACIONAL	2232
CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO OBSTETRA NO CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO EM CENTROS DE PARTO NORMAL DA CIDADE DE MANAUS-AM	2233
IMAGENS DE DENTRO: DA INTIMIDADE DO PROCESSO TERAPÊUTICO EM ARTETERAPIA, AO ACASO DA EXPERIÊNCIA ESTÉTICA DE UMA EXPOSIÇÃO PLÁSTICA DE TRABALHOS PRODUZIDOS EM ATENDIMENTO.	2234
INTERVENÇÕES EM SAÚDE MENTAL EM UMA ESCOLA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	2236



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

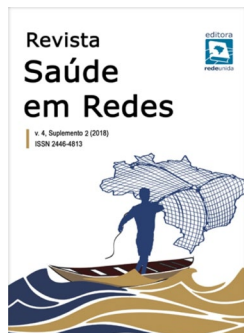
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A DEPRESSÃO NA TERCEIRA IDADE:RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ATIVIDADE EDUCATIVA

Thauane de Oliveira Silva, Jean Ribeiro Leite, Wanessa da Silva Peres Bezerra, Maria Betina Leite de Lima, Priscila Marcheti Fiorin

Apresentação: A expectativa de vida da população idosa vem aumentando sensivelmente de forma mais acelerada que a de qualquer outra faixa etária. Este fato pode estar relacionado, às ações de saúde pública, mudanças comportamentais, além dos avanços nas pesquisas científicas e recursos tecnológicos na área da saúde. Com o avanço da idade, ocorre também a chegada de doenças crônicas não transmissíveis, como a depressão. A depressão é uma síndrome de natureza multifatorial, que se caracteriza pela associação de condições clínicas e psíquicas, tendo como principais sintomas o humor deprimido e o isolamento de forma gradual e contínua. Na população idosa, a depressão associa-se ao próprio processo de envelhecimento (déficits físicos e cognitivos relacionados à idade) e a comorbidades, uso continuado de alguns medicamentos, adversidades emocionais e mudanças de estilo de vida. Por outro lado, a depressão piora a comorbidade, diminuindo a qualidade de vida e aumentando a mortalidade. Esse trabalho tem como objetivo relatar a abordagem com um grupo de pessoas idosas sobre depressão na terceira idade. **Desenvolvimento do trabalho:** Relato de experiência tendo como abordagem utilizada a roda de conversa. A ação educativa foi realizada com oito idosos, integrantes do grupo UnAPI (Universidade aberta a pessoa Idosa), da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. O grupo proporciona diversas atividades que priorizam a educação em saúde, além da troca de conhecimento entre os idosos e discentes dos mais diversos cursos de graduação da UFMS. A ação educativa foi realizada no dia 2 de agosto de 2017. **Resultados:** Foi iniciado com uma apresentação e avaliação do grau de conhecimento prévio a respeito da depressão, posteriormente abordamos o mesmo tema, dando enfoque na epidemiologia da doença, principais sinais e sintomas e tratamento. Notou-se a participação constante dos integrantes no decorrer da atividade educativa, havendo uma boa integração entre os mesmos, onde relataram suas vivências pessoais e de conhecidos com depressão, demonstrando interesse nos esclarecimentos de dúvidas quanto ao tema tratado. **Considerações finais:** Abordar temas emergentes de saúde como a depressão, tem se mostrado de grande valia na conquista de autonomia em saúde da população idosa. Os idosos participantes da ação apresentaram diversas dúvidas e relataram suas experiências acerca do tema, tal fato mostra que os mesmos não estão alienados no que tange o assunto. Pode-se observar através desta ação, que as vivências individuais e a maneira de como é realizado o enfrentamento dos problemas cotidianos interferem intrinsecamente na qualidade de vida e na prevenção da depressão na terceira idade. A abordagem do tema para com este público se mostra necessária e pertinente, servindo como medida terapêutica e educativa nos campos da saúde mental.

Palavras-chave: Depressão; Terceira idade; Educação em Saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA SOBRE A DOENÇA HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GRAVIDEZ

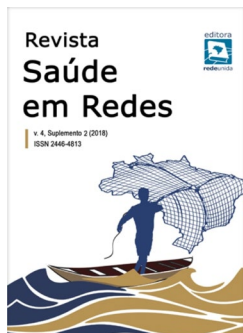
Wanessa Jéssica Dinelly da Luz de Azevedo, Géssica Lange Sarmiento Gentil

APRESENTAÇÃO: As Doenças Cardiovasculares são a maior causa de morte a nível mundial, sendo a Hipertensão Arterial um dos principais fatores de risco para o agravamento de problemas cardíacos. Quando associada à gestação, gera maior susceptibilidade tanto para a mãe quanto para o feto. A presente Revisão Integrativa da Literatura teve como objetivo identificar o perfil de gestantes que apresentam a Doença Hipertensiva Específica da Gravidez (DHEG) e as principais complicações observadas na atuação da Enfermagem através de publicações científicas de janeiro de 2010 a janeiro de 2016.

DESENVOLVIMENTO: Foram pesquisados artigos, monografias e dissertações disponibilizados nos bancos de dados sciELO, LILACS e BDEF com os descritores “DHEG”, “Enfermagem” e “Gravidez e Hipertensão”. Após o descarte de repetições e atendimento aos critérios de inclusão, totalizou-se uma amostra de 11 publicações. Para a coleta de informações foi utilizado o instrumento validado por Ursi em 2005 e adaptado para este estudo. Os dados foram tratados através da Análise de Conteúdo de Bardin, organizados de maneira descritiva. Surgiram quatro categorias: Características dos estudos; Perfil das mulheres que apresentam complicações relacionadas à hipertensão na gravidez; Concepções sobre a DHEG, suas principais complicações e a Atuação do enfermeiro diante desta patologia.

RESULTADOS: Todos os estudos foram escritos no idioma português. Quanto à metodologia utilizada na sua elaboração, 27,2% foram descritivos e retrospectivos. O Rio de Janeiro foi o Estado com maior número de publicações, correspondendo a 36,3% da amostra. Quanto ao local, 54,5% das pesquisas selecionadas foram realizadas em Hospitais ou maternidades. Foi revelado que a DHEG acomete em maior número mulheres pardas e houve convergência entre as pesquisas ao destacar como faixa etária de comum ocorrência 19 a 25 anos, assim como apontam a obesidade como um dos fatores predisponentes de maior destaque. Quanto à concepção das gestantes, notou-se entendimentos fantasiosos sobre a manifestação da patologia, assim como o medo de evolução a óbito. Como principais complicações envolvidas, destacaram-se: o aumento da mortalidade fetal, neonatal e materna, considerando a morbidade materna por insuficiência renal, pré-eclampsia severa, edema pulmonar e descolamento de placenta, com identificação de convulsão, inchaço generalizado, edema agudo de pulmão, complicações renais, hepáticas e cerebrais. As morbidades neonatais, por sua vez, incluíram o baixo peso ao nascer, prematuridade e síndrome do desconforto respiratório. Os estudos foram unânimes quanto à constatação da competência dos enfermeiros no reconhecimento dos sinais e sintomas sugestivos da DHEG e as condutas que deveriam ser adotadas diante desta situação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Constatou-se que a DHEG acarreta medo, preocupação e ansiedade devido às suas repercussões para a saúde do binômio mãe-bebê. Assim, torna-se necessária a realização minuciosa do pré-natal para a identificação de riscos

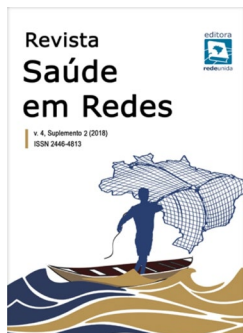


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

potenciais e acompanhamento da gestação, destacando a atuação do enfermeiro como educador quanto às orientações às gestantes sobre mudanças de hábitos neste período, além da abertura de espaços formais de discussão sobre esse assunto na Universidade, com indispensável realização de outros estudos que contribuam para futuras intervenções relacionadas a esta temática em saúde.

Palavras-chave: Doença Hipertensiva Específica da Gravidez, Assistência de Enfermagem, Gravidez de Alto Risco



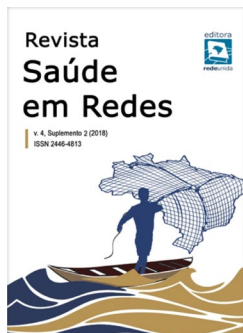
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

OS DESAFIOS DA INTERDISCIPLINARIDADE DA ODONTOLOGIA NO CONTEXTO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Alessandra dos Santos Tavares Vieira, Nayane Adrielle de Arruda Gomes, Samara de Brito Silva, Michelle Castro da Silva Holanda, Liliane Silva do Nascimento, Verena Manuela Cardoso, Ana Daniela Silva da Silveira

Apresentação: Os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) assegura atenção integral, garantindo acesso às ações e serviços de saúde, envolvendo a saúde bucal com a prevenção, promoção e recuperação da saúde. A relação entre a odontologia e a atenção primária tem se mostrado recente ao que seria considerado ideal de assistência à saúde, haja vista que a assistência era extremamente curativista e hospitalocêntrica, perfil esse ainda carregado pelos profissionais da odontologia que tiveram uma formação quase que exclusivamente clínica e individualista, dificultando a interdisciplinaridade no cuidado, atuação na perspectiva da vigilância, fortalecimento do vínculo, entre outros. Diante disso, este trabalho busca relatar os desafios enfrentados na interdisciplinaridade da odontologia em uma unidade de saúde do município de Benevides no Pará. Desenvolvimento do trabalho: As atribuições do cirurgião-dentista incluem: atendimento clínico a população, a partir de uma demanda programada dos que fazem parte da área de abrangência da unidade e também os usuários dos programas da mesma (hipertensos, diabéticos, gestantes, dentre outros que fazem acompanhamento); atendimento clínica a demanda espontânea (urgências); visitas domiciliares; atividades coletivas de promoção de saúde nas escolas (PSE) e na própria unidade como: escovação supervisionada, aplicação de flúor, orientações e rodas de conversas, visando o fortalecimento de vínculo e valorização do autocuidado. A parceria com os outros profissionais da unidade, médico, enfermeiro, técnico de enfermagem, técnico administrativo e sobretudo com os agentes comunitários (ACS) é de suma importância. Entretanto, percebe-se que o próprio profissional desconhece seu processo de trabalho, que passa a priorizar somente o atendimento clínico, desconsiderando o contexto das demandas surgidas, onde o caráter mutilador ainda estigmatiza a profissão. Vale ressaltar também que a literatura demonstra o incômodo por parte desse profissional quando se tenta aproximar os demais profissionais para atendimento integral da população. Para tanto a equipe dessa unidade tentou alterar todo esse histórico propondo ações coletivas e em equipe, sendo um grupo organizado e comprometido com a saúde da população. Resultados: Encaminhamentos desnecessários para resolução de problemas que poderiam ser resolvidos na unidade básica, resultando na superlotação dos outros níveis de assistência à saúde, quando não há trabalho em equipe. Entretanto, desconstruir anos de formação que não dialoga com outros profissionais é um processo longo. Mas percebeu-se que a atitude da equipe dessa unidade teve resultados positivos, onde uma ação familiar de cuidado odontológico pensada em conjunto atraiu vários usuários, que demonstraram interesse e participativos. Considerações finais: A problemática da atuação do cirurgião-dentista na atenção primária quanto a interdisciplinaridade é um desafio com reflexos na assistência e

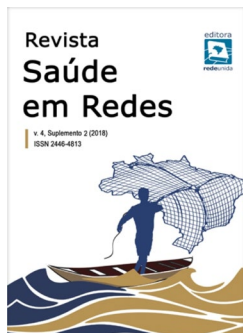


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

perpassa as práticas de vigilância, a construção de um olhar crítico, implantação de projetos voltados para educação e promoção de saúde pensando não somente no indivíduo, mas também na coletividade, e sobretudo pensar na assistência em equipe, na importância do papel de cada profissional de saúde.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade; Odontologia; Atenção básica



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PRINCIPAIS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM EVIDENCIADOS EM PACIENTE PEDIÁTRICO COM OSTEOSARCOMA

Raissa Mayara Pereira Machado, Lília Maria Nobre Mendonça Aguiar

Desenvolvimento: O osteosarcoma é um tumor ósseo maligno, podendo atingir qualquer faixa etária, entretanto, principalmente crianças, adolescentes e adultos e jovens. Os sinais e sintomas mais comuns são: dor óssea progressiva, fadiga e dor noturna, seguidos de edema e limitações de movimentos. Sintomas respiratórios são raros aos diagnósticos e estão presentes na doença pulmonar avançada. Também, sintomas sistêmicos tais como: febre e/ou perda de peso, e linfadenopatia não são comuns. **Objetivo:** identificar e descrever os principais diagnósticos de enfermagem evidenciados em um paciente pediátrico com osteosarcoma. **Método:** trata-se de um estudo de caráter descritivo a partir de um relato de experiência em paciente de sete anos diagnosticado com osteosarcoma cujo membro inferior direito foi amputado em epífise distal em decorrência da patologia. Realizado na clínica pediátrica de um hospital público do interior do Pará no período de 19 de outubro a 06 de novembro de 2017. Durante todo andamento da assistência, o paciente foi acompanhado e realizado anamnese, exame físico e práticas de controle a fim de minimizar os riscos e colocar em prática o processo de enfermagem. **Resultados:** observou-se que, dentre os principais diagnósticos de enfermagem encontrados: Risco de queda da própria altura relacionado ao desequilíbrio evidenciado por amputação de membro; Risco de baixa autoestima situacional relacionado à doença física; Mobilidade física prejudicada relacionada à osteosarcoma evidenciado pelo uso de muletas; Integridade da pele prejudicada devido à destruição e rompimento de camadas da pele evidenciado por proeminências ósseas; Integridade tissular prejudicada relacionado há circulação prejudicada evidenciada pela pouca vascularização em tecido desvitalizado. **Considerações finais:** os diagnósticos de enfermagem descobertos constituem-se de suma no que tange a assistência humanizada, holística e individualizada diante do osteosarcoma pediátrico, atribuindo ao enfermeiro a capacidade de diagnóstico com a finalidade de prescrever e obter os resultados esperados diante dessa enfermidade em oncopediatria.

Palavras-chave: Osteosarcoma; Diagnósticos; Enfermagem



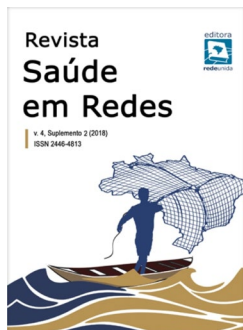
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

NOTIFICAÇÕES DAS SITUAÇÕES DE VIOLÊNCIA DE GÊNERO NO TERRITÓRIO

Gabrielle da Rocha Guimarães, Simone Mendes Carvalho, Isabela Prauchner de Andrade, Carolina Piquet Alcantara de Mattos, Celly Paranhos Santos

Introdução: A violência é um fenômeno sócio histórico que acompanha a humanidade desde seus primórdios. A violência de gênero apresenta-se de várias formas e atinge mulheres, crianças e homens, independente de idade, inserção social, raça/etnia e orientação sexual. Por afetar a saúde individual e coletiva, tornou-se um problema de saúde exigindo políticas públicas e ações específicas para sua abordagem. **Objetivo:** Levantar e caracterizar as notificações das situações de violência no território. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo descritivo. Foi realizado um levantamento das notificações de violência realizadas pelas equipes que atuam na Estratégia de Saúde da Família no CMS Albert Sabin localizado na Rocinha/RJ, cenário da pesquisa. O levantamento feito refere-se aos anos de 2015 e 2016, totalizando 118 notificações. Para caracterização e diagnóstico das situações de violência, os dados foram separados de acordo com o território de residência da vítima e comparados ano a ano, levando-se em consideração o número total de notificações e o número total em cada território, considerando a complexidade e as diversidades sociais de cada território. **Resultados:** Foram analisadas 56 notificações em 2015 e 62 notificações em 2016 e identificados 10 tipos de violência, entre elas, física intra e extra domiciliar, sexual, psicológica, negligência/abandono, auto provocada e tentativa de suicídio. Dois tipos de violência, a física/psicológica/moral intradomiciliar e física intradomiciliar, se destacaram com maior prevalência nos 06 territórios estudados. A análise dessas notificações mostrou uma grande incidência de violência contra a mulher no território que o CMS abrange, o que influencia significativamente na saúde das mulheres violentadas. A maioria das notificações foi distribuída pela UPA Rocinha, Hospital Miguel Couto e Hospital Rocha Maia. Foi observado que nem todas as notificações possuíam encaminhamento, como orientação à vítima e denúncia do caso. Outro problema identificado foi a precariedade do preenchimento das notificações, como insuficiência de dados, informações ambíguas e dificuldade de entendimento da caligrafia. Outro fato é que existe uma lacuna entre as notificações dos tipos de violência nos territórios e o tipo de cuidado prestado às vítimas pelas equipes, que nem sempre é contínuo e resolutivo. A realidade do território brasileiro apresenta o tema da violência como um dos mais difíceis aspectos a serem enfrentados. **Conclusões:** A violência é um dos mais importantes problemas de saúde da atualidade e impõe ao sistema de saúde abordagens diferenciadas e complexas. Esse estudo evidenciou a necessidade de avanço na constituição das redes - serviços, atenção e cuidado em saúde. Ressalta-se a importância de uma capacitação dos profissionais das equipes no preenchimento das notificações e no cuidado longitudinal à mulher em situação de violência, de modo a garantir um cuidado integral e de qualidade.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

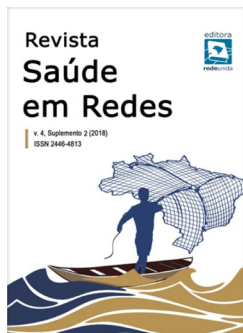
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave: Atenção Primária à saúde; Violência; Violência Contra a Mulher

HANSENÍASE: DIAGNÓSTICO TARDIO E SUBNOTIFICAÇÃO NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM NO OESTE DO PARÁ

Glauciney Pereira Gomes, Valney Mara Gomes Conde, Claudio Guedes Salgado, Guilherme A. Barros Conde

Introdução: No Brasil, o serviço de saúde é responsável por diagnosticar a hanseníase, encontrar casos ativos da doença, acompanhar os contatos dos pacientes, realizar o tratamento e prevenção de incapacidades das pessoas afetadas pela hanseníase, mas apenas 42% do total da população do Pará é coberta por estes serviços. Este cenário sugere que podem haver muitos pacientes portadores de hanseníase não diagnosticados no Estado, que estão perpetuando a transmissão do bacilo. Neste contexto o trabalho tem como objetivo analisar os dados epidemiológicos da hanseníase registrados e sua relação com o diagnóstico tardio e a subnotificação no município de Santarém entre os anos de 2006 à 2014. **Metodologia:** Foram utilizados os dados epidemiológicos de pacientes notificados com Hanseníase, na zona urbana do município de Santarém, na base do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) entre os anos de 2006 a 2014. De acordo com os dados analisados, foram calculados os indicadores epidemiológicos da doença e analisado a relação destes indicadores com a ocorrência do diagnóstico tardio e com a subnotificação de casos. **Resultados:** No município de Santarém foram notificados 546 casos da doença no período de 2006 a 2014. Nos últimos 4 anos do período estudado, os números de casos detectados vem diminuindo, mas o coeficiente de detecção ainda continua acima de 1.55, caracterizando a região como hiperendêmica. Também observa-se que a quantidade de casos notificados em menores de 15 anos foi em média 4.88 casos por ano, totalizando 44 casos (8.06%) nesta população. A ocorrência de casos em pacientes menores de 15 anos é um importante indicador da existência de outros casos de hanseníase principalmente entre os contatos mais próximos destes. Quanto as características clínicas e epidemiológicas da doença no município a partir dos casos notificados, observou-se que a forma clínica com maior predominância foi a forma dimorfa com 247 registros (45.24%), mas se forem somadas as formas dimorfa (45.24%) e virchowiana (16.67%), que são as formas disseminantes da doença, chega-se a maioria dos casos com a proporção de 61.90%. Outro indicador, a classificação operacional, apresentou 352 (64.5%) pacientes diagnosticados como multibacilares (MB) enquanto que 194 (35.5%) foram diagnosticados como paucibacilares (PB). Os resultados sugerem que embora os casos notificados de hanseníase em Santarém estejam diminuindo nos últimos 4 anos, não significa diminuição da doença, mas uma redução na detecção de casos novos, uma vez que estes casos foram detectados tardiamente já na forma disseminante. **Conclusão:** Os dados epidemiológicos da hanseníase mostram que o diagnóstico ainda está sendo realizado de maneira tardia devido à quantidade de casos multibacilares detectados e a existência de casos em menores de 15 anos. Além disso, a



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

diminuição da detecção de casos e a notificação destes nas formas disseminantes da doença também tem uma forte correlação com a subnotificação de casos de hanseníase em Santarém.

Referências

BARRETO, J. G.; et al. High rates of undiagnosed leprosy and subclinical infection amongst school children in the amazon region. Mem Inst Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Vol. 107(Suppl. I): 60-67, 2012.

Palavras-chave: Hanseníase; Subnotificação; Paucibacilares; Multibacilares



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

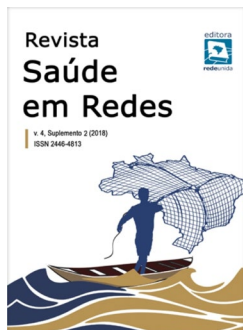
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PRÁTICA EM SAÚDE MENTAL: DERRUIR DOS MUROS OU COLOCAÇÃO EM OUTROS MUROS?

Bruno Oliveira da Silva, Aline Silva Paura, Camylla Chagas de Faria, Joanna Vargas Barbosa Ferreira, Hannah Valéria Gomes Ramos, Dayana da Silva Drumond, Soraya da Conceição Telles Silva

O presente estudo tem o objetivo de discutir o trabalho realizado em um hospital psiquiátrico situado na cidade do Rio de Janeiro, com foco especial nos encaminhamentos realizados para a rede de saúde mental, bem como o processo de desinstitucionalização. Através da prática cotidiana desenvolvida na instituição, nota-se uma burocratização nos processos de trabalho realizados com os equipamentos da rede, mais especificamente os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). Dessa forma, busca-se problematizar o binômio desinstitucionalização/desospitalização, categorias amplamente difundidas no campo da saúde mental, e como tais práticas além de não incluírem outros serviços importantes nesse cuidado, também não estão em consonância com os princípios estabelecidos e defendidos pelo Movimento de Reforma Sanitária. Tendo como elemento central a discussão das práticas desenvolvidas nos diferentes serviços, verifica-se um latente processo de reinstitucionalização desses usuários através do que convencionamos chamar no âmbito da saúde mental de “capsicômio”. Ou seja, usuários são referenciados aos equipamentos da rede sob o viés da territorialidade, mas o que se observa é a permanência de práticas ‘institucionalizantes’ e cristalizadas que pouco contribuem para a autonomia desses sujeitos. Esse debate mostra-se importante pois outras formas de intervenções e cuidado poderão ser criadas ou repensadas, reorientando o foco do tradicional tratamento asilar ofertado a essa população para a promoção da cidadania e criação de uma nova consciência e cultura sobre a loucura, em consonância com as reais perspectivas da luta antimanicomial. Enfim, uma vez compreendido que a exclusão suprime a condição humana dos usuários da saúde mental a atuação das diferentes categorias profissionais será redirecionada para um trabalho em conformidade com os direitos fundamentais, a dignidade da pessoa humana e, finalmente, a reformulação do modelo de tratamento.

Palavras-chave: saúde mental; cidadania; desinstitucionalização



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

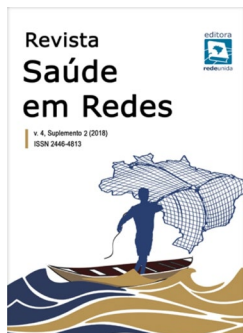
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

SÍNDROMES FEBRIS ICTÉRICAS HEMORRÁGICAS AGUDAS - CONSTRUÇÃO DE UM INSTRUMENTO PARA PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS

Maria Eduarda Leão de Farias, David Lopes Neto

INTRODUÇÃO: As doenças infecciosas são um grave problema de saúde pública no país, e a realidade epidemiológica brasileira tem mostrado a magnitude das Síndromes Febris Ictéricas Hemorrágicas Agudas e, por conseguinte, a necessidade da realização de estudos e pesquisas científicas que abordem essa temática, com resultado que causem impactos positivos na saúde pública. **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão integrativa de literatura para construção do material teórico sobre as Síndromes Febris Ictéricas Hemorrágicas Agudas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo do tipo Revisão Integrativa de Literatura sobre Síndromes Febris Ictéricas Hemorrágicas Agudas, que teve por finalidade proporcionar a síntese do conhecimento e a incorporação da aplicabilidade das evidências científicas provenientes de estudos significativos na prática. O desenvolvimento deste estudo ocorreu em duas etapas: Revisão Integrativa de Literatura e Composição do instrumento que foi dividido em módulos. **RESULTADOS:** Obteve-se uma amostra final de 16 artigos originais, sendo respectivamente oito artigos da base Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs), e oito da base Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line (Medline)/PubMed. Os dados mostram que a precocidade no diagnóstico das doenças e na detecção de sinais de alarme indicam evolução desfavorável do quadro, assim as instituições de tratamento adequado ou referências, são imprescindíveis. **CONCLUSÃO:** A revisão integrativa de literatura mostrou que a eficiência nas medidas de prevenção e no controle são primordiais para redução do número de casos de qualquer doença, e a partir dos dados analisados se constatou que a dengue continua sendo uma das doenças mais relevantes no mundo, sendo as condições socioeconômicas desfavoráveis um dos fatores que mais afetam na proliferação das doenças sindrômicas. Portanto, a prevenção dessas síndromes constitui-se em uma atividade na redução do número de casos resultando no controle através do combate aos vetores transmissores e prevenção das demais doenças com uma diversidade de cuidados em suas formas de desenvolvimento com o intuito de promover a saúde, sendo fundamental a vigilância epidemiológica sobre os possíveis focos das doenças.

Palavras-chave: Doenças febris; febre



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE ITACOATIARA-AM

José Suwa de Oliveira, Neicy Arraes Suwa

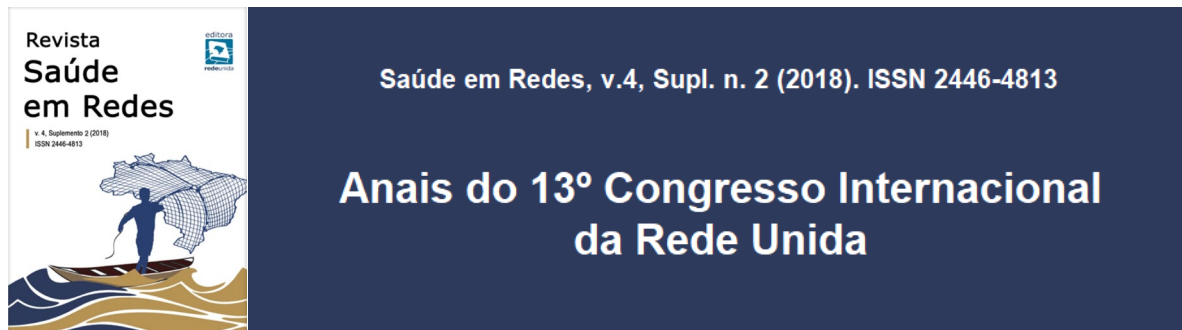
O Centro de Atenção Psicossocial – CAPS São Lucas da Secretaria de Saúde do Município de Itacoatiara-AM foi inaugurado em 20 de dezembro de 2012 e desde janeiro de 2017 está promovendo ações de apoio matricial com as equipes da Estratégia Saúde da Família, oferecendo oportunidade de dialogar sobre o cuidado em saúde mental na atenção primária. O apoio matricial em saúde objetiva assegurar apoio especializado a equipes e profissionais encarregados da atenção a problemas de saúde, oferecendo tanto retaguarda assistencial quanto suporte técnico pedagógico às equipes de referência.

O trabalho começou através de interconsulta entre a equipe matricial do CAPS São Lucas e as equipes de referência da Estratégia Saúde da Família, por meio de discussões de casos, consulta conjunta e visita domiciliar conjunta. No segundo momento promovemos encontros em forma de rodas de conversa abordando temas como Território e construção de mapas de saúde, Redes de Atenção à Saúde, Acolhimento, Projeto Terapêutico Singular, Genograma e Ecomapas. Essas ações foram importantes na construção do cuidado compartilhado entre as duas equipes e na melhoria do acesso e da qualidade dos serviços de saúde mental nas respectivas áreas de abrangências de cada Unidade Básica de Saúde.

O trabalho do CAPS São Lucas é realizado por uma equipe multiprofissional composta por Assistente Social, Médico Psiquiatra, Psicólogo, Enfermeiros, Pedagogo e Auxiliares de nível médio. Por meio desse trabalho observou-se um processo de descentralização do cuidado em saúde mental, respeitando os níveis de complexidade de cada caso e maior autonomia no cuidado ofertado pelas equipes da Estratégia Saúde da Família, promovendo o acolhimento aos usuários em seu território e levando em consideração as suas rotinas e seu cotidiano.

Através desse trabalho foi possível melhorar a qualidade da assistência em saúde mental prestada pelas equipes de saúde da família, facilitando o acesso ao cuidado em seu território e diminuindo o número de atendimento de baixa complexidade no CAPS, fortalecendo desse modo, os pontos de apoio em saúde mental que compõem a Rede de Atenção Psicossocial – RAPS.

Palavras-chave: Matriciamento, Saúde Mental, Atenção Primária

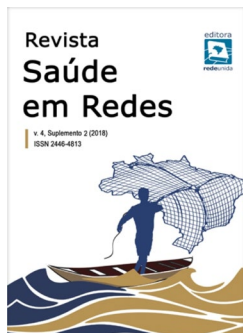


O IMPACTO E A NECESSIDADE DA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE EM CENTROS DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVOS PROVISÓRIOS

Bruna Costa, Wesley Mees, Juliano Nickele Júnior, Igor Eduardo Castellain

Apresentação: O Departamento de Administração Socioeducativa (DEASE) é um órgão dependente à Secretaria de Estado da Justiça e Cidadania (SJC) e tem a função de protagonizar o encargo de intervir junto aos adolescentes em conflito com a Lei, obtemperando à Política Nacional de Direitos Humanos, com ênfase sociopedagógica, que edifica o acesso e universalização aos direitos humanos. Recai no combate à violência, tão enraizada na história brasileira e que tem sua reversão dificultada pela ausência ou precariedade de serviços básicos de saúde. Assim, através do projeto edificado, expor-se a vivência de alunos de medicina em práticas de assistência a jovens em conflito com a Lei e demonstrou-se a importância e o impacto da Atenção Básica (AB) em locais marginalizados do corpo social. **Desenvolvimento do trabalho:** Refere-se a uma análise descritiva provinda de uma experiência elaborada por alunos do curso de Medicina da Universidade Regional de Blumenau (FURB) dentro do Centro de Atendimento Socioeducativo Provisório de Blumenau-SC (CASEP). O projeto foi executado através de três visitas semanais, supervisionadas pelo professor regente da disciplina e pelos socioeducadores vinculados à Secretaria de Estado da Justiça e Cidadania (SJC-SC). No primeiro encontro foram executadas atividades relacionadas à sexualidade, por meio do traçado de um jogo da velha. Numa segunda explanação, construiu-se uma dinâmica embasada na problemática do uso equivocado e exagerado de medicamentos controlados. Dando fim às vivências no CASEP, realizou-se a edificação de murais educativos que versavam os tópicos superação e recuperação. **Resultados e/ou impactos:** Por meio do projeto, constatou-se considerável grau de entendimento sobre temáticas de saúde e bem-estar. Contudo, na prática não são percebidos tais frutos positivos, débito da instabilidade do meio em que esses adolescentes vivem. Ainda, devido a marginalização dos menores infratores e a falta de recursos públicos destinados a esses, constatou-se precária e frágil presença da saúde pública dentro do CASEP. **Considerações Finais:** Avulta-se o contraste entre a realidade vivenciada e as funções propostas na teoria do DEASE, uma vez que muitos dos adolescentes apreendidos não recebem o tratamento devido e não se recuperam, voltando ao crime. Por isso, há a necessidade de reviver nesses jovens seus conceitos sobre saúde básica, além de lhes garantir acesso à mesma, não só dentro, mas também fora do Centro Educativo.

Palavras-chave: Atenção Básica; Saúde; CASEP



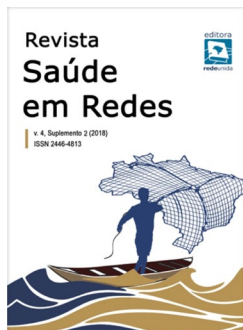
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ACÇÃO INTERDISCIPLINAR EM SAÚDE E AMBIENTE: CUIDADO DA SAÚDE DOS IDOSOS DA COMUNIDADE RURAL SÃO FRANCISCO, CAREIRO DA VÁRZEA, AM

Tássia Caroline da Costa Mendes

O presente projeto buscou, mediante um processo interdisciplinar entre diferentes áreas de conhecimento (enfermagem, odontologia, medicina, sociologia e pedagogia), promover ações educativas voltadas para a construção de práticas e estratégias de cuidado dos idosos em uma comunidade rural. Nesse caso, foi fundamental considerar a articulação entre uma abordagem voltada para a saúde e para o ambiente, no sentido de evidenciar a importância dos fatores ambientais na construção de melhorias de vida e bem-estar. Com o objetivo de promover ações educativas de caráter interdisciplinar na formação de cuidadores de idosos na comunidade rural São Francisco, Careiro da Várzea/Amazonas, o estudo utilizou a abordagem teórico metodológica da pesquisa-ação, tendo em vista o desenvolvimento de um processo de ensino-aprendizagem de discentes pesquisadores, professores e grupos sociais envolvidos, no sentido de aprimorar práticas e técnicas de atuação deste público de pessoas na construção de ações interdisciplinares de cuidados de idosos. O estudo tem como população de referência os moradores idosos, bem como as famílias desses e lideranças locais (presidente de associação, dirigente da igreja, professores e agente de saúde). Foram realizadas as seguintes atividades: Reconhecimento e levantamento do perfil socioeconômico na qual aplicou-se formulários com aproximadamente trinta (30) famílias e os dados identificados estão relacionados com a renda, saúde, educação, saneamento básico, habitação e lazer. Além dos formulários foram realizadas entrevistas com as principais lideranças da comunidade; Reuniões para discussão da temática para a definição de um grupo de pessoas interessadas no cuidado dos idosos; Ações educativas no cuidado do idoso onde os integrantes do projeto participaram dessas ações junto ao grupo de idosos existente na comunidade, com abordagens ligadas às áreas de medicina, enfermagem, farmácia, sociologia e odontologia, definidas previamente nas reuniões. Desenvolveram-se as seguintes ações educativas na Oficina de Práticas Educativas na Saúde do Idoso: Aspectos da atenção primária, o cuidado odontológico dos idosos, promoção da saúde mental, práticas integrativas em saúde. A experiência do projeto de extensão na área rural permite uma aproximação entre duas realidades diferentes e distantes, possibilitando uma troca de conhecimentos entre a universidade e a comunidade. Trata-se de um momento ideal para se colocar em prática o conhecimento aprendido em sala de aula, tendo em vista a presença de um público diverso de pessoas, a necessidade de redimensionamento de ações e reconstrução de estratégias. Também é possível compreender o ser humano em suas múltiplas dimensões, inserido em contextos físicos, socioculturais e políticos diversos. Torna-se uma experiência fundamental para a formação de uma ética profissional, tendo em vista a necessidade de respeito pelo outro, seja ele um profissional ou comunitário.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

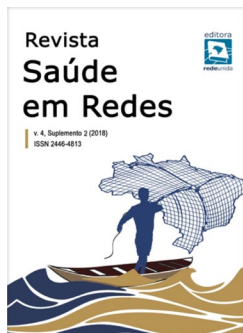
Palavras-chave: cuidado; idoso; interdisciplinar;saúde; ambiente

DIABETES MELLITUS TIPO 2 NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA: MONITORAMENTO NA CONSULTA DE ENFERMAGEM

Cinthia E Silva Lira, Bruna da Silva Pereira, Gleidson Colares de Oliveira, Giovanna Costa Perdigão, Jhonaliton Freitas da Silva, Maria Raika Guimarães Lobo, Vanessa Santarem da Silva

Objetivo: Descrever o monitoramento da Diabetes Mellitus tipo 2 na consulta de enfermagem na Estratégia Saúde da Família. **Materiais e Método:** Trata-se de um estudo do tipo revisão integrativa, através da análise de artigos científicos publicados na base de dados SCIELO (Scientific Electronic Library Online) e Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), por meio dos seguintes descritores: Monitoramento, Estratégia de Saúde da Família, Diabetes Mellitus Tipo 2 e Consulta de Enfermagem. **Resultado e discussão:** Avaliando os estudos, a maioria dos resultados apontam para um acompanhamento bastante deficiente às pessoas com Diabetes Mellitus Tipo 2, apontando para necessidade de revisão da eficácia de registros e educação permanente dos profissionais de saúde envolvidos no atendimento. Os resultados evidenciaram que a atuação do enfermeiro no monitoramento da Diabetes Mellitus Tipo 2 se limita a apenas duas fases do processo de enfermagem: o histórico e a implementação. Observou-se na descrição dos autores que a necessidade de ampliação das ações que visem a melhoria do cuidado a esse paciente na Estratégia Saúde da Família é imperativa, tornando a consulta de enfermagem um elemento essencial se realizada de forma sistemática e resolutiva para corroborar com os princípios da promoção da saúde e da atenção integralizada. **Considerações Finais:** Verificou-se que cabe aos gestores e profissionais o aprimoramento do acesso e da qualidade dos serviços de saúde, especialmente no fortalecimento da consulta de enfermagem no monitoramento da Diabetes Mellitus Tipo 2 na Estratégia da Saúde da Família, com ênfase na promoção de hábitos de vida saudáveis, incentivando a participação dessas pessoas no planejamento das intervenções nos fatores de risco evidenciados.

Palavras-chave: Monitoramento; Estratégia de Saúde da Família; Diabetes Mellitus Tipo 2; Consulta de Enfermagem



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

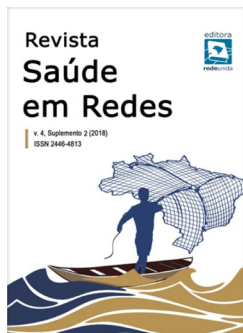
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

UTILIZAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM EM PACIENTES DO GÊNERO MASCULINOS COM CÂNCER ATENDIDOS NO HOSPITAL REGIONAL DO BAIXO AMAZONAS (HRBA)

Ariane Sales Cintia

A SAE visa organizar a execução do processo de enfermagem desde o histórico de enfermagem até a evolução de enfermagem com uma visão holística e composta por etapas inter-relacionadas, pois de acordo com a lei 7498 de 25/06/86, que rege o exercício profissional. O processo de enfermagem (PE) vem sendo amplamente estudado e aplicado nos serviços de saúde em todo mundo. No Brasil o modelo mais conhecido para a implantação do PE é constituído por cinco fases: histórico de enfermagem, diagnóstico de enfermagem, planejamento de enfermagem, implementação de enfermagem e evolução de enfermagem. Objetivo: Verificar a estruturação do processo de enfermagem aplicado na atenção ao cuidar do homem com câncer. Metodologia: Estudo de método descritivo-estatístico-documental, do tipo transversal. Os dados deste estudo foram coletados de 54 prontuários de pacientes internados na Clínica Oncológica do HRBA no ano 2014. Resultados: Observou-se que o modelo de estruturação do processo de enfermagem é seguido em 100% dos prontuários, ou seja, todos os 54 prontuários estudados mostraram que as fases da SAE foram realizadas. Esses resultados apontam o grau de responsabilidade, seriedade e comprometimento da equipe de enfermagem no cuidar ao paciente oncológico, pois, a realização de todas as fases do processo de enfermagem na totalidade de prontuários analisados aponta que o objetivo de realização de assistência sistematizada por completo está sendo buscado e refletindo em melhorias ao paciente. Considerações finais: Levando em consideração o contexto de atuação do enfermeiro nos cuidados paliativos, compreendemos que embora o trabalho sistematizado venha sendo realizado, esse momento indica que novas indagações sejam feitas em prol do aprimoramento contínuo da prática do processo de enfermagem, uma vez que constatamos por meio deste estudo que embora problemas de saúde sejam identificados e mencionados nas evoluções de enfermagem, as prescrições de enfermagem não condizem com todos os problemas elencados.

Palavras-chave: Sistematização; Enfermagem; Processo de enfermagem



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

O CAMPO DA ATENÇÃO BÁSICA SOB A ÓTICA BOURDIEUSIANA: REFLEXÕES E CONSIDERAÇÕES EPISTEMOLÓGICAS

Tarciso feijó da silva, Tatiana Cabral da Silva Ramos, Mariana de Almeida Jorge de Azevedo, Ana Carolina Lopes Neves, Susana Reis Ferreira, Helena Maria Scherlowski Leal David

Introdução: A Atenção Básica na rede de atenção em saúde tem assumido a responsabilidade pela ordenação e coordenação do cuidado o que confirma sua relevância para os serviços de saúde no Brasil. O conceito de campo de Pierre Bourdieu, nesta perspectiva, permitiu reconstruir sentidos sobre a Atenção Básica como campo. **Objetivo:** Estabelecer uma relação dialética entre o conceito de campo de Bourdieu, suas características e o campo da Atenção Básica. **Métodos:** O estudo foi desenvolvido a partir da reflexão sobre a gênese do conceito de campo, suas diferentes concepções e características apreendidas e discutidas a partir das obras do teórico Pierre Bourdieu em aproximação com o campo da saúde, especificamente com o campo da Atenção Básica. **Resultados:** Identificou-se que à luz de Bourdieu o campo da Atenção Básica pode ser visto como um campo estruturado por diferentes posições com propriedades específicas e objetos em disputa, assim como um espaço social para produção do cuidado e do conhecimento. **Conclusão:** Percebeu-se que os modelos de atenção em saúde adotados ao longo do tempo emergiram como sendo responsáveis por orientar o campo da Atenção Básica, por determinar as características do mesmo, assim como por construir sentido sobre as ações desenvolvidas pelos agentes que nele atuam.

Palavras-chave: Ciências Sociais. Ciências da Saúde. Atenção Básica à Saúde



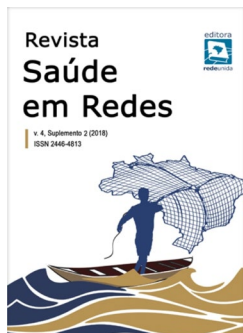
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

SÍNDROME DE BURNOUT EM MÉDICOS ATUANTES ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Raquel Juliana de Oliveira Soares, Rosana Silva Rosa, Claudia Lima Campos Alzuguir

Introdução: Os médicos da Estratégia Saúde da Família (ESF) estão sob a pressão da disparidade de saberes, práticas e responsabilidades. A atuação hegemônica focaliza-se na assistência médica especializada. Na ESF o médico deve: a) ser preferencialmente um generalista que atenda todos os membros da família e integre as necessidades individuais de saúde às ações coletivas; b) assumir a co-responsabilidade sanitária pela área adscrita, atuando inclusive sobre os condicionantes da saúde e da doença; e c) planejar e monitorar as ações e os resultados. Há uma elevada prevalência de doenças mentais entre médicos, como a depressão, o estresse e a síndrome de burnout. A natureza do serviço médico, o desprestígio da profissão, os baixos salários, as múltiplas jornadas de trabalho, as más condições de trabalho, a difícil relação médico-paciente e a perda de autonomia, vêm sendo apontados como fatores responsáveis ou desencadeantes de alguns distúrbios emocionais. Neste contexto surgiu o questionamento: qual a produção científica acerca da Síndrome de Burnout entre médicos da Estratégia Saúde da Família? Tendo como objetivo: analisar a produção científica brasileira sobre a Síndrome de Burnout em médicos da Estratégia Saúde da Família. Material e Método: Revisão integrativa, tendo como critério de inclusão artigos nacionais na íntegra, publicados entre os anos 2006 a 2016. A coleta de dados foi feita através do Sistema Google Acadêmico e Scientific Electronic Library Online – SciELO. Os descritores usados na busca foram “esgotamento profissional” e “médicos”. Foram encontradas 734 produções e 09 atenderam o objetivo do estudo. Resultados: Os médicos da ESF do município do Rio de Janeiro apresentaram níveis moderados de exaustão emocional e desumanização e níveis leves de decepção no trabalho (Santos, 2013). Segundo estudos de Morelli, Sapede e Silva (2015), a prevalência de burnout em médicos da Atenção Primária variou de 34,8% a 85,7% nos estudos examinados. As prevalências das dimensões do burnout foram de 19 a 55,5% para alta exaustão emocional 14,15, de 15,7 a 54% para alta despersonalização 15,16 e de 16 a 45,1% para baixa realização pessoal. Os fatores relacionados às características individuais dos médicos que têm associação com burnout são: maior risco de burnout em mulheres, etária de 37 a 45 anos apresentaram maior risco de exaustão emocional. Estudos internacionais, também apontam para o risco de Burnout em médicos da atenção primária à saúde, Bovier et al. 26 estudaram 1.732 médicos da Atenção Primária na Suíça e verificaram que doenças físicas e mentais estavam associadas ao burnout. O número de pacientes atendidos foi uma variável associada ao burnout. Conclusão: os médicos da ESF vem adoecendo e se faz necessário a criação de estratégias preventivas, a fim de que haja uma mudança neste contexto de trabalho. Também há a necessidade de mais estudos sobre a Síndrome de Burnout em médicos que atuam na Atenção Primária à Saúde.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

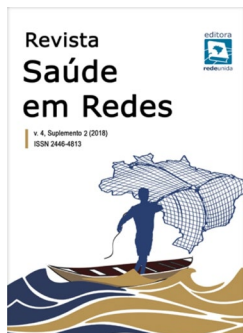
Palavras-chave: Síndrome de Burnout; Saúde do Trabalhador; Atenção Primária à Saúde

GRUPO EDUCATIVO: ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL NO CONTROLE DA DIABETES MELLITUS

Evelyn Ferreira Rebello, Heloísa de Abreu Rocha, Mariana da Rocha Marins

Este trabalho relata a experiência multiprofissional em um grupo educativo de pacientes com diagnóstico de Diabetes Mellitus Tipo II, tendo como objetivo descrever sua criação, vantagens e desvantagens na Estratégia Saúde da Família do Centro Municipal de Saúde Clementino Fraga, no Rio de Janeiro. O grupo foi formado a partir da observação de que, mesmo com o acompanhamento adequado, segundo o protocolo de diabetes do Município, um grande número de pacientes não aderiam ao tratamento e permaneciam com alterações significativas nas taxas glicêmicas. Esta questão foi apresentada pela médica e enfermeira, em reuniões da equipe Bom Menino, e discutida com a nutricionista do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF). Descrição da experiência: Os profissionais supracitados elaboraram uma estrutura de grupo educativo que almejava promover o auto-cuidado e o envolvimento familiar, para melhoria do controle glicêmico destes usuários assistidos. O grupo intitulado “Doçura” começou as suas atividades em 2015, com dois encontros mensais, número restrito de quarenta e cinco inscritos, e a cada novo grupo, outros usuários poderiam participar e relatar suas dificuldades no manejo da diabetes. Foi estabelecida uma duração de quatro meses, visto que os temas eram interligados de maneira progressiva. A definição dos assuntos abordados ocorreu de acordo com a vivência clínica dos profissionais envolvidos, durante os atendimentos aos usuários desta unidade. Sendo assim, com o desenvolvimento do grupo observou-se a demanda dos usuários em relação a outras temáticas e participação de mais profissionais, como trabalhadores da saúde bucal, fisioterapeuta, educador físico e agente comunitários de saúde. Além da adesão dos usuários, a participação dos familiares contribui para melhoria do manejo clínico e estreitamento de vínculo com a unidade de saúde, profissionais e outros integrantes do grupo. Concluímos que o grupo Doçura está em constante processo de evolução e participação ativa dos profissionais de saúde e usuários.

Palavras-chave: Diabetes Mellitus; educação em saúde; profissionais de saúde



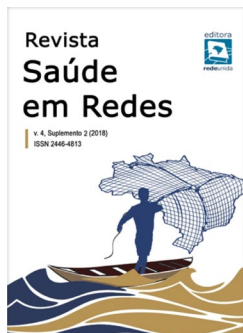
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTOXICAÇÕES POR DROGAS DE ABUSO NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO, 2011-2015

Rafael Xavier Silva, Marcilia Souza, Catarina Bertani

Introdução: A intoxicação é um agravo de notificação compulsória no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). O estudo das intoxicações possui grande relevância na saúde pública. No município de São Paulo, destacam-se as intoxicações por drogas de abuso, elas representam cerca de 50% de todas as intoxicações exógenas notificadas neste Município. **Objetivos:** Descrever através das notificações armazenadas no SINAN, o perfil epidemiológico das intoxicações exógenas por drogas de abuso no Município de São Paulo, entre os anos de 2011 e 2015. **Avaliar a qualidade da informação.** **Metodologia:** Utilizaram-se as informações de exposição por drogas de abuso contidas no banco de dados do SINAN. As variáveis foram analisadas utilizando os programas Excel® e TabWin. **Resultados:** Foram registrados no SINAN no período de 2011-2015, 9.861 registros de intoxicações por drogas de abuso no Município de São Paulo. O sexo masculino foi o mais frequente com 7.660 registros (77,7%), apresentando uma razão de sexo de aproximadamente 3,0 homens para cada mulher. A faixa etária 20-34 anos foi a mais acometida com 4.841 registros (49,1%), a raça branca foi a que apresentou o maior número de registros, 2.697 (27,4%). O tipo de exposição mais frequente foi aguda-única com 3.176 (32,2%), e o critério de confirmação mais prevalente foi o clínico epidemiológico com 7.054 (71,5%). Dos 9.861 registros, 287 resultaram em óbitos por intoxicação. A qualidade da informação das variáveis estudadas apresentou uma média regular. **Considerações finais:** Ao se entender o perfil epidemiológico das intoxicações por drogas de abuso, políticas preventivas e de conscientização específicas podem ser criadas, de forma a se entender e suprir o problema diretamente nas esferas sociais em que é mais presente. Para que isso ocorra é necessário uma melhora na qualidade de coleta e armazenamento das informações do SINAN. **Palavras-chave:** intoxicação, drogas de abuso, epidemiologia



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL EM TEMPOS DE DESMONTE À SAÚDE : UM DESAFIO À RESIDÊNCIA INTEGRADA MULTIPROFISSIONAL

Monique Scapinello, Carine Capra Ramos

Introdução: A partir das Reformas Sanitária e Psiquiátrica, novos paradigmas de atenção, assistência e cuidado à saúde foram instaurados, sendo promoção um dos elos condutores. No entanto, em tempos de esvaziamento das políticas públicas e desrespeito aos direitos humanos básicos, faz-se necessária a discussão do lugar da promoção da saúde nos dispositivos do SUS.

Objetivo: Elucidar a experiência de residentes multiprofissionais a partir das suas apostas na promoção da saúde em espaços de cuidado em saúde mental.

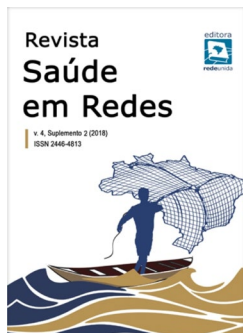
Metodologia: Relato de experiência de residentes em saúde mental inseridas nos serviços de atenção psicossocial (CAPS II, Equipe de Saúde Mental e Atenção Básica) dos municípios de Porto Alegre e de São Leopoldo, RS.

Resultados: Percebemos que muitos serviços da rede têm trabalhado na lógica de resposta às demandas relacionadas à proteção e recuperação de saúde, algumas vezes deixando as ações e discussões acerca da importância da promoção em saúde como coadjuvante. A inserção de residentes nestes espaços possibilitou um olhar ampliado à temática, possibilitando-se trabalhar a integralidade dos cuidados em saúde, bem como diversificar as ações oferecidas aos usuários. Nesta perspectiva, podemos citar iniciativas como grupos de jardinagem e oficinas de horta, de habilidades sociais, artes, rodas de conversa nos dispositivos comunitários frequentados pelos usuários.

Discussão: Se faz necessário discutir e problematizar as práticas psi nos serviços. Oferecer uma escuta individual, prestar informações e trabalhar o sofrimento psíquico não devem ser os únicos alicerces da promoção em saúde mental. A clínica ampliada, uma vez que parte de uma perspectiva integrativa, requer vínculo, proximidade do território existencial e físico do usuário, além de tensionamento entre núcleo e campo.

Considerações Finais: Práticas de base comunitária, multiprofissional e de caráter territorial e coletivo são uma alternativa às práticas hospitalocêntricas e ambulatoriais e individualistas. A promoção da saúde mental se faz em todas os níveis de atenção, devendo perpassar questões como o exercício da cidadania, os riscos da cronificação e da segregação atreladas aos usuários de saúde mental, bem como as demais atividades e práticas a fim de abarcar o sujeito e às subjetividade de maneira integral.

Palavras-chave



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

relato de experiência;residência multiprofissional; saúde mental; promoção de saúde

CUIDADOS PALIATIVOS: PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA CLÍNICA ONCOLÓGICA PEDIÁTRICA

Lília Maria Nobre Mendonça De Aguiar, Jocireudo de Jesus Carneiro de Aguiar, Raissa Mayara Pereira

A assistência de enfermagem paliativa consiste na atribuição da equipe técnica de enfermagem prestada ao paciente pediátrico oncológico fora de possibilidade terapêutica na oncologia pediátrica, ou seja, cuidado paliativo consiste na assistência prestada ao paciente que não responde mais a tratamento curativo em câncer. Hoje, existe a hospitalização do morrer, em que o indivíduo acaba vivendo seus últimos momentos de vida no hospital, sendo assistido por uma equipe de saúde (SANTANA, et al.; 2009). Ainda que os cuidados paliativos seja um tratamento recente, a equipe de enfermagem, em sua competência, lida nessa fase terminal em oncologia pediátrica, logo, qual a concepção da equipe de enfermagem mediante a utilização dessa definição clínica? Esse artigo visa fazer um levantamento de teor bibliográfico acerca da percepção da equipe de enfermagem diante da assistência oncológica pediátrica em artigos localizados na base de dados da Scientific Electronic Library Online (SciElo), a partir de 2000 a 2017. A categoria escolhida justifica-se pelo grau de proximidade da abordagem em cuidados paliativos. Esse fato transfere os profissionais de saúde, mais diretamente à equipe de enfermagem, a responsabilidade de realizar os cuidados referentes ao paciente, o que fortalece o vínculo deste com a equipe e gera uma explosão de sentimentos entre os profissionais de enfermagem, no momento em que a criança encontra sua finitude. Esse estudo permitiu compreender os dilemas que a equipe de enfermagem encontra ao lidar com as circunstâncias da morte, coloca-se frente a frente com a necessidade de genuína valorização da vida que ainda é pulsante naquele ser objeto de seu cuidado. Sua responsabilidade não é mensurável diante da magnitude da dignificação da vida. Este sentimento de preservação da existência, por outro lado, acarreta um estado compassivo de atenção plena às abordagens de cuidados singulares para a criança.

Palavras-chave

Oncologia pediátrica, morte, cuidados paliativos, equipe de enfermagem



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

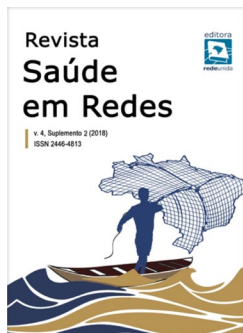
CARACTERIZAÇÃO DAS NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO TERRITÓRIO

Isabela Prauchner, Gabrielle da Rocha, Celly Paranhos, Carolina Piquet, Simone Mendes

Introdução: O termo violência doméstica e familiar contra a mulher se aplica a todo e qualquer ato, focado no gênero em questão, que vise causar morte, dor, dano ou qualquer tipo de desconforto de cunho sexual, psicológico, moral, físico ou patrimonial. E vai desde o âmbito público até o privado. **Objetivo:** Analisar a qualidade do preenchimento e o encaminhamento das notificações compulsórias de violência de gênero. **Metodologia:** Trata-se de um recorte da pesquisa qualitativa: “Cuidados em Saúde e o Enfrentamento da violência de gênero: estratégias para a Atenção Primária”. Foi realizado um levantamento das notificações de violência contra a mulher em uma unidade de saúde localizada no bairro da Rocinha/RJ, referente aos anos de 2015 e 2016. Os dados foram separados de acordo com o território da vítima, local de admissão e os respectivos encaminhamentos. Foi construído um perfil de acordo com o local de origem das notificações, as admissões das vítimas e seus respectivos encaminhamentos. **Resultados:** Encontrou-se, um total de 118 notificações, sendo 56 do ano de 2015 e 62 de 2016, vindas de diferentes locais. Os principais tipos de violências identificados foram: Física/psicológica/moral; física intra e extradomiciliar; sexual; negligência/abandono; autoprovocada e tentativa de suicídio. Com relação aos encaminhamentos, em 2015 houve uma média de um encaminhamento por notificação. Em 2016 foram detectados até sete encaminhamentos por notificação, para os mais variados locais e por vezes, apresentando divergências no preenchimento. Além disso, a análise das notificações indicou, que em todos os casos, uma das notificações era realizada manualmente e a outra pelo prontuário eletrônico da unidade, porém não necessariamente realizadas pelo mesmo profissional, revelando informações duplicadas. **Considerações Finais:** Ao decorrer desta pesquisa, pôde-se perceber muitas falhas no preenchimento das notificações de violência, onde as mesmas eram muitas vezes desenvolvidas de maneira errada e sem nenhum critério. Os principais erros encontrados estavam na caligrafia, que dificultou muito o trabalho dos pesquisadores no momento da observação; dados incompletos ou divergentes; notificações com encaminhamentos diversos e sem critério aparente. Sendo assim, tantos erros neste documento importante, torna difícil um levantamento diagnóstico sobre a realidade do local, para fins de pesquisa e fins epidemiológicos, além disso, dificulta um acompanhamento e uma continuidade ao cuidado das vítimas.

Palavras-chave

Atenção Primária à Saúde; Notificações Compulsórias; Violência contra a mulher



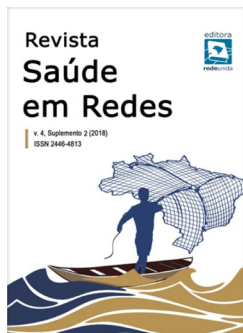
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

TERAPIA FIBRINOLÍTICA NO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR MÓVEL: EXPERIÊNCIA DO SAMU 192 CEARÁ

Katylla Gleyce de Oliveira Queiroz, Ana Carolina Barjud Marques Máximo, Cristiane Sales Leitão, Eva Vilma Moura Baia, Mirena Maria de Noronha Viana, Rogério Pinto Giesta, Nayara Cristina de Freitas Cavalcante, Vaniele Marciel Silva

APRESENTAÇÃO: No Brasil as doenças cardiovasculares são a principal causa de mortalidade, sendo a maioria das mortes por Infarto Agudo do Miocárdio (IAM). O advento da terapêutica trombolítica representou um avanço considerável no tratamento do IAM, pois a utilização da fibrinólise pré-hospitalar com Tenecteplase baseia-se no conceito clássico de que, ao se abreviar o tempo de isquemia miocárdica, reduz-se o tamanho da área infartada, resultando na redução da mortalidade e das complicações clínicas. O SAMU 192 Ceará iniciou, através do Núcleo de Educação Permanente, uma extensa capacitação dos profissionais envolvidos na assistência pré-hospitalar, tendo como base a V Diretriz da Sociedade Brasileira de Cardiologia sobre o Tratamento do Infarto Agudo do Miocárdio com Supradesnívelamento do Seguimento ST, tanto quanto a validação e implementação do protocolo de atendimento ao IAM e a criação de um relatório de atendimento específico para os pacientes com IAM. Uma parceria com o Hospital do Coração em Messejana - Dr. Carlos Alberto Studart Gomes, possibilitou um diagnóstico mais confiável do IAM, a partir do laudo do eletrocardiograma e do apoio e assistência online por um cardiologista à distância, 24 horas/dia. Em integração com os centros terciários regionais de intervenção, capacitados para a realização de angioplastia de resgate, reperfusão primária e estudo coronariográfico à Rede de Atenção às Urgências, garantiu-se a continuidade da assistência. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo prospectivo, quantitativo, realizado com os pacientes atendidos pelo SAMU 192 Ceará que apresentavam IAM e foram tratados com Tenecteplase, no período de 11/04/2017, quando se iniciou o uso da terapia fibrinolítica, à 27/09/2017. A coleta dos dados foi feita por meio de acesso aos Relatórios de Atendimento dos pacientes. **RESULTADOS:** No período, 52 pacientes apresentaram os critérios de inclusão para a realização da terapia trombolítica. Dos pacientes trombolisados, 06 foram à óbito; 03 na unidade pré-hospitalar fixa solicitante, 01 na ambulância do SAMU, 01 na unidade hospitalar de referência e 01 após alta hospitalar à pedido. O principal motivo para a não realização da terapia trombolítica foi o tempo de transporte para o hospital de referência ser inferior a 02 horas. Entre os pacientes trombolisados, 35 eram do sexo masculino e 17 eram do sexo feminino. A idade variou de 35 a 88 anos, com média de 63 anos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Pode-se concluir que mesmo com pouco tempo de implantação da terapia trombolítica no SAMU 192 Ceará, já se percebe que muitos pacientes foram trombolisados, logo a assistência prestada aos pacientes com IAM no Estado do Ceará está mais efetiva com o advento do tratamento com o uso do trombolítico Tenecteplase no atendimento Pré-Hospitalar móvel. Assegurando que esta



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

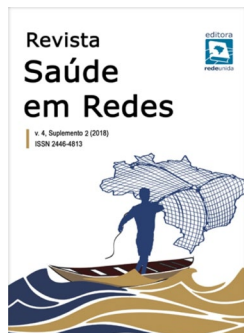
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

terapia irá salvar um grande número de vidas, além de diminuir as sequelas dos pacientes infartados.

RELAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO NUTRICIONAL MATERNO COM O ESTADO DE PRÉ-ESCOLARES ASSISTIDOS POR UM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Katylla Gleyce de Oliveira Queiroz, Ana Paula Albuquerque Vieira de Lucena, Mirena Maria de Noronha Viana, Nayara Cristina de Freitas Cavalcante, Vaniele Maciel Silva

APRESENTAÇÃO: Na primeira infância a criança não possui o controle sobre o ambiente em que vive, podendo ter seus hábitos alimentares e comportamento social modificados em virtude de padrões ambientais e sociais predominantes no contexto familiar e comunitário. Entender as atitudes e o comportamento alimentar dos pré-escolares é uma estratégia para tentar modificar sua situação de saúde atual, que mesmo após inúmeras estratégias governamentais de prevenção e controle ainda é marcada pela alta prevalência de carências nutricionais, especialmente de ferro e vitamina A. Quando se fala em crianças, o pai e a mãe agem de maneira determinante sobre suas escolhas e experiências com os alimentos, principalmente no caso de crianças menores, que são dependentes da família para os obterem. **DESENVOLVIMENTO:** Relacionar o grau de conhecimento materno acerca de alimentação e nutrição infantil com o estado nutricional e o consumo médio diário de vitamina A e ferro de pré-escolares, assistidos por um Centro de Educação Infantil do interior do Ceará. Participaram 89 crianças com 2 a 6 anos de idade frequentadoras de uma creche municipal, e suas respectivas mães. Foram coletados dados antropométricos das crianças e o consumo alimentar foi registrado por meio de dois recordatórios de 24 horas, para obtenção do consumo médio diário de ferro e vitamina A. O nível de conhecimento materno foi verificado mediante um questionário objetivo com questões sobre práticas alimentares e comportamentais. **Resultados:** A eutrofia predominou entre as crianças. O conhecimento materno mostrou-se satisfatório independentemente do estado nutricional. O consumo alimentar mostrou-se adequado para o ferro, porém, o mesmo não foi observado para a vitamina A. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Apesar do conhecimento materno sobre questões alimentares ser satisfatório, isto não impediu que a ingestão dietética fosse deficiente em fontes de vitamina A, bem como fosse elevada a prevalência de sobrepeso e obesidade entre as crianças.



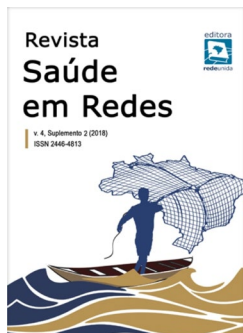
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A IMPORTÂNCIA DE CONHECIMENTOS SOBRE PRIMEIROS SOCORROS PARA AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE E DE PROFESSORES DA REDE MUNICIPAL DE BLUMENAU-SC

Carolina Bevervanço Veiga, Luiz Guilherme Seibel, Isabela De Luca, Wesley Mees, Bruno Antunes Wiethorn, Alexandra Zamboni Borges, Arthur Mandalis Sônego, Daniela Priscila Oliveira do Vale Tafner

Apresentação: Dentre os deveres da educação em saúde estão a orientação da população em relação ao seu bem-estar e encaminhamento para o tratamento, por meio dos agentes comunitários de saúde (ACS). Aliado a isso, ações desenvolvidas pelo Programa Saúde na Escola (PSE) tem como intuito fomentar atividades de prevenção de doenças e promoção de saúde tendo como mediadores os professores no ambiente escolar. Dessa maneira, fica evidente a importância de intervenções para auxiliar professores e ACS nesse processo, assim como a capacitação realizada sobre primeiros socorros em setembro de 2017 na CEI Oswaldo Deschamps e na ESF Armando Odebrecht pelos estudantes de medicina da 3ª fase da Universidade Regional de Blumenau (FURB). Neste trabalho propõe-se demonstrar a importância da propagação de saúde para a população, tanto através de agentes promotores de saúde (ACS), quanto para profissionais da educação (professores). Além disso, busca-se evidenciar a relevância dos primeiros socorros para o cotidiano dos trabalhadores. Descrição da experiência: a organização prévia foi baseada em um planejamento estratégico por meio de um encontro entre os estudantes e os profissionais do 3º Batalhão de Bombeiros Militar – SC, no qual foram discutidas problemáticas referentes ao atendimento inicial em casos de fraturas, hemorragias, paradas cardiorrespiratórias e obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE). A partir disso, os alunos já capacitados tornaram-se intermediários dessas informações, filtrando, assim, os conhecimentos específicos tendo como finalidade visar uma aproximação maior com a realidade cotidiana de cada profissional. Para a realização das intervenções foram utilizados manequins de treinamento (adultos e infantis), banner informativo sobre os primeiros socorros produzidos pelos próprios estudantes e um reanimador manual (ambu), sendo estes disponibilizados pela FURB. As atividades consistiram em uma explanação inicial sobre condutas emergenciais, em que os alunos demonstraram situações comuns do dia-a-dia que podem ser evitadas com apenas informações básicas de atendimento. Por último, o público alvo das palestras realizou dinâmicas que simulavam engasgamento e parada cardiorrespiratória utilizando os materiais supracitados. Resultados e ou impactos: Através das ações, houve uma repercussão positiva por parte dos profissionais que se encontraram participativos e interessados no tema, demonstrando reconhecer que tais saberes possuem relevância em sua área de atuação. Houve, também, um compartilhamento de experiências pessoais e como essas poderiam ter sido melhores manejadas caso tivessem essa explicação anteriormente. Além de afirmarem que iriam intervir caso presenciassem uma situação de contratempo no local de trabalho, seja



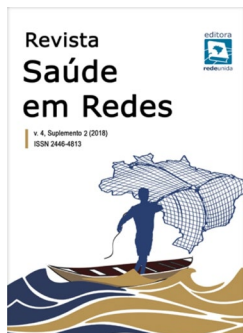
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

na escola ou na comunidade. Demonstrando, assim, reconhecer que tais saberes possuem relevância em sua área de atuação. Considerações finais: Portanto, é notável a demanda de maiores instruções sobre primeiros socorros por parte das ACS e dos professores da rede municipal de Blumenau, que mesmo tendo seu papel na saúde, sendo este direto ou indireto, não recebem a devida qualificação para tal finalidade, a qual poderia complementar a formação dos mesmos e possivelmente impactar na vidas das pessoas que os circundam.

Palavras-chave

Capacitação; primeiros socorros; educação em saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

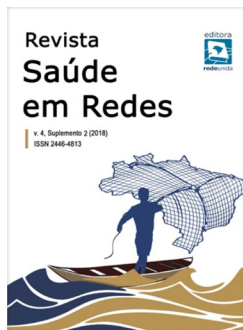
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ACOMPANHAMENTO DO CRESCIMENTO: PREENCHIMENTO DA CADERNETA DE SAÚDE DA CRIANÇA EM DOIS MUNICÍPIOS DO ESTADO DA PARAÍBA, BRASIL

Dixis Figueroa Pedraza, Erika Araujo

APRESENTAÇÃO: A Caderneta de Saúde da Criança constitui o principal instrumento de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil, considerando-se sua utilização um importante indicador da qualidade da atenção ofertada às crianças nos serviços de saúde. Estudos sobre o preenchimento da caderneta apontam falhas diversas que incluem o desempenho dos profissionais. Porém, as pesquisas sobre o tema têm priorizado delineamentos observacionais, sem delimitar diferenciais em aspectos como o processo de trabalho. **OBJETIVO:** Analisar o acompanhamento do crescimento de crianças menores de cinco anos, por equipes de saúde da família de dois municípios do Estado da Paraíba, baseado nas informações registradas na Caderneta de Saúde da Criança. **METODOLOGIA:** Estudo quase-experimental realizado nos municípios de Bayeux e Cabedelo, os quais apresentam características geográficas-sociais similares. Porém, Cabedelo apresenta avanços na implementação de ações de alimentação e nutrição na Estratégia Saúde da Família. A amostra estudada foi composta por 321 crianças menores de cinco anos localizadas nas áreas de abrangência das unidades de saúde da família sorteadas aleatoriamente. As mães das crianças responderam um questionário contendo informações sobre as características infantis e sociodemográficas. A Caderneta de Saúde da Criança foi utilizada para analisar o preenchimento dos gráficos de perímetro cefálico/idade, peso/idade, estatura/idade e índice de massa corpórea/idade; o registro de suplementação com ferro e vitamina A; e o cumprimento do calendário vacinal. O teste de qui-quadrado utilizou-se para analisar diferenças entre os municípios no preenchimento desses itens. A Regressão de Poisson utilizou-se para analisar a associação do preenchimento da caderneta com as características infantis e sociodemográficas. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba, protocolo 19689613.3.0000.5187. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **RESULTADOS:** Todos os parâmetros estudados apresentaram altas frequências de inadequação, oscilando de 41,1% para o preenchimento do gráfico de peso/idade a 95,7% para o preenchimento do gráfico de índice de massa corpórea/idade. O município de Bayeux apresentou pior preenchimento na maioria dos itens avaliados. A inadequação no preenchimento da caderneta associou-se ao não benefício do Programa Social, em Bayeux, e à inexistência de rede pública de esgoto no domicílio, em Cabedelo. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Evidencia-se a precariedade do preenchimento da Caderneta de Saúde da Criança, com diferenças entre os municípios que podem estar influenciadas pelo trabalho intersectorial.

Palavras-chave



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

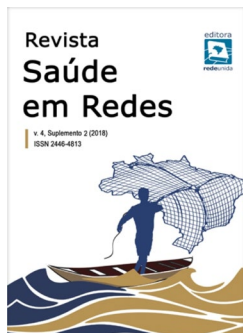
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Atenção Primária à Saúde; Avaliação de Serviços de Saúde; Avaliação de Programas e Projetos de Saúde; Vigilância em Saúde Pública; Saúde da Criança

IMPLANTAÇÃO DAS AÇÕES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO NO MARCO DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Dixis Figueroa Pedraza

APRESENTAÇÃO: Apesar da importância da alimentação e nutrição para a integralidade, universalidade e resolubilidade da atenção à saúde no contexto da Atenção Primária à Saúde, poucos estudos sobre modelos de intervenção e avaliação de programas nessa temática têm sido desenvolvidos. **OBJETIVO:** Comparar dois municípios, um com nutricionistas formando parte das equipes de saúde e o outro não, quanto a implantação de ações de alimentação e nutrição, com foco na saúde da criança, na rede básica de saúde. **METODOLOGIA:** Estudo quase-experimental com métodos mistos de análise e componentes quantitativos e qualitativos. Em cada município, nove equipes sorteadas aleatoriamente foram avaliadas considerando três dimensões: estrutura, processo de trabalho e satisfação dos usuários. Para esses fins, utilizaram-se as equipes de saúde, os profissionais e a população como níveis de análise. As informações sobre o processo de trabalho foram obtidas considerando três atores: enfermeiro, Agente Comunitário de Saúde e equipe de saúde. As três dimensões e respectivas subdimensões analisaram-se por meio de um sistema de escores. A percepção dos profissionais e usuários foi apreendida através de entrevista e discussão em grupos focais. Os municípios foram comparados para analisar diferenças entre as médias dos escores das dimensões e subdimensões em estudo. Analisou-se, ainda, a correlação entre os escores da estrutura e do processo de trabalho com o escore da satisfação dos usuários. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba, protocolo 19689613.3.0000.5187. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **RESULTADOS:** Os escores geral, do processo de trabalho e da satisfação dos usuários foram indicativos de uma proposta de atenção fragmentada nos dois municípios, porém, com diferenças estatísticas entre eles. Segundo a satisfação dos usuários, os escores de longitudinalidade e integralidade foram maiores no município com nutricionista nas equipes de saúde. Na estrutura, a falta de profissionais e de capacitação foram problemas detectados pelos métodos quantitativos e confirmados pelos qualitativos nos dois municípios. Destacaram-se deficiências na vigilância do crescimento, no trabalho em equipe e nas práticas de promoção e prevenção, as quais estiveram correlacionadas com a avaliação dos usuários, revelando-se maior satisfação com os serviços entre os usuários do município com melhor processo de trabalho (município com a inserção do nutricionista nas equipes de saúde). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A implantação das ações de alimentação e nutrição mostra insuficiências no capital humano, tanto em relação à capacitação profissional quanto às práticas desenvolvidas. No contexto da reforma do setor saúde, sugere-se que essas circunstâncias afetam o cumprimento da integralidade da assistência e prejudicam a qualidade dos serviços. Este é o primeiro estudo sobre a

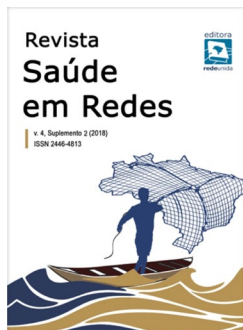


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

implantação das ações de alimentação e nutrição no contexto da Estratégia Saúde da Família, cujos resultados apontam grandes desafios para garantir a priorização da nutrição no Sistema Único de Saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Estratégia Saúde da Família; Avaliação de Serviços de Saúde; Nutrição de Grupos de Risco; Programas e Políticas de Nutrição e Alimentação



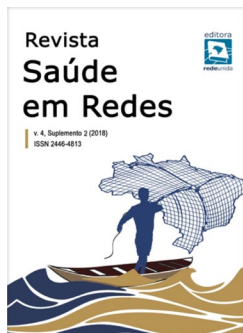
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

VIGILÂNCIA DO CRESCIMENTO NAS CONSULTAS DE PUERICULTURA REALIZADAS POR ENFERMEIROS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA EM DOIS MUNICÍPIOS DO ESTADO DA PARAÍBA, BRASIL

Dixis Figueroa Pedraza

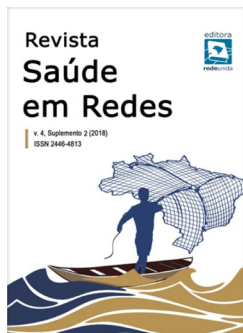
APRESENTAÇÃO: Como ação básica de saúde, o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento destaca-se por oportunizar ao profissional de saúde a análise integrada e preditiva da saúde da criança, com vista à resolutividade da promoção da saúde. Apesar de o nutricionista ser o profissional habilitado para trabalhar os problemas de alimentação e nutrição, as ações dessa temática são desenvolvidas, principalmente, por enfermeiros, os quais carecem da devida preparação para esses fins. **OBJETIVO:** Avaliar as ações de vigilância do crescimento durante as consultas de puericultura desenvolvidas por enfermeiros comparando equipes da Estratégia Saúde da Família de dois municípios do estado da Paraíba (um com nutricionistas formando parte das equipes de saúde e o outro não). **METODOLOGIA:** Estudo quase-experimental que analisou-se o processo de trabalho direcionado à vigilância do crescimento por enfermeiros. Em cada município, os enfermeiros de nove equipes sorteadas aleatoriamente participaram da pesquisa. As informações foram coletadas por meio da observação de 119 consultas de puericultura. Utilizou-se um formulário específico para anotar os procedimentos adotados com alternativas de respostas “sim” e “não”. Em relação ao peso, estatura e perímetro cefálico, observaram-se as seguintes práticas: tomada das medidas, registro das medidas no prontuário, registro das medidas nos gráficos correspondentes da Caderneta de Saúde da Criança, orientações baseadas nas medidas registradas e orientações baseadas na trajetória do crescimento. Os municípios foram comparados para analisar diferenças nas práticas dos enfermeiros. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba, protocolo 19689613.3.0000.5187. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **RESULTADOS:** Destacaram-se deficiências importantes, sobretudo nos registros das medidas antropométricas e nas orientações direcionadas às mães. As orientações baseadas na trajetória do crescimento tiveram altas frequências de inadequação nos dois municípios, o que justificou a ausência de diferença estatística entre os mesmos. Os registros dos dados antropométricos e as orientações derivadas foram práticas mais adotadas pelos enfermeiros do município em que o nutricionista forma parte das equipes de saúde. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Apesar de a vigilância do crescimento constituir um dos pilares da atenção básica à saúde da criança, a ação é uma prática ainda não consolidada na atuação dos enfermeiros. Tal resultado chama a atenção para a necessidade de capacitação, de revisão dos processos de trabalho e de integrar às equipes de saúde profissionais que gerem corresponsabilização necessária pelo trabalho dessa temática. Tais pressupostos são essenciais para que a vigilância do crescimento possa contribuir na continuidade, integralidade e qualidade do cuidado à saúde da criança no contexto da Estratégia Saúde da Família.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Estratégia Saúde da Família; Vigilância Nutricional; Avaliação de Desempenho Profissional; Enfermeiras de Saúde da Família



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A EDUCAÇÃO FÍSICA E ALGUMAS EXPERIÊNCIAS COM PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA

Ranulfo Cavalari Neto, Gleyson Batista Rios

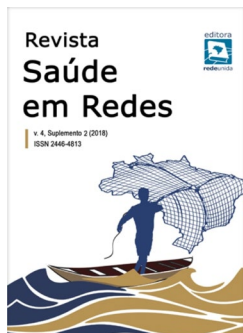
Apresentação: A Educação Física (EF) apresenta uma diversidade de campos de atuação, sendo a saúde um deles. As pessoas em situação de rua são uma população com características e demandas próprias, onde o setor saúde não é o único, nem o principal na consolidação de um atendimento justo e humanizado. **Objetivo:** Refletir sobre a atuação do Profissional de Educação Física (PEF) no cuidado à saúde de pessoas em situação de rua, assim como apresentar os instrumentos utilizados na prática a partir de experiências. **Descrição da experiência ou método do estudo:** O trabalho do PEF com pessoas em situação de rua não é um trabalho isolado. Para obter sentido em tal prática necessita-se do apoio de outras categorias profissionais (assistência social, psicologia, medicina, enfermagem, técnicos etc.) e de parcerias com outros setores e entidades, para que juntos possam elaborar uma linha estratégica de ação que vá ao encontro com os desejos e as necessidades das pessoas em situação de rua. Em Niterói-RJ, por meio da parceria entre a Universidade Federal Fluminense (UFF) e os serviços de saúde mental (CAPSi e ERIJAD) é realizado um projeto chamado “OCUPA PRAÇA”, com o objetivo de proporcionar e construir outras formas de cuidado com crianças e adolescentes em situação de rua. Essa construção é orientada a partir das necessidades e dos desejos dos mesmos, no qual busca-se de forma horizontal, afetuosa, e democrática a mudança na forma de cuidado hegemônica (prescritiva e verticalizada), para uma concepção de cuidado da Clínica Ampliada. Nesse sentido, a EF se faz presente por meio de oficinas de práticas circenses, esportes, dança e outras práticas corporais. No município de Goiânia-GO o trabalho do PEF acontece através do Consultório na Rua, dando continuidade a uma atividade de convivência musical, que anteriormente era desenvolvida em parceria com um CAPS AD, além de uma atividade inicial articulada com a rede de atenção a pessoas com deficiência e a Universidade Estadual de Goiás, promovendo prática corporal para pessoas em situação de rua com deficiência física e visual. Outras experiências podem ser encontradas, como em Porto Alegre, utilizando o futebol como forma de lazer e cuidado. **Resultados e/ou impactos:** O trabalho com a prática corporal parte da defesa de que todos têm direito ao lazer. Os resultados dessas experiências, por enquanto, só são possíveis ser mensurados pela relação de cuidado que se amplia com vínculo e acesso a direitos, porém é possível captar pistas do impacto na população atendida com relação a redução de danos e saúde mental. Para os profissionais de saúde, presenciar a ampliação das formas de cuidado através de atividades físicas lúdicas e prazerosas, atividades com música, e atividades manuais, facilita uma postura ético-profissional mais humana e acolhedora. **Considerações finais:** A violência presente no território, a desigualdade social, o racismo e a repressão estão presentes na vida dessa população. A ressignificação do território através das práticas da cultura corporal pode possibilitar a construção de um trabalho coletivo, enquanto ferramenta de emancipação e dignidade do ser humano.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave: Educação Física; pessoas em situação de rua



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

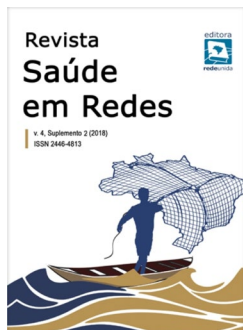
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

HUMANIZAÇÃO NO TRATAMENTO DE DEPENDENTES QUÍMICOS: UMA FORMA EFICAZ DE REDUZIR DANOS

Thiago Bezerra do Monte

Pretende-se no presente trabalho, demonstrar como o atendimento humanizado dispensado a dependentes químicos atendidos pelo Sistema Único de Saúde pode ser um grande instrumento para a contenção de danos causados pelo uso de entorpecentes, além de servir como forma de combate às Drogas. As pesquisas estão sendo desenvolvidas junto ao CRDQ – Centro de Reabilitação de Dependentes Químicos, que fica situado na Estrada AM-010 que liga a cidade de Manaus a Rio Preto da Erva no Amazonas e que atende cerca de 500 dependentes com tempo de internação variável de 01 a 180 dias. O Estudo está embasado no campo das ciências humanas e da saúde, com técnicas de observação de participantes e pesquisas documentais dos pacientes, incluindo processos judiciais, tendo sido incluído nas amostragens aqueles já internados há no mínimo 30 dias e que tenham procurado voluntariamente os serviços do CRDQ, foram analisadas formas de acolhimento, vínculo do paciente com profissionais, acolhimento dos familiares na unidade, aceitação e incentivo a práticas religiosas, formas de inclusão do paciente em seu próprio tratamento, interação paciente e arte e pôr fim a reinserção no cotidiano social em especial no âmbito escolar e profissional ou reincidência e nova internação. Foi notório os resultados benéficos aos pacientes tratados de acordo com as diretrizes do Ministério da Saúde no que pertine a humanização no atendimento ao usuário de entorpecentes, havendo uma demonstração clara por parte dos atendidos, em darem continuidade ao tratamento fora do CRDQ, além de demonstrarem real intenção de qualificação profissional e retomada nos estudos, demonstrando ser isso acima de tudo uma forma de conter danos ao dependente químico, gerando um baixo índice de reincidência e reintegração, contribuindo inclusive no combate a drogas, visto que retira do mercado ilegal de entorpecentes um consumidor.

Palavras-chave: humanização; ético-político; dependentes-químicos



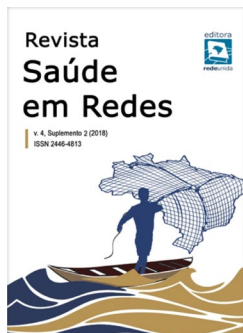
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PERCEPÇÕES ACERCA DA EVOLUÇÃO FÍSICA EM PARTICIPANTES DE UM GRUPO DE CONTROLE AO TABAGISMO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Katylla Gleyce de Oliveira Queiroz, Ana Carolina Barjud Marques Máximo, Ana Paula Albuquerque Vieira de Lucena, Cristiane Sales Leitão, Maiara Gomes Rocha, Mirena Maria de Noronha Viana, Nayara Cristina de Freitas Cavalcante, Vaniele Maciel Silva

APRESENTAÇÃO: O tabagismo é responsável por cerca de seis milhões de mortes anuais decorrentes do uso do tabaco. Assim, surge em 1980 o Programa Nacional de Controle ao Tabagismo (PNCT) que tem como intuito primordial reduzir a prevalência de fumantes e consequente a morbimortalidade relacionadas ao consumo de derivados do tabaco no Brasil. **DESENVOLVIMENTO:** Assim, buscamos através deste estudo avaliar as condições físicas dos usuários do tabaco em um grupo de controle ao tabagismo, tendo como objetivo identificar as principais mudanças corporais no estilo de vida dos participantes. Trata-se de um relato de experiência vivenciado por profissionais de saúde residentes da Escola de Saúde Pública do Ceará no município de Quixeramobim- CE. Inicialmente realizamos uma busca ativa no território, onde cadastramos 15 usuários. No decorrer dos encontros houveram algumas desistências, como também novas adesões. Assim, atualmente, o grupo que foi nomeado como “EU POSSO PARAR”, é formado por 10 participantes. As atividades são realizadas por uma equipe multiprofissional residentes, quinzenalmente, tendo como temas principais: a importância do querer para de fumar, atividade física como ferramenta poderosa para manter a abstinência e prevenir recaída no cigarro, deixe de precisar do cigarro, elimine a culpa, vença os medos e tabagismo e os aspectos nutricionais. Realizamos também atividades de alongamento, técnicas respiratórias, avaliação antropométricas e verificação de pressão arterial. **RESULTADOS:** No início do grupo foi realizada uma avaliação antropométrica, onde foram coletados dados de peso e altura que serviram de pressuposto para o cálculo do índice de massa corporal (IMC). Além disso, foram coletadas circunferência corporais do braço, abdômen, cintura, quadril e nos idosos o acréscimo da medida da circunferência da panturrilha. Para verificação da saúde cardiovascular também verificou-se a pressão arterial. Dos resultados obtidos destacou-se a perda significativa de peso em um dos membros do grupo que perdeu 4kg em um período de dois meses. Em contrapartida foi possível verificar que alguns participantes mostraram ganho de peso corporal de igual relevância. É importante mencionar que um dos integrantes do grupo cessou completamente o uso do tabaco, apresentando uma mudança notória no ganho de peso, devido à melhora do apetite em decorrência do aumento da sensibilidade gustativa e pela troca do cigarro por alimentos com alto valor energético. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dessa forma, através das atividades foi possível uma aproximação com os participantes, tendo como base a formação de um vínculo que tornou possível observar mudanças físicas e comportamentais nos componentes do grupo.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

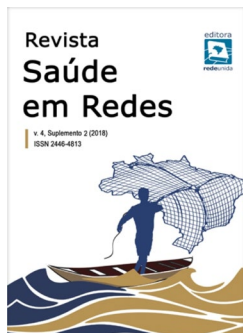
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A PRODUÇÃO DO CUIDADO NO COTIDIANO DAS EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Regina Agonigi, Simone de Carvalho, Mary Ann Freire

A atuação dos profissionais de saúde na Atenção Básica proporciona uma reflexão sobre qual o impacto que a padronização de metas de produção e protocolos de atendimento influenciam na forma como se produz cuidado. Essa reflexão traz alguns questionamentos sobre como as equipes de saúde da família se organizam para produzir cuidado e se o seu trabalho têm impacto no território de atuação. O objetivo do estudo foi identificar os fatores que interferem na produção do cuidado no cotidiano de trabalho das equipes de saúde da família, no território da Rocinha, Rio de Janeiro. O grupo focal foi a técnica utilizada para produção dos dados. Para a análise dos dados coletados, utilizou-se a proposta de Attride-Stirling, conhecida como rede de temas, onde os dados são organizados de acordo com os temas que surgem nos grupos focais, e obedecem a seis passos. Primeiro ocorre a codificação do material, para revelar os trechos dos textos mais significativos, após identificam-se os temas os quais são transcritos em um novo documento. No terceiro momento ocorre a construção de redes temáticas e identificam-se macro categorias e todos os temas que tiverem similaridade são agrupados, depois ocorre à descrição e exploração das redes temáticas, buscando uma profunda compreensão das informações, no quinto passo organiza-se um sumário dos temas e por último realiza-se a interpretação dos dados. Foram realizados ao todo seis grupos focais, dois grupos em cada unidade de Atenção Básica na Rocinha com os profissionais das equipes de saúde da família. Os resultados foram analisados utilizando a rede de temas que foi identificada como “O Cotidiano das Equipes na produção do cuidado” e os temas que surgiram foram: Escalas de atendimento das equipes; Problemas estruturais das unidades de saúde da família; Padronização dos protocolos; Cobranças da gestão micro e macro; Desafios para a produção do cuidado. Devido a complexidade do território com um grande contingente populacional e as questões relacionadas ao processo de trabalho nas unidades a produção do cuidado pelas equipes de saúde da família na Rocinha é um grande desafio. Existe uma precarização do trabalho desses profissionais de saúde, evidenciado pelo distanciamento entre a gestão e a prática, levando ao desestímulo das equipes. Os protocolos e metas deveriam ter uma adequabilidade e ser exequíveis de acordo com as características de cada território, para que pudessem auxiliar as equipes na produção do cuidado integral e equânime.

Palavras-chave: Saúde da Família; Grupos Focais; Enfermagem



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

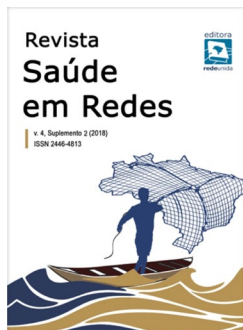
EXPERIMENTAÇÕES CLÍNICAS E MODOS DE SUBJETIVAÇÃO NA CIDADE

Jéssica Gil Schossler, Rafael Wolski de Oliveira

Este trabalho propõe reflexões sobre possíveis agenciamentos entre a Clínica e o Espaço Urbano, considerando também suas interlocuções com a construção de Políticas Públicas destinadas a ofertar um cuidado integral às pessoas que fazem uso de substâncias psicoativas na cidade de São Leopoldo/RS. Cartografando algumas experiências vividas durante o Estágio Profissional em Psicologia, tendo como horizonte a produção de uma clínica redutora de danos. A pesquisa foi realizada no CAPS Álcool e outras Drogas (CAPS Ad), na cidade de São Leopoldo e em outros territórios onde os encontros narrados aconteciam. Além disso, traz reflexões da relação que se estabelece no território urbano enquanto produtor de subjetividade. São narradas, ao longo desta cartografia, cenas que ilustram a experiência, relatadas em diários de campo e memórias que foram suscitadas a partir do encontro da pesquisadora com os usuários do serviço, com a política de redução de danos, com a cidade e com o processo de construção da escrita. Essa processualidade anuncia a importância de fomentar uma prática clínica capaz de transdisciplinarizar-se, no que diz respeito ao cuidado de pessoas que fazem o consumo de álcool e outras drogas. Deste modo, entende-se que as múltiplas experimentações realizadas no território urbano possibilitaram a criação de modos de cuidado e de atenção a estes sujeitos que não se restringem e não caberiam dentro dos limites do CAPS Ad. Percebeu-se que, ao promover o cuidado em território, potencializa-se o contato com experiências singulares, tanto em relação ao consumo de substâncias quanto na relação estabelecida com o serviço, com os pares e com a cidade.

Palavras-chave

Clínica; CAPS Ad; Saúde Mental; Cidade; Redução de Danos



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

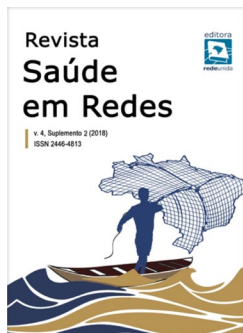
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

CONTRIBUIÇÃO PARA PREVENÇÃO DO SUICÍDIO NA PERSPECTIVA DOS/AS PSICÓLOGOS/AS E PSIQUIATRAS ATUANTES NA REDE PÚBLICA DE SAÚDE MENTAL DO MUNICÍPIO DE BARREIRAS-BA

Anchielle Crislane Henrique Silva, Noemia Paranhos Bastos Isensee Neta, Nayane Vasconcelos Sodré Coelho, Fabiana Regina Da Silva Grossi

O suicídio se apresenta como um grave problema de saúde pública, pelo seu crescente número de ocorrências. Diante deste panorama, torna-se relevante identificar precocemente sob a ótica dos profissionais os fatores que influencia no comportamento suicida, a fim de definir medidas preventivas para reduzir tal risco e impedir o suicídio. O objetivo geral desse estudo, é identificar como os/as psicólogos/as e psiquiatras atuantes na rede pública de saúde mental do município de Barreiras-Bahia contribuem na prevenção do suicídio. Portanto, observou-se que o nível de capacitação e o preparo dos profissionais da área de saúde podem contribuir de forma sistemática na estratégia de prevenção, pois através da sua qualificação estarão aptos a compreender o fenômeno e identificar fatores que levam ao comportamento suicida, intervindo com medidas protetivas que visa minimizar os riscos. Além de identificar o acolhimento, a empatia como técnicas em primeiros cuidados com o paciente, observou-se como meio de prevenção e intervenção técnicas de abordagem cognitiva comportamental e intervenções interacionais com as famílias em terapia familiar sistêmica. A pesquisa utilizou o método qualitativo de caráter exploratório e a aplicação de entrevistas semiestruturadas a psicólogos/as e psiquiatras que atuam na área da saúde mental. Sendo esta, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com número de CAAE: 68735617.3.0000.5026. Percebe-se que a prevenção do comportamento suicida é um grande desafio não só para a área de saúde mental, mas para sociedade como um todo por se tratar de um fenômeno de propriedade complexa, ainda percebido como um “tabu”, seja por aspecto religioso, cultural ou social, perpetuando dessa forma o despreparo e a negligencia acerca da suicidologia. Sendo assim, pretendemos com o estudo contribuir de maneira científica para que a temática suicídio seja compreendida livre de estigmas, e passível de prevenção, visando um conhecimento mais objetivo sobre estas questões, diminuindo dessa forma, as distorções que geram preconceitos e ideias errôneas em torno do fenômeno.

Palavras-chave: Prevenção, suicido, técnicas, saúde mental



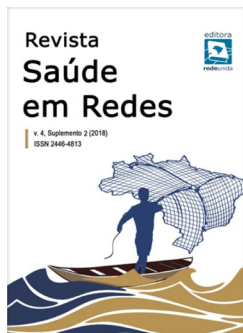
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A NECESSIDADE DA CAPACITAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM SITUAÇÕES DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Louise Constancia de Melo Alves, Josilayne Medeiros da Silva, Thuanny Nayara do Nascimento Dantas, Naryllenne Maciel de Araujo, Rodrigo Assis Neves Dantas, Daniele Vieira Dantas

A Atenção Básica à Saúde no Brasil caracteriza-se por ser a principal porta de entrada e centro de comunicação com toda a Rede de Atenção à Saúde, objetivando promover a assistência integral ao sujeito, família e coletividade. As Unidades de Saúde da Família (USF) desempenham um papel central na garantia de acesso a uma atenção à saúde de qualidade a toda população. De acordo com a Carta dos Direitos dos Usuários da Saúde de 2011, todo cidadão brasileiro tem direito ao acesso ordenado e organizado aos serviços de saúde. A Portaria nº 1.820, de 13 de agosto de 2009, que dispõe sobre os direitos e deveres dos usuários da saúde, afirma que em situações de urgência/emergência, qualquer serviço de saúde deve receber e cuidar da pessoa, bem como encaminhá-la para outro serviço em caso de necessidade. Para isso, é necessário que se disponha de estrutura, tecnologia e profissionais qualificados para lidar com essa demanda. Com isso, objetiva-se analisar a capacitação do profissional da atenção básica em situações de urgência e emergência. Trata-se de uma revisão integrativa realizada em outubro de 2017 com buscas nas bases de dados SciElo, Lilacs e Google Acadêmico, utilizando-se dos descritores “Capacitação em Serviço”, “Atenção Primária à Saúde”, “Atendimento de Urgência”, separados pelo operador booleano AND. Foram incluídos no trabalho artigos dos últimos 10 anos (2007-2017), completos nas bases de dados e que se enquadram na temática; e excluídos aqueles que não possuem a mesma temática, não estavam disponíveis para acesso e que foram publicados antes de 2007. Conforme preconiza o Sistema único de Saúde (SUS), o atendimento na Unidade Básica de Saúde trata-se de uma assistência prestada no primeiro nível de atenção à saúde, se configurando como a melhor porta de entrada, pois contempla a integralidade da atenção e a coordenação da atenção à saúde. Além disso, as unidades são obrigadas a possuírem estrutura física, medicações e materiais para os primeiros atendimentos, conforme a Portaria GM nº 2048 de 5 de Novembro de 2002. Acontece que, comumente, nem todas as unidades possuem todos os recursos necessários. Além disso, diante de situações de urgências e emergência, os profissionais encaminham o usuário à unidade de maior complexidade sem avaliá-lo adequadamente, ou mesmo estabilizá-lo, por insegurança e desconhecimento sobre como proceder ao atendimento pré-hospitalar. Dessa forma, a dificuldade instalada em realizar atendimento de urgência e emergência está relacionada principalmente por: ausência de materiais e despreparo profissional. O despreparo profissional trata-se do reflexo da escassez de atividades de Educação Permanente (EP) para com a equipe local. Portanto, percebe-se a necessidade de ações voltadas a Educação Permanente relacionadas à urgência e emergência no nível de atenção primária à saúde, através de cursos, reuniões e discussões clínicas a respeito do tema, sensibilizando a importância de se abordar o assunto, tornando o trabalho de prevenção mais sistemático e eficaz.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave: Capacitação em Serviço; Atenção Primária à Saúde; Atendimento de Urgência.



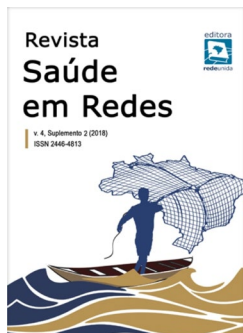
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Louise Constanca de Melo Alves, Josilayne Medeiros da Silva, Thuanny Nayara do Nascimento Dantas, Naryllenne Maciel de Araujo, Rodrigo Assis Neves Dantas, Daniele Vieira Dantas

A humanização do atendimento na área da saúde consiste na reflexão dos valores que norteiam a prática profissional, visando não somente o tratamento, mas um cuidado acolhedor. A Política Nacional de Humanização (PNH), instituída no Brasil em 2003, tem como característica uma construção coletiva, através da elaboração e troca de saberes multidisciplinar, que identifica as necessidades e interesses dos envolvidos, reconhecendo gestores, trabalhadores e usuários como ativos nas ações de saúde. Assim, busca colocar em prática os princípios do SUS no cotidiano do serviço, incluindo diferentes níveis de complexidade do atendimento. Em 2011, o Ministério da Saúde instituiu a Rede de Atenção às Urgências e Emergências (RUE) no SUS, com o propósito de assegurar ao usuário o conjunto de ações e serviços em situações de urgência e emergência com rapidez e resolutividade. Uma das diretrizes traz a humanização da atenção, efetivando um modelo centrado no usuário e nas suas necessidades de saúde. As unidades de urgência e emergência proporcionam serviços de alta complexidade a pacientes que encontram-se em situação de risco iminente de vida, com tecnologias avançadas. Desse modo, como parte da equipe, a enfermagem deve estar preparada para atuar nas situações com agilidade e conhecimento científico, tornando o atendimento humanizado um desafio nesse contexto. Objetiva-se abordar a humanização no cotidiano da Enfermagem nos serviços de Urgência e Emergência, bem como suas dificuldades para colocar em prática um atendimento humanizado. Trata-se de uma revisão integrativa realizada em outubro de 2017 com buscas nas bases de dados SciElo, Lilacs e Google Acadêmico, utilizando-se dos descritores “Humanização”, “Assistência de Enfermagem”, “Serviços de Emergência”, separados pelo operador booleano AND. Foram incluídos no trabalho artigos dos últimos 10 anos (2007-2017), completos nas bases de dados e que se enquadram na temática; e excluídos aqueles que não possuem a mesma temática, não estavam disponíveis para acesso e que foram publicados antes de 2007. A literatura mostra o enfermeiro como capaz de oferecer escuta qualificada, permitindo que o paciente mostre suas necessidades de saúde e/ou doença, mesmo nos serviços de Urgência e Emergência, os quais exigem rapidez, humanização aos pacientes e aos familiares. Não é exclusivo dos profissionais, mas da gestão, implementar as diretrizes da RUE. No entanto, há dificuldades como as próprias condições de trabalho inadequadas, tensão no ambiente de trabalho ocasionada pela necessidade de ganho de tempo e precisão da intervenção/atenção, elevada demanda de atendimentos e experiências diárias de morte. Motivados pelo medo do desconhecido e pela carência de políticas públicas, ainda há agressividade física e verbal por parte dos usuários. Além disso, as tecnologias avançadas não asseguram a qualidade da assistência, pois possuem influência de fatores relacionados ao objeto e à força de trabalho. A PNH favoreceu o protagonismo dos usuários

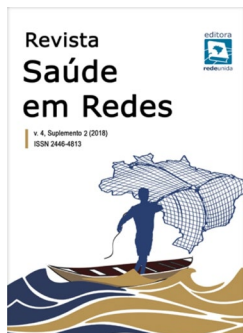


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

nos serviços, os quais são responsáveis pelas suas ações e escolhas. Os achados evidenciam a capacidade da enfermagem na assistência acolhedora, a sobrecarga de trabalho, as condições de estrutura e enfrentamento das vivências diárias no ambiente de trabalho que influenciam a qualidade da assistência prestada.

Palavras-chave: Humanização; Serviços de Emergência; Assistência de enfermagem



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

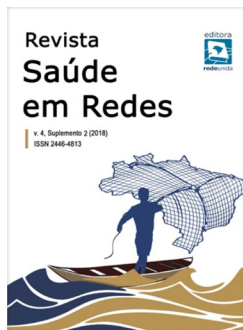
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

O ABANDONO DO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE E A ATUAÇÃO DO PROFISSIONAL ENFERMEIRO

Douglas Rodrigues da Silva, Tarciso Feijó da Silva, Magdalena Souza da Silva

Traçamos como objetivos identificar os fatores que contribuem para o abandono do tratamento da tuberculose e caracterizar as ações da equipe multiprofissional para diminuição do abandono ao tratamento, com enfoque para o profissional enfermeiro. O estudo de natureza descritiva e abordagem qualitativa foi realizado a partir da revisão de literatura. Os dados foram analisados considerando duas categorias previamente elaboradas. Como resultados foi possível observar que diferentes fatores contribuem para o abandono do tratamento da tuberculose, dentre eles destacamos os aspectos sócio-demográficos, o uso de drogas, o alcoolismo, a associação com outras doenças crônicas, em especial o HIV e o acesso dos usuários aos serviços de saúde. Percebeu-se, ainda, de acordo com as referências analisadas fragilidade na formação dos enfermeiros, sobrecarga deste profissional e trabalho em equipe incipiente. Concluímos que a visita domiciliar, a humanização, o acolhimento e a educação em saúde foram identificadas como ferramentas para diminuição do abandono da tuberculose.

Palavras-chave: tuberculose; enfermeiro; tratamento



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

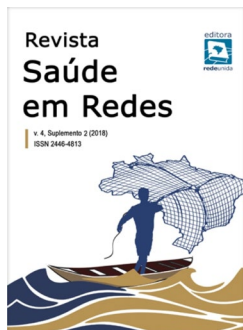
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ESTADO NUTRICIONAL DE PRÉ-PÚBERES DAS REDES DE ENSINO PÚBLICA E PRIVADA EM JEQUIÉ, BA, BRASIL

Everton Almeida Almeida, Taylan Cunha Meira, Aline Luz Pinto, Carlos Alberto de Oliveira

Introdução: O excesso de gordura corporal na infância pode gerar doenças cardiovasculares e metabólicas na vida adulta. Sendo uma das causas agravantes a este público é o sobrepeso e obesidade, ocasionado por desequilíbrios calóricos em relação ao consumo e gasto energético, resultado de padrões alimentares inadequados, como a ingestão de alimentos altamente energéticos ricos em gorduras e estilo de vida sedentário. **Objetivo:** Analisar o Índice Massa Corpórea em crianças das redes de ensino pública e privada na cidade de Jequié/BA, Brasil. **Métodos:** Estudo transversal descritivo, não controlado. Para isso, adotou uma amostragem não probabilística intencional, utilizando como indicador nutricional o Índice Massa Corpórea numa escola da rede pública (municipal) e uma escola da rede ensino privada da região urbana do município de Jequié, classificadas separadamente pelo gênero, idade, série segundo a escola em que estavam matriculados no ano letivo 2016. O procedimento adotado segue as normas de ética em pesquisas com humano conforme a resolução nº 251, de 07/08/1997 do Conselho Nacional de Saúde e da resolução nº. 196, de 10/10/1996 que são as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos, em concordância com os princípios éticos contidos na Declaração de Helsinki (1964, reformulada em 1975, 1983, 1989, 1996 e 2000), da “World Medical Association”. **Resultados:** Foram avaliados 212 escolares, sendo 111 da rede ensino privada (52,4%) e 101 da rede de ensino pública (47,6%). Esse número corresponde a 129 alunos do gênero masculino (60,8%) e 83 alunos do gênero feminino (39,2%) de ambas redes de ensino, com faixa etária de 8 a 10 anos. Destaca-se que o IMC das crianças apresentaram (51,8%) de sobrepeso e obesidade nas redes de ensino público e privado. Ao qual os meninos obtiveram (47,3%) de sobrepeso e obesidade e as meninas (59,1%). Comparado às redes de ensino observou maior sobrepeso e obesidade no ensino privado (63,9%) em relação ao ensino público com (38,6%). **Conclusões:** No estudo exposto observou-se maior sobrepeso entre os meninos e obesidade nas meninas, na faixa etária entre 08 à 10 anos. Quando comparado às redes de ensino público e privado observou que as redes particulares apresentaram maior sobrepeso e obesidade em relação à rede pública.

Palavras-chave: obesidade; crianças; índice de massa corporal



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

NEUROTOXOPLASMOSE EM UMA PACIENTE COM AIDS INTERNADA EM UM HOSPITAL LOCALIZADO NA MESORREGIÃO AMAZÔNICA – UM RELATO DE CASO

Marlyara Vanessa Sampaio Marinho, Irinéia de Oliveira Bacelar Simplício

Apresentação: A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é ocasionada por meio do retrovírus HIV. As principais vias de contaminação são: relação sexual sem proteção e objetos perfuro-cortantes contaminados principalmente pela via sanguínea. É através do linfócito TCD4+ que o HIV se reproduz, deixando o corpo humano mais suscetível a doenças oportunistas. Entre as alas inclui-se a neurotoxoplasmose causada pelo *Toxoplasma gondii*, sendo esta uma das principais razões de lesão intracraniana expansiva, em clientes com AIDS. É muito rara no adultos imunocompetentes, no entanto, é mais comum em indivíduos soropositivos em se tratando de infecção oportunista no Sistema Nervoso Central. Esta infecção acomete principalmente regiões tropicais por ser mais propensa a condições climáticas favoráveis à vida e transmissão do parasito. A prevalência de infecções na Amazônia é mais elevada quando comparada a outras regiões. Desenvolvimento do trabalho: Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de caso, realizado em um Hospital público, durante aula prática no setor de de clínica médica, no período de 19 de setembro a 03 de outubro de 2017. Para coleta de dados utilizou-se da Sistematização de Assistência de Enfermagem - SAE, taxonomia da NANDA 2015-2017. Resultados e/ou impactos: No dia 31 de agosto de 2017, paciente M.J.A.S., deu entrada no serviço de urgência e emergência de um hospital público de Santarém- Pará, apresentando o seguinte quadro clínico: hipertermia, emagrecimento acentuado, crises convulsivas e cefaleia, com escala de intensidade de dor igual a 6. Devido à gravidade do quadro clínico, foi solicitado avaliação do infectologista com possíveis focos em neurotoxoplasmose e neurocriptococose. A mesma foi transferida para o setor de clínica médica do referido hospital, no qual deu início a terapêutica específicas e realização de exames, confirmando o diagnóstico inicial de neurotoxoplasmose associada a AIDS. A cliente apresentava também doenças oportunistas como: tuberculose pulmonar, citomegalovírus e pneumonia fúngica. O diagnóstico para HIV ocorreu há 05 meses, com adesão ao tratamento. Ao exame físico: Apresenta-se estável, caquética, expressão facial preocupada, consciente, verbalizando de forma orientada no tempo e espaço, eupneica, afebril, acianótica, anictérica. Glasgow 15. Narina direita com lesões granulosas apresentando secreção sanguinolenta, cavidade auditiva sem anormalidade, oroscopia: melhora das lesões ulcerosas na mucosa oral, leves crepitações em bases pulmonares, abdome escavada, flácido e doloroso à palpação no hipocôndrio direito, fígados e baço abaixo do rebordo costal (mais ou menos) 3 cm, musculatura hipotrófica. Considerações Finais: A paciente apresentou melhora nas cefaleias e crises convulsivas e estava aguardando a transferência para o hospital regional. A mesma se mostrou muito colaborativa quanto ao tratamento, o que contribuiu para melhora da sua saúde. A utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) durante a realização do estágio foi uma experiência muito desafiadora. Esta, foi uma vivência positiva na medida que tanto a acadêmica quanto seus

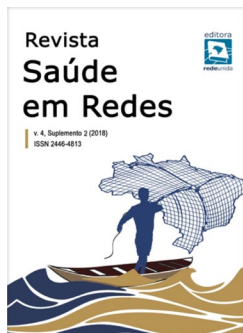


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

colegas de estágio tiveram um leque de possibilidades e aprendizados permitindo uma vivência distinta e desafiadora a nível acadêmico e profissional.

Palavras-chave: Neurotoxoplasmose; AIDS; Infecções Oportunistas



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

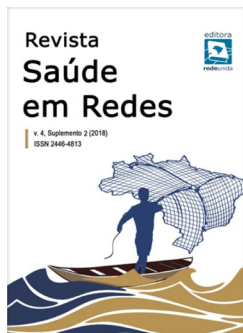
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A ESCUTA SENSÍVEL EM UM HOSPITAL PSIQUIÁTRICO: A PESSOA COMO PROTAGONISTA DO CUIDADO

Luciana Silvério Alleluia Higino da Silva, Claudia Mara de Melo Tavares, Leiliana Maria Rodrigues dos Santos, Andrea Damiana da Silva Elias, Aline Porto Reis

INTRODUÇÃO: Às pessoas acometidas por algum transtorno/sofrimento psíquico representam 10% (OMS, 2015) da população mundial. A maioria dos diagnósticos são considerados crônicos, sendo assim essas pessoas necessitam de cuidado integral e continuado. A escuta, o interesse pela pessoa, a construção de vínculos de confiança representa excelente possibilidade de um cuidado compartilhado entre trabalhador-usuário. Tais instrumentos tecnológicos são descritos por Merhy(2002) como tecnologia leve e a apropriação dela pelo profissional confere à pessoa com transtorno psíquico um protagonismo sobre o cuidar. Sob este olhar, este estudo traz a vivência de um grupo de enfermeiras que têm pensado o cuidado em um hospital psiquiátrico universitário. Esse movimento se deu pela troca de experiências entre as enfermeiras dialogando com as pessoas internadas. E, por fim, tem como objetivo evidenciar a potência do encontro entre enfermeiras e pessoas em sofrimento psíquico ampliando a concepção dos cuidados à luz da tecnologia leve e do relacionamento terapêutico proposto por Peplau. Esta reflexão procura transbordar as práticas que se limitam ao cuidado convencional e apontam para boas práticas que se pautam na criatividade e na sensibilidade. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo relato de experiência que ocorreu no período de outubro de 2016 a fevereiro de 2017. O cenário de estudo foi um Hospital psiquiátrico universitário e os participantes do estudo foram pessoas com diagnósticos psiquiátricos que se encontravam internadas no referido período. Se construiu a partir do diário de campo e da observação participante que eram realizados nas atividades coletivas onde o relacionamento interpessoal apontou caminhos inovadores sobre o cuidado durante sua internação. **RESULTADOS:** Esta abordagem tem assegurado um lugar para que a pessoa em sofrimento psíquico construa seus recursos para lidar com um momento mais agudo, refletir sobre os cuidados durante o período crônico e oferecer aos enfermeiros uma potente ferramenta de aprendizado-cuidado. Conseqüentemente, reconhece a importância de se estabelecer outros espaços fora do setting clássico (enfermaria). Viabiliza um acolhimento ao sujeito e não aos sintomas. Tais cuidados garantem uma internação mais consciente e reflexiva. **CONCLUSÃO:** As práticas acolhedoras e sensíveis ao sofrimento psíquico são instrumentos potentes para assegurar um cuidado ampliado e subjetivo capaz de melhorar o relacionamento entre cuidador-cuidado e ainda produz práticas de empoderamento para as pessoas com transtornos psíquicos. Este estudo sugere que haja espaços contínuos de discussão acerca desses cuidados.

Palavras-chave: relacionamento terapêutico, tecnologias leves, enfermagem psiquiátrica e saúde mental



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

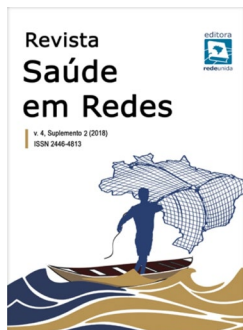
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

SERVIÇOS DE SAÚDE, DOENÇA E VIOLÊNCIA: ASPECTOS RELACIONADOS À SAÚDE DE TRAVESTIS

Eronilson Juvenal de Araújo, Fabiana Regina da Silva Grossi, Adriane dos Santos Souza, Carlos André Nogueira Oliveira

Por um ser se assumir travesti, enfrenta inúmeras dificuldades que dificultam suas histórias de vida, tais quais, a expulsão do lar e a falta de apoio dos familiares, a desistência escolar em consequência da falta de preparo dos professores, para lidar com as questões da transgeneridade e a falta de respeito. Por essa não adequação à normatização do gênero de nascença, elas têm seus direitos básicos como ser humano violados, e em muitos casos, encontram-se vulneráveis. O objetivo foi analisar os aspectos relacionados à saúde de travestis. Trata-se de um estudo bibliográfico em formato de revisão sistemática realizada a partir da análise de 18 artigos científicos selecionados dentre 28 trabalhos encontrados por mecanismos de buscas nas bases de dados: Lilacs, Medline e Scielo. Foram utilizadas como descritores a combinação de palavras: saúde e travestis. Como critérios de inclusão delimitou-se: ser do idioma português e espanhol, está publicado nas bases de dados selecionadas em formato de artigos, bem como ter sido devidamente publicado entre janeiro de 2007 a outubro de 2017. Por outro lado, como critérios de exclusão buscou-se eliminar os artigos que não estavam disponíveis na íntegra, artigos repetidos nas bases de dados selecionadas, foram descartadas as publicações de conteúdo teórico e/ou reflexivo (não empírico) e/ou não condizem com os objetivos propostos pela pesquisa. Evidenciou-se que no intervalo de 2007 até 2010, houve uma menor quantidade de publicações, representado por 22,20% da produção. Já nos anos de 2011 a 2017, foram publicados mais artigos, referente a 77,80% das publicações. As fundamentais temáticas de pesquisa abordadas neste artigo foram selecionadas por categorias, sendo elas: Serviços de Saúde, com oito artigos (44,42%), Doenças, representada por sete obras (38,90%) e Violência, composta por três produções (16,68%). Ressalta-se que por estarem em um estado de vulnerabilidade emocional, social, financeira, etc., bem como por sofrerem violências físicas constantemente e por estarem, muitas das vezes, no trabalho informal (prostituição), as travestis dependem mais do atendimento a saúde, comparada a pessoas que não se encontra nesse estado de vulnerabilidade. Porém, observou-se a dificuldade enfrentada pelas travestis em fazer valer seus direitos enquanto cidadãos/ãs brasileiros/as. Visto que o Sistema Único de Saúde (SUS) é regido pelo princípio de integralidade equidade e universalidade, que de certa forma não é efetivamente cumprido na prática do dia-a-dia. Além disso, verifica-se a necessidade de mais ações que minimizem a violência sofrida por esse grupo, que reflete diretamente no processo saúde-doença.

Palavras-chave: Travestis; saúde-doença; violência



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

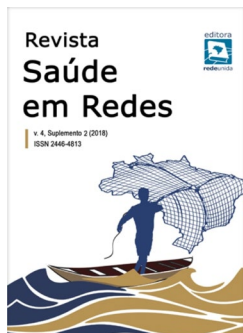
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

DESAFIOS DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM FRENTE AOS CASOS DE TUBERCULOSE NAS UNIDADES PRISIONAIS DE UM MUNICÍPIO PRIORITÁRIO DA REGIÃO NORTE

Melisane Regina Lima Ferreira, Rafaele Oliveira Bonfim, Tatiane Cabral Siqueira, Nilda de Oliveira Barros, Cleoni Alves Mendes de Lima, Nathalia Halax Orfão

A tuberculose (TB) é considerada endêmica nos ambientes prisionais, o que sugere uma atenção especial no que se refere às populações privadas de liberdade (PPL), principalmente pela enfermagem, que lida com o manejo desde a detecção dos sintomáticos respiratórios, diagnóstico precoce, tratamento até o desfecho dos casos. Neste sentido, este estudo buscou analisar os desafios da assistência de enfermagem frente aos casos de TB nas unidades prisionais no município de Porto Velho – RO, no período de 2012 a 2016. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, do tipo transversal e abordagem quantitativa. Os dados foram coletados no Sistema de Notificação de Agravos Nacional (SINAN) por meio de um levantamento das variáveis clínicas (ano da notificação, tempo entre o diagnóstico e início do tratamento, tempo de tratamento e encerramento dos casos) da PPL portadora de TB e analisadas por distribuição de frequência, após atendidos os preceitos éticos. Durante o período previamente selecionado, foram notificados 242 casos de TB entre a PPL, sendo crescente o número de notificações entre esta população (22 casos em 2014 e 128 casos em 2016). Além disso, a média de dias entre o tempo do diagnóstico até o início do tratamento foi de 9,6 dias ($dp=\pm 42,8$ dias), com uma média de 5,7 meses de tratamento ($dp=\pm 2,9$ meses). Quanto ao desfecho dos casos, foram encerrados como cura (71,5%), abandono (11%), transferência (6,2%) e óbito por não TB (0,1%). Tais achados demonstram desafios da assistência de enfermagem frente ao alto índice de casos notificados de TB entre a PPL no município, o que sugere a afirmação das causas que propiciam o atraso no diagnóstico da TB e início do tratamento, deficiência na busca ativa de sintomáticos respiratórios, tempo de tratamento menor que o preconizado de 6 meses pelo Ministério da Saúde e, conseqüentemente, os insucessos do desfecho. Estas fragilidades refletem no aumento da propagação da doença nestes ambientes, uma vez que o manejo do problema acaba não sendo efetivo.

Palavras-chave: Tuberculose; Prisões; Cuidados de Enfermagem; Assistência à Saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

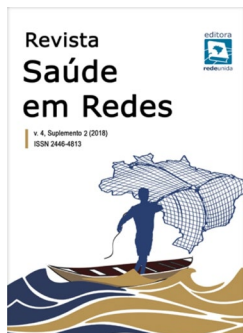
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

DESENHANDO A TEIA: O PAPEL DO PSICÓLOGO DA ATENÇÃO BÁSICA NA ASSISTÊNCIA A CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Djuliane Maria Gil Schaecken Rosseti, Munique Therense Costa de Moraes Pontes, Alessandro Sampaio Ribeiro, Socorro de Fátima Moraes Nina

Pouco se discute ainda a atuação da psicologia no âmbito das políticas públicas em saúde no Amazonas. Diante da perceptível lacuna sobre o tema na grade curricular das instituições de ensino superior do estado, o profissional da saúde mental não se sente preparado para atuar na esfera pública, em especial na atenção básica. Construído a partir da experiência da primeira turma de psicologia da Residência Multiprofissional em Saúde da Família e Comunidade da Universidade do Estado do Amazonas, este estudo visou discutir o papel do psicólogo inserido na atenção básica, bem como as suas possibilidades de atuação junto à crianças e adolescentes assistidos pela Rede de Atenção à Saúde do Amazonas. Para tal, optou-se por uma pesquisa de cunho qualitativo, sob a ótica do método etnográfico, que abriu espaço para a elaboração de um diário de campo, entrevista com as famílias e com os psicólogos inseridos no NASF e no CAPS e realização de grupo focal com a equipe multiprofissional de cada instituição. A articulação desses instrumentos favoreceu uma reflexão contínua acerca das múltiplas dimensões da prática em saúde e a abertura de um espaço para o questionamento sistemático acerca da atuação do psicólogo na atenção básica. A análise dos dados coletados permitiu a elaboração de cinco argumentos: 1) a atuação do psicólogo na Atenção Básica do Amazonas está direcionado ao público adulto, assumindo um viés adultocêntrico; 2) a reduzida articulação entre a ESF-NASF pode estar facilitando a consolidação desse viés, em detrimento a uma abordagem direcionada para a família; 3) a articulação entre NASF-CAPSⁱ pode ser pensada como uma atribuição dos psicólogos que compõem as equipes técnicas, haja vista o desejo expresso de fortalecimento da rede de contato interinstitucional; 4) a ausência do mapeamento das demandas infanto-juvenis pode estar contribuindo para a invisibilidade delas; 5) existe uma necessidade de ampliar a compreensão do que constitui a saúde mental infanto-juvenil. Ao longo de toda a pesquisa, foi possível perceber que a articulação para o trabalho em rede ainda está em processo de construção. Ainda há de se contextualizar e problematizar as ações do psicólogo de modo que sua atuação favoreça o acesso do usuário aos serviços disponibilizados pela rede, como também possibilite maior responsabilização por parte dos profissionais e a superação da fragmentação do cuidado. Desta forma, há uma urgência de se construir espaços para que seja beneficiado o diálogo e troca de saberes entre todos os profissionais inseridos na Rede de Atenção à Saúde do Amazonas.

Palavras-chave: Saúde Coletiva; Saúde Mental; Intersetorialidade



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

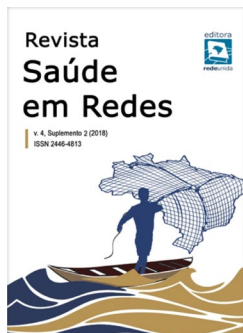
PROJETO UNIFICAR: ASSISTÊNCIA VOLUNTÁRIA A JOVENS COM LIMITAÇÕES MOTORAS E/OU COGNITIVAS NO DISTRITO CAETÉ-AÇU, PALMEIRAS, BA

Nathália de Mattos Santos, Barbara Duarte López, Hugo Nilo Alecrim Pinheiro

O Projeto Unificar foi idealizado por uma terapeuta ocupacional e concretizado com apoio da equipe da Unidade Básica de Saúde do Distrito Caeté-Açu (popularmente conhecido como Vale do Capão), situado no município de Palmeiras (BA), com o intuito de promover a inclusão social de jovens com limitações motoras e/ou cognitivas. As atividades são direcionadas para três grupos: os referidos jovens, através do estímulo ao desenvolvimento de autonomia; seus familiares, por meio da informação acerca dos direitos constitucionais e dos cuidados adequados; e a comunidade em geral, com palestras que ajudem a romper estigmas e preconceitos e instruem sobre como conviver com as diferenças. Inicialmente, foi realizado na UBS um mapeamento de crianças, adolescentes e adultos com algum tipo de deficiência que vivem na região e, em seguida, os responsáveis por eles foram contatados e convidados para uma reunião de apresentação do Projeto. Com aqueles que manifestaram interesse em participar, foram coletadas informações importantes para a ficha de avaliação – base para o planejamento de atividades que considerem as peculiaridades de cada indivíduo (perfil ocupacional, rotina, interesses, valores). A partir disso, foram confeccionados, pela terapeuta ocupacional e estagiários da UBS, materiais reciclados e adaptados às condições cognitivas e motoras de cada um. Desse modo, as atividades com as pessoas assistidas pelo Projeto passaram a acontecer no salão da UBS, às segundas e quintas-feiras, contemplando estímulo à criatividade e à imaginação, prática de atividades rotineiras, exercícios sensoriais (aromaterapia, dança, expressão corporal e música) e saídas à comunidade. No primeiro mês, três adultos de 28, 30 e 34 anos estavam participando regularmente delas e a equipe responsável estava viabilizando junto a outras famílias a participação de seus entes que se encaixem na proposta. Já o trabalho educativo com a população local, acontece na sala de espera da UBS (por exemplo, uma dinâmica sobre os estigmas da loucura conduzida pelos estagiários), na escola municipal (como o combate ao bullying) e em outros espaços coletivos, com tema e metodologia extraídos a partir das queixas apresentadas nas reuniões mensais com os familiares. Com o desenvolvimento do Projeto Unificar, foi possível observar a progressiva superação de limitações dos assistidos, a capacitação da equipe de saúde, a reivindicação ao poder público por parte dos familiares para o suprimento necessidades básicas (cadeira de rodas, insumos, medicamentos etc) e a mudança de olhar dos moradores da região acerca da inclusão social – um exemplo disso é o fato de alguns deles contribuírem com o transporte dos assistidos até a UBS. Além disso, algumas responsáveis pelo Projeto, como reconhecimento da atuação, foram facilitadoras do eixo de Inclusão Social na 4ª Conferência Municipal de Saúde de Palmeiras, fomentando a elaboração de políticas públicas para todos os grupos em vulnerabilidade social.

Palavras-chave

inclusão social; autonomia; trabalho educativo; vulnerabilidade



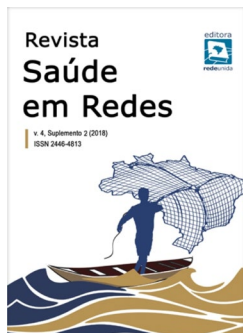
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A IMPORTÂNCIA DO VÍNCULO AFETIVO MÃE/FILHO NO TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM CÂNCER SOB A ÓTICA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Antonia Regiane Pereira Duarte, Dayane de Cássia Dias Sousa

O câncer infantil traz para a vida dos familiares um universo desconhecido, causando sofrimento, instabilidade e medo, pois o câncer é uma doença com o prognóstico incerto, principalmente em relação à criança. Assim, o presente estudo vem abordar sobre a importância do vínculo afetivo mãe/filho no tratamento de crianças com câncer sob a ótica da equipe de enfermagem, buscando analisar a percepção da equipe de enfermagem, sobre os benefícios do convívio familiar no tratamento da criança com câncer. Sendo assim, o trabalho mostra-se de grande relevância para a comunidade científica, uma vez que auxiliará na compreensão da relação terapêutica e afetividade, proporcionando ao profissional de enfermagem elementos que podem direcionar mais precisamente as ações de apoio e suporte que envolvem a assistência prestada em oncologia pediátrica. O estudo delinea-se como pesquisa de campo, de natureza exploratória com uma abordagem qualitativa, desenvolvida na Clínica Pediátrica de um hospital público no interior da Amazônia. Tendo como público alvo os profissionais de enfermagem atuantes no setor de oncologia pediátrica. O universo do estudo foi de 24 profissionais, que após implementado os critérios de inclusão e exclusão obteve-se como amostra um quantitativo de 17 participantes. Os dados foram coletados no período de agosto a setembro de 2017 por meio de entrevista semiestruturada, através de questionário contendo 6 perguntas de cunho objetivo e subjetivo, relacionada aos objetivos propostos. Os profissionais foram abordados no próprio setor em estudo nos períodos matutino, vespertino e noturno, em momentos que não comprometessem suas atividades profissionais. Os resultados mostram que dentre os profissionais da equipe de enfermagem atuantes na Clínica Pediátrica, aqueles com nível técnico se destacam frente aos que possuem nível superior. Quando questionados sobre sua percepção quanto a companhia familiar que a criança sentia-se mais segura, 100% dos entrevistados afirmaram ser na companhia de sua genitora que o menor demonstra maior segurança. A criança tem memória da figura materna como um ser protetor, passando a tê-la como referência para situações em que se sinta desprotegida. Ao serem questionados a respeito de qual familiar se mostra mais comprometido e atuante na evolução do tratamento do câncer na criança, 80% dos entrevistados apontam que a mãe mostra maior comprometimento com o tratamento proposto. Os entrevistados acreditam que o vínculo mãe/filho contribui na recuperação da criança com câncer. Os profissionais de enfermagem asseguram que orientam e incentivam a participação das mães na assistência que é prestada à criança. Diante dos fatos conclui-se que a equipe de enfermagem valoriza e apoia a presença de um familiar durante o tratamento da criança, e ainda apontam a mãe como peça principal deste processo. Ressalta-se que pesquisas neste sentido contribuem para o aprimoramento da percepção do profissional em relação a atuação do vínculo mãe/filho no tratamento do câncer, propiciando reflexões e discussões entre os profissionais que atuam na área oncológica. Assim, sugere-se que os



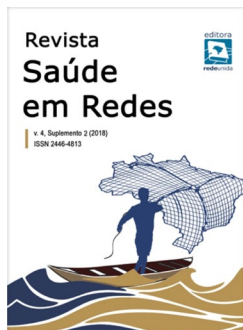
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

profissionais de enfermagem estejam engajados em contribuir com mais pesquisas voltadas a essa temática, seja como pesquisador ou como pesquisado.

Palavras-chave

Oncologia; Relações Familiares; Enfermagem Pediátrica



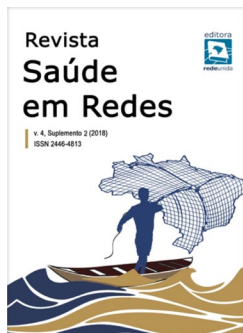
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PERCEPÇÃO DA EQUIPE PROFISSIONAL SOBRE A NECESSIDADE DE REALIZAÇÃO DE GRUPOS COM OS USUÁRIOS DE CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DO EXTREMO OESTE CATARINENSE

Amanda Saraiva Angonese

Apresentação: A utilização do grupo terapêutico como estratégia de assistência mostra-se importante alternativa para o trabalho em serviços da Saúde Pública brasileira. De acordo com o Ministério da Saúde, o trabalho com grupos associados ao campo da saúde mental deve superar o aspecto da normalização do cuidado com pacientes com sofrimento emocional significativo, evitando-se a formação de grupos por tipologia de sofrimento psíquico, enfatizando o grupo como um lugar de encontro entre sujeitos, buscando o aspecto comum a partir da diversidade. Objetivou-se, portanto, identificar a percepção da equipe de profissionais que conduzem grupos com usuários de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), de dois municípios pertencentes à Região de Saúde do Extremo Oeste de Santa Catarina Desenvolvimento do Trabalho: Esta pesquisa está sendo desenvolvida como parte de uma Dissertação para o curso de Mestrado em Biociências e Saúde, da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus de Joaçaba, vinculado ao Grupo e Linha de Pesquisa Promoção e Gestão em Saúde, e diz respeito a uma pesquisa qualitativa, sendo que os participantes da pesquisa foram seis profissionais (duas psicólogas, duas enfermeiras, uma assistente social e uma arteterapeuta) que trabalham em dois diferentes CAPS de tipo I, conduzindo atividades em grupos com os usuários do serviço. Os profissionais foram submetidos a uma entrevista semiestruturada, sendo que o projeto de pesquisa se encontra aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade. Resultados: Como resultados preliminares, de acordo com a percepção dos profissionais dos CAPS, identifica-se como principal necessidade para a realização de grupos a possibilidade de atendimento de um grande número de pessoas que estão em sofrimento, em um pequeno espaço de tempo. Ainda, a possibilidade do envolvimento que é proporcionado a este usuário, seja com os demais usuários do serviço, com os profissionais que o acompanham, perpassando pela apropriação de seus processos terapêuticos (desenvolvimento de autonomia), até mesmo potencializando sua inserção na comunidade. Os profissionais ainda pontuam como aspecto positivo para a realização dos grupos, o sentimento de pertencimento que é compartilhado com a equipe, pelos usuários que estão frequentando o serviço e participando das atividades, sendo observada melhoras na maioria destes usuários. Considerações Finais: Conclui-se, com este recorte de pesquisa, como os grupos proporcionam ao usuário o retorno à convivência familiar saudável, o incremento de maior independência e o fortalecimento da reinserção na sociedade. Percebe-se ainda que a realização de grupos nos Centros de Atenção Psicossocial mostra-se essencial à medida que os usuários possuem a oportunidade de se redescobrir enquanto sujeitos e cidadãos, tornando o grupo uma ferramenta promotora e preventora de saúde mental. Palavras-chave: Saúde mental; Prática de grupo; Psicoterapia de grupo; Grupo de apoio



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

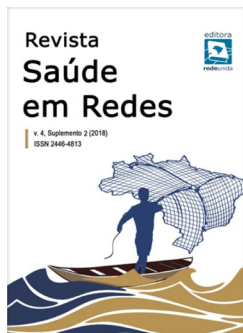
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PRODUÇÃO DE NARRATIVAS NO TRABALHO EM UTI NEONATAL E PEDIÁTRICA

Camila Butinholti Rangel, Maria Paula Cerqueira Gomes, Leiliana Maria Rodrigues dos Santos

APRESENTAÇÃO: Como Psicóloga das Unidades de Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica de um Hospital Público Municipal, cujo modelo de cuidado é fortemente centrado no discurso médico, observo que não é comum o compartilhamento de afetos e sentimentos no trabalho. Os profissionais não articulam narrativamente seu sofrimento e lançam mão de defesas para lidar com eles, o que torna este trabalho penoso, capaz de desencadear processos patológicos e de provocar afastamentos do trabalho. Acreditamos que a narrativa pode organizar a estrutura da experiência, e trazer para si os eventos da vida dos quais tentamos nos afastar. **Objetivo da pesquisa:** a pesquisa teve a finalidade de identificar sinais de sofrimento nas narrativas dos profissionais, que não são expressos claramente em outros contextos; na possibilidade de resgatar a capacidade narrativa destes profissionais, apostamos na transformação do sofrimento solitário em ações compartilhadas e mais solidárias. **DESENVOLVIMENTO:** Método do estudo: A revisão de literatura sobre o tema evidenciou que no Brasil há escassez de estudos sobre o conjunto dos profissionais de saúde de uma mesma instituição, para se obter uma caracterização do sofrimento psíquico que abarquem as diferentes categorias profissionais. Na tentativa de construir argumentos que demonstrem a importância de inserirmos novas tecnologias de cuidado (“tecnologias leves”) no trabalho em UTI’s n&p, utilizei-me da Pesquisa Qualitativa por meio de Narrativas, trabalhando com 12 narrativas de profissionais de 07 especialidades distintas, produzidas através de entrevistas semiestruturadas, como técnica de coleta de dados. A análise de conteúdo das narrativas será demonstrada no trabalho final. **RESULTADOS** – a produção de narrativas como efeito e resultado da pesquisa: As narrativas demonstraram como cada profissional identifica sinais de sofrimento deste trabalho, em si mesmos, nos outros profissionais, nos familiares e nos pacientes, perante a instituição e a organização do trabalho, além de suas angústias, inibições, sintomas e histórias pessoais. **EXEMPLOS:** “O estresse é maior quando o paciente fica internado a mais tempo” (S.C). “Esses crônicos que falecerem eu sofri muito, chorei muito” (L.A.). “Eu não sei administrar muito bem essas perdas, eu me acovardo, fujo da notícia e do luto” (S.C). “A gente não foi preparado para a morte, a morte é um até logo que dói” (T.A). “Tem horas que a gente precisa respirar para não travar, eu já travei muitas vezes, a coluna travou, ainda somatizo um pouco”(D M.). “Eu choro todos os dias quando chego em casa”(A.B.). **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Acreditamos que a aproximação efetiva do trabalhador com sua narrativa transponha o lugar de dor/desprazer em ações produtoras de vida e saúde, mesmo diante da doença, da morte e do luto. Não podemos afirmar que alguns dos entrevistados estão em sofrimento psíquico mais severo apenas pelas entrevistas, mas podemos fazer um alerta e propor novos trabalhos.

Palavras-chave: Narrativas;UTI neonatal e pediátrica;Tecnologias leves



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

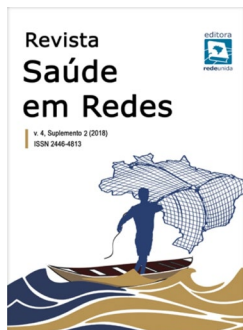
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

O USO DO ESPAÇO UNIVERSITÁRIO COMO CAMPO PARA CAPTAÇÃO DE DOADORES DE SANGUE

Wanderson Patrick Nogueira, Luciana Quagliane Ribeiro, Fatima Cristina Araujo, Rodrigo Moraes Torres, Juliane Pereira de Oliveira Corga

A inadequação da proporção entre o número de doadores e a necessidade de sangue da população é fonte de preocupação para os profissionais da área da saúde, familiares e pacientes que contam com doadores voluntários. O número reduzido de doadores pode estar associado a diversos fatores, entre eles: a falta de informação sobre a importância e a necessidade de doar; a falta de motivação; alguns mitos que envolvem o processo de doação de sangue; a ausência de cultura da doação regular; e a falta de conhecimento sobre o processo de doação por parte da população. Frente a isso, se faz necessário aumentar o número de doadores de sangue, e conscientizar estes doadores para a necessidade de doarem regularmente. Uma das maneiras possível é utilizar novos cenários como espaço para captação de doadores e estímulo a doação regular, tais como o espaço da universidade. Neste sentido, tem-se como objetivo relatar a experiência na organização e realização do evento: "Trote Solidário - sou sangue bom". A ação foi voltada para a captação de doadores de sangue para o Hemocentro Estadual do Rio de Janeiro. A atividade foi idealizada e coordenada por acadêmicos de enfermagem da UNESA, campus Nova Iguaçu. A primeira edição do trote deu-se em 2016.1, com reedição em 2016.2, 2017.1 e 2017.2. A comunidade acadêmica foi sensibilizada pelos estudantes de enfermagem que, além de faixas e banners, foram em todas as salas conscientizar sobre a importância da doação de sangue. Eles também atuaram realizando procedimentos específicos da profissão no processo de cadastro de doadores. Durante as edições do trote solidário foram cadastrados 961 doadores e doadas 709 bolsas de sangue. A comunidade acadêmica, incluindo os gestores do campus, aderiram a proposta e com isso o evento teve seus números de dias ampliados. A experiência do trote solidário além de contribuir para salvar vidas, fortaleceu a articulação entre ensino, serviço e comunidade, além de garantir o protagonismo dos acadêmicos de enfermagem, enriquecendo a formação profissional dos mesmos.

Palavras-chave: doação de sangue; captação de doadores



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

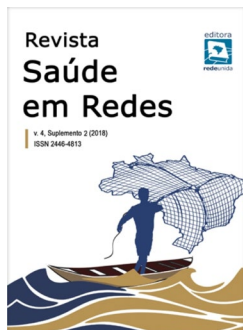
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

IMPACTOS DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA (PBF) NA SAÚDE DE SEUS BENEFICIÁRIOS

Raianne Carvalho Rêgo, Fabiana Grossi, Anchielle Crislane Henrique Silva

O Programa Bolsa Família trouxe mudanças para a vida de várias famílias brasileiras, tendo em vista que beneficia pessoas em situação de pobreza e extrema pobreza. A finalidade do estudo foi analisar os impactos trazidos pelo programa bolsa família na saúde dos beneficiários brasileiros. Trata-se de uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL) realizada a partir da análise de 19 artigos científicos selecionados dentre 68 trabalhos encontrados por mecanismos de buscas nas bases de dados: Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em ciências da saúde) e Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), incluindo os seguintes descritores “saúde” combinada com “Bolsa Família”, que tiveram como critérios de inclusão: a) estar publicado nas bases de dados selecionadas em formato de artigos; c) ter sido publicado entre janeiro de 2013 a maio 2017. Os critérios de exclusão foram: a) estudos não disponíveis na íntegra; b) artigos repetidos nas bases de dados selecionadas; c) publicações de caráter teórico e/ou reflexivo (não empírico); e d) não ter relevância para os objetivos do estudo. Os resultados comprovam que todos os trabalhos foram realizados entre 2013 e 2015. Em 2016 e 2017 não houve nenhum artigo produzido, representando uma desaceleração na produção de estudos envolvendo impactos do programa bolsa família na saúde. Quanto às regiões do Brasil, o Sudeste foi o que mais produziu conhecimento na temática (68%), acompanhado pela região Sul do país (16%), Centro Oeste (11%) e região nordeste (5%). Os principais impactos apresentados como resultados foram na alimentação, com nove artigos, que demonstram que o PBF pode auxiliar na promoção da segurança alimentar e nutricional das famílias beneficiárias, ao propiciar às populações em vulnerabilidade maior capacidade de acesso aos alimentos. Dois artigos que trazem a necessidade de inclusão da saúde bucal nas condicionalidades do PBF, visto que as famílias beneficiárias têm mais acesso à saúde, mas não o suficiente em saúde bucal. Seis artigos trazem sobre a melhoria da qualidade de vida como um todo, mostrando que os principais objetivos do programa são: diminuir a fome e a pobreza, promover a segurança alimentar e nutricional e ampliar o acesso aos serviços públicos como saúde, educação e assistência social, conseguindo possivelmente melhorar a qualidade de vida. O PBF promove um incentivo à inserção das jovens em programas como o Pronatec (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego). Também representa garantia necessária de renda mínima para o idoso em situação de vulnerabilidade social, influenciando assim sua saúde, permitindo residir em casa própria e diminuir a dependência de familiares. A conclusão mostra que o programa trouxe um grande avanço para as classes menos favorecidas de modo que consigam superar a situação de vulnerabilidade e risco social e também garantiu a milhares de famílias brasileiras pobres e extremamente pobre o direito à alimentação, acesso à educação e à saúde.

Palavras-chave: Programa Bolsa Família; Saúde; Qualidade de vida



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

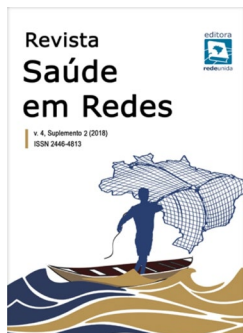
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

VULNERABILIDADE DE GESTANTE À INFECÇÃO PELO HIV: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fábio Manoel Gomes da Silva, Renan de Souza Linard, Vanessa Kelly Cardoso Estumano, Vinicius da Rocha Fróes, Emily Santos Marinho, Hennã Cardoso de Lima, Álvaro André Santos Castanho, Fernanda da Silva Soares

Apresentação: O estudo tem como foco o fidedigno acolhimento perante os profissionais de saúde em específico a enfermagem a pacientes no recente diagnóstico de portadora do vírus do HIV perante um processo gestacional. **Objetivo:** Relatar a experiência na identificação da vulnerabilidade à infecção pelo HIV em gestantes observadas durante atendimento em um Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA). **Método:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência que se baseou no processo de observação das etapas da consulta pré-testagem anti HIV realizada por enfermeiro em um CTA no Estado do Pará no período de Maio a junho de 2017. **Resultados:** Durante o atendimento para realização da testagem anti-HIV é realizado o aconselhamento e registro no prontuário, o que desempenha importante papel na prevenção e no diagnóstico da infecção pelo HIV e outras IST. Como parte do processo de diagnóstico da infecção, contribui com a adoção de comportamentos sexuais mais seguros, além da redução do impacto da revelação do diagnóstico, da melhoria do autocuidado e da promoção da atenção integral. Visa a cuidar dos aspectos emocionais e tem por foco a saúde sexual, a saúde reprodutiva e a avaliação de vulnerabilidades (BRASIL, 2013). A partir da observação desses dados identificamos que as gestantes observadas apresentaram um perfil de jovens, de baixa escolaridade, repercutindo em baixo acesso à informação; baixa renda familiar, dependência econômica e relações conjugais estáveis, com menor capacidade de negociarem práticas sexuais seguras e dificuldade de se reconhecerem como vulneráveis. As gestantes estudadas claramente se inserem no perfil dos segmentos femininos mais acometidos pela epidemia (MENEZES et al, 2012). **Considerações finais:** Ao final da experiência concluímos que as gestantes constituem um segmento vulnerável para se contaminar com o vírus HIV, sendo necessária uma política que discuta abertamente a dinâmica dos relacionamentos de homens/mulheres. As orientações podem auxiliar a gestante a participar ativamente de o processo reconhecer os recursos de que dispõe para cuidar de sua saúde e evitar infecções (RAMOS; MENEZES e SOUSA, 2013).

Palavras-chave: Gestantes, HIV e Vulnerabilidade



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

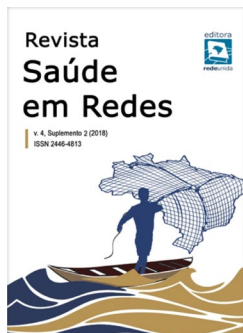
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

OFICINA DE TAPEÇARIA COMO RECURSO TERAPÊUTICO EM SAÚDE MENTAL

Marina Marquetti, Franceli Marilu Groskopf Nazarkevicz

INTRODUÇÃO: Buscar recursos para o tratamento em saúde mental exige uma análise da realidade e da demanda para que sejam propostas ações compatíveis com o desejo do usuário. Entre as diversas possibilidades de atividades percebe-se que o processo de fazer tapetes em ambiente terapêutico no Centro de Atenção Psicossocial de Itaiópolis proporciona o sentimento de pertencimento a um grupo, além de explorar e incentivar o potencial da pessoa em sofrimento mental. O tratamento em saúde mental envolve muitas estratégias e observa-se uma supervalorização da medicação nesse processo. Sabe-se da importância da medicação na remissão dos sintomas psicopatológicos, mas ações de reabilitação psicossocial vão além da melhora dos sintomas, pois trata-se da integralidade da vida do sujeito em seus diversos aspectos como relacionamentos, trabalho, família, lazer, desafios, inclusão, enfim, diversas áreas que devem ser trabalhadas. Nesse sentido as oficinas terapêuticas de tapeçaria contribuem no tratamento ao proporcionar um ambiente de interação, troca de experiências, comprometimento, autoconhecimento e superação das dificuldades. **OBJETIVOS:** Apresentar a oficina de tapeçaria como um recurso para estimular a participação do usuário em grupo terapêutico, favorecer um ambiente de trocas de experiências, incentivar a organização, o comprometimento e a cooperação, potencializar o aprendizado e valorizar o potencial de cada indivíduo. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** A oficina de tapeçaria iniciou no CAPS de Itaiópolis no ano de 2008 e acontece semanalmente. Foi realizada uma parceria com uma fábrica de biquínis de Joinville, a qual doa retalhos que sobram da produção. Participam em média dez usuários com transtornos mentais graves como depressão e esquizofrenia. Na oficina os retalhos são separados por cores e cortados em tiras para serem aplicados numa tela através de uma agulha sem ponta. São realizados diversos formatos de tapetes conforme a vontade do usuário (flores, coração, jogos de banheiro, entre outros). Alguns são vendidos para a comunidade ficando uma parte para o usuário que fez o tapete. Durante a oficina os usuários são acompanhados por profissionais que auxiliam no processo de interação do usuário com a atividade e com outros usuários, buscando identificar aspectos que precisam ser trabalhados. **RESULTADOS:** Durante o processo de confecção do tapete, é possível observar o estado mental do usuário (organização, orientação, comunicação, interação) o que possibilita que os profissionais identifiquem alterações do comportamento e possam planejar ações de intervenção. Para o usuário, observa-se que a tapeçaria possibilita uma melhora na autonomia, estimulando a iniciativa, organização, tomada de decisão, o que reflete também nas suas atividades da vida diária. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A oficina de tapeçaria tem se mostrado como um recurso eficiente para reabilitação psicossocial no CAPS de Itaiópolis na medida em que fortalece vínculos, proporciona socialização e satisfação pessoal do usuário, sendo uma estratégia importante no tratamento.

Palavras-chave: Saúde mental; Oficina terapêutica; Reabilitação psicossocial



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

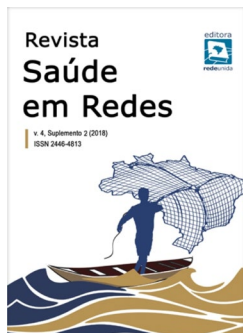
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

DESAFIOS NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL EM UM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE DE SANTA CATARINA: A VISÃO DOS PROFISSIONAIS E USUÁRIOS DO CAPS I

Franceli Marilu Groskopf Nazarkevicz, João Luiz Gurgel Calvet da Silveira, Judite Hennemann Bertoncini

APRESENTAÇÃO: Este estudo trata-se de uma pesquisa realizada como dissertação do curso de Mestrado em Saúde Coletiva da Universidade Regional de Blumenau, Santa Catarina. A Reforma Psiquiátrica propõe a substituição do modelo manicomial por um tratamento de base territorial e comunitária e a principal estratégia para sua consolidação são os CAPS – Centros de Atenção Psicossocial. Nesse cenário de mudanças na saúde mental, os municípios ficam responsáveis por prestar o atendimento integral à população de seu território. Porém, sabe-se que muitos municípios brasileiros não dispõem de todos os recursos para prestar esse atendimento e a situação é ainda mais crítica nos municípios de pequeno porte onde o critério da regionalidade exige uma população mínima ou uma pactuação intermunicipal para a implantação dos serviços e garantia dos recursos necessários. Considerando esta realidade, importa conhecer a situação da atenção psicossocial em municípios de pequeno porte, buscando saber quais desafios são encontrados em termos de estrutura e processos de trabalho, bem como quais soluções ou estratégias podem ser apontadas para aumentar o impacto positivo dos CAPS na autonomia e empoderamento dos usuários. **OBJETIVO:** Discutir quais são os desafios da atenção psicossocial em um município de pequeno porte a partir da visão dos usuários e dos profissionais do CAPS de Itaiópolis, município localizado em Santa Catarina. **METODOLOGIA:** Foram coletados dados sobre estrutura física e perfil epidemiológico da clientela atendida no CAPS através de um questionário. Também foram aplicados questionários dirigidos com cinco profissionais e realizou-se dois grupos focais com dez usuários do serviço. Os dados foram tratados com abordagem qualitativa por meio de análise de conteúdo segundo Bardin, sendo os resultados discutidos com base em normas, leis, portarias nacionais e referenciais da reforma psiquiátrica brasileira. Foram identificados pontos fortes em atenção à crise, acolhimento e nos resultados percebidos pelos usuários. É necessário avançar em questões relacionadas ao trabalho em rede, projeto terapêutico singular, preconceito e estigma. Na percepção dos usuários denota-se um reconhecimento positivo do serviço prestado no CAPS. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Concluiu-se que muitos desafios foram superados, mas na visão dos profissionais o trabalho em rede em município de pequeno porte ainda encontra-se fragilizado pela carência de pontos de atenção e falta de conhecimentos em saúde mental. Aponta-se a educação permanente e o matriciamento como estratégias para superar esses impasses.

Palavras-chave: Serviços de saúde mental; Reforma Psiquiátrica; Município de pequeno porte



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

GRUPO CONDUTOR DA RAPS DA BAIXADA LITORÂNEA : O QUE OS GESTORES TÊM A FALAR SOBRE A REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL?

Rosemary Calazans Cypriano, Maria Paula Cerqueira Gomes, Leiliana Maria Rodrigues dos Santos

APRESENTAÇÃO: Estudar e pensar sobre a prática dos gestores municipais de saúde mental por meio do que eles têm a dizer sobre suas dificuldades para implantação das ações da RAPS, é a pesquisa que está em andamento e sobre a qual tenho me debruçado durante o Mestrado Profissional em Atenção Psicossocial do Instituto de Psiquiatria da UFRJ no IPUB. Questionar o próprio Grupo Conductor da RAPS da Baixada Litorânea como dispositivo de gestão e pensar sobre a possibilidade desse Grupo ser uma ferramenta de Gestão Estratégica para o Planejamento Estratégico Regional da Rede de Atenção Psicossocial tem sido uma das direções na realização dessa pesquisa. **Objetivos da pesquisa:** Tendo como objetivo geral deste estudo, identificar por meio das narrativas produzidas pelos gestores quais são as dificuldades encontradas para implantação das ações que compõem a RAPS da Baixada Litorânea, e como objetivos específicos identificar as contradições e os impasses que a Rede de Atenção Psicossocial da Baixada Litorânea enfrenta, construindo a partir da produção das narrativas, o que vivem e pensam sobre essas ações, esse coletivo que compõe esse dispositivo de gestão. **DESENVOLVIMENTO:** Método do estudo: Dessa forma, para atingir os objetivos propostos neste estudo, vem sendo utilizada a Metodologia Qualitativa e por meio de narrativas são utilizados os Métodos de Análise de Ricoeur, assim como o da Observação Participante. A forma de coleta de dados iniciada através de Oficinas de Identificação de Problemas que estão sendo realizadas com os gestores municipais de saúde mental, traz um roteiro oculto de perguntas que trabalha os impasses encontrados por esses gestores. **RESULTADOS:** Os resultados dessa pesquisa estão contribuindo para o enfrentamento dos desafios da Reforma Psiquiátrica, vividos em especial pelos gestores de saúde mental na Baixada Litorânea; e traz como resultados parciais a possibilidade de tornar o Grupo Conductor da RAPS/BL mais potente na realização das ações pactuadas pelos gestores municipais de saúde, além de contribuir não somente para a Gestão Regional da Rede de Atenção Psicossocial como também fazer dessa pesquisa um instrumento de intervenção para a Gestão Estadual. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Essa região possui apenas um CAPSi e apesar de ser composta por nove municípios sendo eles: Araruama, Armação dos Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Casemiro de Abreu, Iguaba Grande, Rio das Ostras, São Pedro da Aldeia e Saquarema, apenas um dos seis municípios que possuem Hospital Geral, possui leitos de saúde mental Credenciados e Habilitados pela Portaria 148 GM de 31 de janeiro de 2012, porém sem a instalação do Serviço de Referência Hospitalar. Além disso, não possui nenhum CAPSIII, e como não é possível regular mais nenhuma vaga para internação psiquiátrica pelo SUS na região, torna-se grande a importância da ampliação da Rede de Cuidados Territoriais que permita garantir a todos os cidadãos o direito à saúde.

Palavras-chave: RAPS; Baixada Litorânea; Gestores; Dificuldades



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

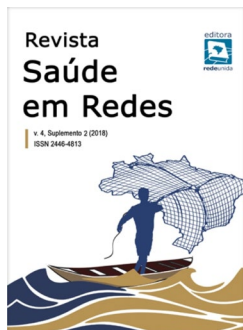
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA MATERNIDADE PARA MÃES DE FILHOS/AS COM DEFICIÊNCIA DE UMA ESCOLA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE BARREIRAS/BA

Kelly Nunes Crisostomo, Fabiana Regina da Silva Grossi, Rafaela dos Santos Souza, Anchielle Crislane Henrique Silva

Introdução: As representações sociais da maternidade para mães de filhos/as com deficiência determinam comportamentos, atitudes e práticas de cuidados, haja vista que se apresentam como determinantes na concepção da maternidade, como também de viver e criar um/a filho/a com deficiência, considerando que a mulher ainda é vista como a figura central na relação familiar no cuidado com os/as filhos/as. Diante disso, objetivou-se analisar as representações sociais da maternidade para mães de filhos/as com deficiência de uma escola pública no município de Barreiras/BA. **Método:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória. O instrumento utilizado foi a entrevista semiestruturada e a coleta de dados foi realizada com 14 mães, sendo utilizada a teoria das Representações Sociais e análise de conteúdo de Bardin para estudo dos dados obtidos. **Resultados:** Identificou-se que existe uma busca pelo filho/a "ideal" e a chegada de uma criança com deficiência gera sentimentos negativos, tais como choque, medo e tristeza. Além disso, as mães ainda precisam lidar com as dificuldades em uma sociedade preconceituosa. **Conclusão:** Portanto, deve-se pensar em intervenções e suporte psicológico a fim de diminuir os obstáculos encontrados, bem como promover melhor qualidade de vida para essas mulheres desde o diagnóstico da deficiência da criança.

Palavras-chave: Representações sociais; Maternidade; Filhos/as com deficiência



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

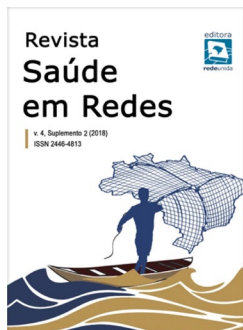
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

HOTELARIA HOSPITALAR COMO DIFERENCIAL ENTRE ESTABELECIMENTOS DE ASSISTÊNCIA À SAÚDE: PERSPECTIVA RECENTE DE QUALIDADE HOSPITALAR

Bárbara Conceição Vilas Bôas Marques, Diego Costa Da Cunha Ferreira, Samylla Maira Costa Siqueira, Daniele D Ramos Rosa da Silva, Lorena Alves Dantas da Silva, Flávia Maria Magalhães da Paixão Queiroz

Hotelaria hospitalar é uma recente tendência de prestação de serviços hospitalares que influencia diretamente na experiência e satisfação do cliente, funcionando como uma estratégia de fidelização ao ambiente de assistência à saúde por conta da excelência no atendimento concomitante ao conforto e segurança no serviço. Descrever a hotelaria hospitalar como diferencial entre estabelecimentos de assistência à saúde e evidenciá-la com uma perspectiva recente de qualidade hospitalar. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em dezembro de 2017 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando-se o indexador “ Hotelaria Hospitalar”. Os critérios de inclusão foram: apenas artigos, com disponibilidade de texto na íntegra e publicados em Português, em qualquer recorte temporal, dada a escassez de publicações acerca desta temática. Após aplicação dos filtros supracitados, foram selecionados, inicialmente, 3 artigos. Estes tiveram o título e resumo lidos para identificação de compatibilidade com o objetivo proposto. Assim, ao final, foram selecionados 2 artigos. A hotelaria hospitalar foi evidenciada como um diferencial para os estabelecimentos de assistência à saúde que se utilizam desta modalidade de serviço devido ao conforto e segurança proporcionados ao cliente e acompanhante. Foi destacado que há neste tipo de serviço um potencial de humanização no atendimento, que proporciona um ambiente acolhedor e agradável, atendendo a um novo perfil de exigência dos clientes atuais, que desejam realizar o tratamento médico e também desfrutar das tecnologias e equipamentos oferecidos pelo hospital. Conclui-se que a hotelaria hospitalar serve como um importante marcador de qualidade hospitalar e um diferencial entre as instituições de saúde, figurando como um serviço vantajoso aos hospitais que o utilizam, devido ao fato de facilitar a adaptação dos serviços ao perfil de cada cliente.

Palavras-chave: Qualidade da Assistência à Saúde; Satisfação do Paciente; Comportamento do Consumidor



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

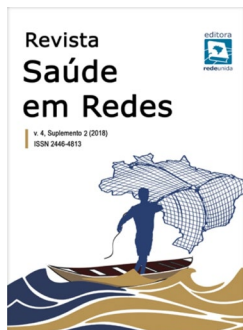
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ATENDIMENTO INFANTOJUVENIL DE SAÚDE MENTAL, EXPERIÊNCIA DA POLICLÍNICA CODAJÁS/MANAUS

Rosângela Miranda Aufiero, Fabiane Oliveira Gomes Vasques

A Lei da Reforma Psiquiátrica no. 10216/2001, prevê o fim dos manicômios e busca consolidar um modelo de atenção à saúde mental aberto e de base comunitária, garantindo a livre circulação das pessoas com transtornos mentais pelos serviços e pelo território em que habita. A Portaria da Rede de Atenção Psicossocial n. 3088/2011 vem assegurar que os mesmos sejam assistidos por todos os atores dos dispositivos da rede. No Amazonas, acrescentamos as Policlínicas Estaduais na cidade de Manaus, como uma adaptação para o funcionamento da rede de atenção psicossocial, onde destacamos a Policlínica Codajás com o serviço em saúde mental infanto-juvenil e de adultos. O trabalho de Saúde Mental neste ambulatório é desenvolvido por equipe multiprofissional (Neurologistas, Psicólogos, Fonoaudiólogos, Assistentes Sociais e Psiquiatras). O presente artigo pretende abordar o trabalho realizado pela equipe de Psicologia no Ambulatório de Saúde Mental Infanto-juvenil, identificando suas dificuldades, estratégias e perfil da clientela assistida. Acolher, Avaliar, Encaminhar, Acompanhar e o Projeto Terapêutico Singular/PTS são etapas do serviço de saúde mental, realizados com a clientela e seus respectivos responsáveis. Além disso, ocorre ainda o diálogo com a Escola e demais dispositivos da rede educacional de avaliação multiprofissional. Mensalmente realizamos o trabalho de Encontro com os pais, no qual discutimos impasses e dúvidas sobre o tratamento de seus filhos. Outrossim, observamos uma grande demanda ao mesmo tempo que há uma volumosa desistência. E ainda, o número de meninos assistidos é o dobro do número de meninas. O excesso de medicalização e exames desnecessários, são outros pontos a destacar. A equipe busca ainda ampliar as possibilidades de desenvolvimento da clientela assistida, como buscar na rede atividades esportivas ou culturais.

Palavras-chave: Saúde Mental; Ambulatório Infanto-juvenil; Projeto Terapêutico Singular



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

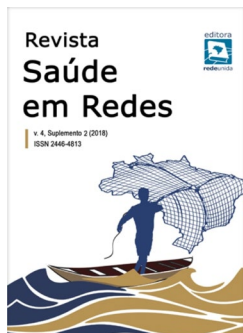
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

O ENFRENTAMENTO DA TERAPIA FARMACOLÓGICA PARA HANSENÍASE EM PACIENTES NA TERCEIRA IDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Fábio Manoel Gomes da Silva, Leonam Victor Soares Pires, Sergio Vitor Rodrigues Reis, Antônio Carlos de Farias Filho, Yure Fernando Corrêa Ramos, Francisco Sales Quaresma Barata, Sergio Augusto Antunes Ramos, Rita do Socorro Ribeiro Quaresma Oliveira

Apresentação: A pesquisa retrata a real situação dos pacientes idosos em seguir a terapêutica medicamentosa com associação de fármacos de outras enfermidades provenientes da terceira idade. **Objetivo:** Realizar a sensibilização perante pacientes na terceira idade acometidos por hanseníase do não abandono da terapia medicamentosa, visto que os mesmos na grande maioria se encontram com outras comorbidades ocasionadas por outras patologias crônicas não contagiosas como diabetes e hipertensão. **Método:** Trata-se de um estudo qualitativo viabilizando uma visão holística, realizado na Unidade Básica do bairro da Cremação da cidade Belém-Pará. Foram utilizadas abordagens com um diálogo claro sem redundância expondo os riscos da falha da terapia medicamentosa, não só para o paciente mas também para os seus familiares com um grau de instrução mais aguçado. **Resultados:** Dentre as doenças que influenciam o declínio funcional de idosos, destaca-se a hanseníase, que pode ter caráter incapacitante e causar deformidades físicas quando não adequadamente tratada (NOGUEIRA; MARQUES; COUTINHO, et al, 2017). Através desta análise podemos perceber que com apoio da equipe multiprofissional o idoso em questão conseguirá de certa forma dar continuidade nas terapias nos quais foi acometido, principalmente o tratamento para hanseníase. **Considerações finais:** O estudo observou um resultado parcial devido o tratamento da hanseníase ser uma terapia prolongada, mas notou se que os pacientes em que se encontrará seguindo a terapia medicamentosa corretamente, demonstraram uma melhora na qualidade de vida com outras perspectivas perante a sociedade.

Palavras-chave: Enfrentamento, hanseníase e terceira idade



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

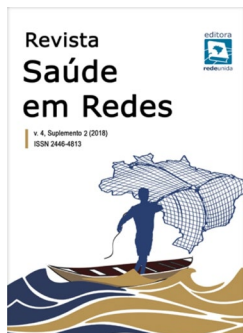
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A QUALIDADE DE VIDA DO IDOSO NA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

Ana Cláudia Oliveira Bentes

A população idosa aumentou consideravelmente no Brasil em comparação ao contingente de crianças e jovens (CENSO, 2010), por consequência ocorreu um prolongamento maior da expectativa de vida. Desta forma, pode-se compreender a longevidade como um fenômeno potencializado por uma melhor qualidade de vida. Assim, a passagem das crendices e dos mitos acerca do idoso como um ser decrépito para a constituição de um ser ativo, torna-se cada vez mais evidente no cotidiano. Observa-se também uma mudança significativa no perfil de idosos que procuram as instituições de longa permanência – ILP, anteriormente a maioria dos residentes apresentavam dependência física e cognitiva, além de outras morbidades. Atualmente, o longo vivo não dependente em sua maioria compõem o quadro de moradores deste tipo de instituição. As indagações de como o idoso se percebe na ILP, e os motivos que o leva a procurar este tipo de instituição como moradia. São análises que estão interligadas ao enfrentamento, acolhimento e conseqüentemente a qualidade de vida do longo vivo. Diante do exposto realizou-se um estudo no qual foram investigadas as percepções dos idosos não dependentes residentes em uma instituição de longa permanência. A abordagem da pesquisa foi qualitativa do tipo Estudo de Casos Múltiplos, a produção de dados foi realizada por meio das fontes de evidências: diário de campo, roteiro para coleta de informações do prontuário dos idosos e entrevista semiestruturada com técnica análise de conteúdo. Foram estudados 04 casos em Belém do Pará. Dois do sexo feminino e dois do sexo masculino, com critério de seleção de maior tempo de permanência e não dependência. Os achados indicaram: 1- Os idosos no tocante ao motivo procuraram a instituição como residência, estavam com os vínculos familiares fragilizados e manifestavam insegurança em morarem sozinhos; 2- Um dos idosos não tinham vínculo familiar e foi encaminhado a instituição por estar em situação de risco; 3- As percepções dos idosos sobre a instituição é de segurança, com relação ao processo de acolhimento é visto como fator de proteção; 4- Os idosos estudados apresentam uma melhor qualidade de vida do que quando junto a família e/ou residindo sozinhos em suas casas. Aborda-se um ressignificar da instituição na vidas destes longevos, que passa a ser desmistificada de uma caricatura tecida na finitude do idoso.

Palavras-chave: Idoso. Instituição de longa permanência. Qualidade de vida



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

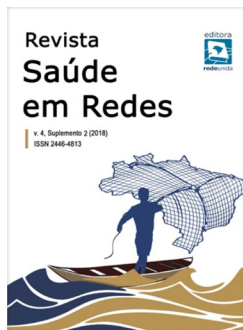
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PACIENTE EM ABANDONO OU ABANDONADO?

Naila Feichas

Em 2015, algumas pessoas da comunidade União apresentaram adoecimento por tuberculose, dentre elas, dois comunitários que tiveram dificuldade em fazer o tratamento. A equipe da estratégia saúde da família está presente neste território há 17 anos e acompanha estas duas pessoas: um senhor de 75 anos (Sr.F) com falta de ar que procurou espontaneamente a equipe e uma senhora de 38 anos (sra.P) que fez o exame de tuberculose a pedido da agente de saúde durante ação comunitária desenvolvida após o diagnóstico do Sr.F e de mais 3 vizinhos. Neste relato de vivência da médica, do médico residente e da equipe de saúde da família, discutiremos princípios do SUS e da Medicina de Família e Comunidade: cuidado longitudinal, atenção primária orientada à comunidade, vínculo, medicina centrada na pessoa, competência cultural ou antropologia da saúde, construindo com os 2 comunitários seu itinerário terapêutico, estando junto a eles neste caminhar por entre caroços de tucumã, lá no Greenville onde a vida luta para sobreviver diariamente contra todas as possibilidades. Nos propomos a não abandoná-los e respeitar sua autonomia em relação ao cuidado. Sr.F é cuidador popular, sabe puxar “dissentidura”, “costurar rasgadura” mas não entende sua doença pulmonar e pede ajuda; P. quer mudar de vida, pagar o que deve à justiça e ver o neto crescer.

Palavras-chave: atenção primária à saúde; tuberculose; projeto terapêutico singular



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

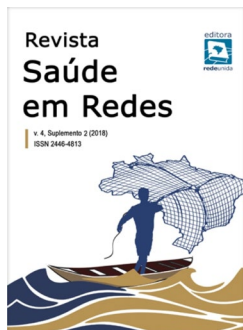
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A CONTRIBUIÇÃO DO CUIDADO REALIZADO COM PROFISSIONAIS RESIDENTES DO MUNICÍPIO DE TAUÁ, CEARÁ

Brena Dielle Anastacio de Sousa, Nara Bezerra Custódio Mota, Antonio Charles de Oliveira Nogueira, Jamilya Soares de Farias, Luis Rocildo Caracas Vieira e Souza, Gina Késsia Alves do Carmo, Cássio Marques Ribeiro

Apresentação: A Saúde é definida como “um estado completo de bem estar, que está relacionado ao bem estar físico, mental e social e não somente a ausência de doenças”. As informações supracitadas nos trás a seguinte reflexão, algumas vezes os profissionais responsáveis em cuidar da saúde dos usuários, não conseguem cuidar de forma satisfatória da própria saúde. Podem-se citar algumas observações empiricamente: os profissionais da residência multiprofissionais têm que cumprir carga horária semanal de 60 horas, muitos começam a se adaptar ao novo estilo de vida, tendo assim que organizar melhor suas rotinas, conseguinte, caso essa organização não seja satisfatória, acabam prejudicando a maneira de se alimentar, dormir e de se exercitar, com isto a falta de organização pode surgir o estresse. Diante da informação supermencionada, no município de Tauá, Ceará foi implantado o projeto titulado Cuida RIS, onde os próprios residentes formaram trios para cuidar dos outros residentes. Esse projeto ao ser colocado em prática teve como objetivo proporcionar momentos de cuidados aos residentes e preceptores que compõem a IV turma de Residência Integrada em Saúde do Ceará. **Desenvolvimento:** Os pressupostos metodológicos caminham sobre uma pesquisa qualitativa, onde foi utilizado um diário de campo para anotações dos momentos realizados. O Cuida RIS, foi desenvolvido com 14 residentes e preceptores que estavam disponíveis a participar, iniciando em maio a setembro de 2017, acontecendo sempre às quartas-feiras. Foram trabalhados relaxamento, oficina de lanches saudáveis, treinamento funcional, cinema, piquenique e musicoterapia. **Resultados:** A experiência vivida neste projeto fez perceber a importância de trabalharmos o cuidado com este público, por isso ficou notório as seguintes reflexões: Os residentes e preceptores gostaram dessa forma de cuidado, a assiduidade estava presente, os próprios residentes se disponibilizaram para realizar momentos de cuidados com o restante da turma, os temas e as formas de trabalho realizados nesses momentos foram criativos. **Considerações finais:** Salienta-se, que estas ações são indispensáveis, visto que, os profissionais passam a se sentirem mais relaxados ao participarem de ações de cuidado e o estresse diminui conforme relatos. Tal fato contribui não apenas para que trabalhe melhor, mas sim que disponibilizem momentos para serem cuidados, cuidados estes que interferem positivamente em suas rotinas.

Palavras-chave: Cuidado; Contribuição; Residentes



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

O USO CRÔNICO DE BENZODIAZEPÍNICOS E A EXPERIÊNCIA DE COMEÇAR O CUIDADO EM GRUPO, EM UMA COMUNIDADE DE MACAÉ

Leila Tatiana Manes Romanini de Abreu, Luciana Cajado, Rafael Bussola

Apresentação: O internato de Medicina de Família e Comunidade da UFRJ-campus Macaé propõe aos internos a elaboração de um projeto de intervenção na comunidade, ao longo da vivência no estágio, numa equipe de Estratégia de Saúde da Família (ESF). Durante uma dessas experiências no município, a observação de consultas, da dinâmica do território e do processo saúde-doença revelou que a população merecia um olhar mais ampliado no campo da saúde mental. Naquele serviço, havia uma elevada demanda por medicamentos, em especial ansiolíticos, alguns com uso crônico de longa data sem indicação clínica, caracterizando um fenômeno. Medicalização é quando problemas que não são de ordem médica transformam-se em problemas de saúde. A medicamentação é o uso de medicamentos nessas situações. Nesse sentido, propôs-se junto à equipe da ESF a construção de um grupo com usuários de benzodiazepínicos, como uma forma de abordagem não medicamentosa. **Desenvolvimento:** Através do canhoto das receitas tipo B (“azul”), utilizadas para prescrição (com dados como: nome, medicação, dosagem e quantidade que utiliza), fez-se um primeiro levantamento dos usuários a serem convidados para participar. Os convites ocorreram, principalmente, durante as consultas. Para a abordagem em grupo, utilizou-se a prática do tipo operativo, com duração de até uma hora e meia. Os coordenadores do grupo foram os internos e a médica da equipe. Utilizou-se a diretriz da Associação Médica Brasileira: “Abuso e Dependência de Benzodiazepínicos” (2013) como material de apoio. Ocorreram três encontros, com intervalos mensais, durante a experiência do estágio. Por sugestão da equipe, ao final de cada encontro, renovavam-se as receitas propondo redução das doses, como forma de estímulo para as pessoas frequentarem o grupo. **Resultados:** Quarenta e cinco pessoas foram convidadas. Apenas quatro participaram dessa primeira experiência. Durante os encontros, abordou-se o significado do remédio para a pessoa, experiência do sofrimento, da ansiedade, além de outros temas da vida. Os motivos relatados para início do benzodiazepínico foram insônia, ansiedade relacionada com compulsões alimentares e agorafobia. Alguns meios de lidar com o sofrimento foram sugeridos pelos coordenadores do grupo, como exercícios físicos regulares e prática de meditação. Além disso, orientou-se sobre dispositivos da rede de saúde com práticas integrativas e complementares. Nas avaliações individuais feitas por cada participante, todos consideraram a experiência boa e duas pessoas iniciaram a prática de meditação orientada nos grupos. **Considerações Finais:** A pessoa possui dimensões orgânica, psíquica e social. Para compreendê-la e cuidar, é importante não negligenciar nenhuma delas. O desemprego que afeta milhões de brasileiros, as condições de moradia, de alimentação, de saneamento básico, de acesso a estudo, de trabalho, de condições de transporte público, não podem ser dissociadas de uma abordagem em saúde. Mudanças nessas variáveis também podem levar ao adoecimento e o medicamento, em muitos casos, apenas silencia os sintomas. É necessário repensar a medicalização e a medicamentação, fenômenos da

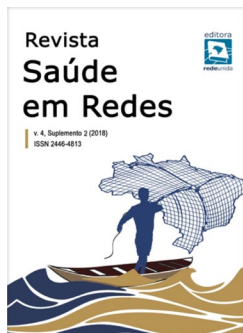


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

contemporaneidade, bem como construir novos espaços de cuidado, na Atenção Básica, incluindo recursos terapêuticos não medicamentosos.

Palavras-chave: Benzodiazepínicos; Cuidado; Atenção básica



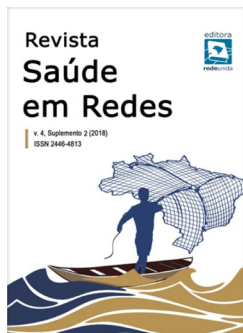
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

MEDICINA, MEDICALIZAÇÃO E TÉCNICA MODERNA: OS IMPACTOS NO CUIDADO

Leila Tatiana Manes Romanini de Abreu, Carolina Castello Branco, Joelson Tavares Rodrigues, David Richer

Apresentação: Uma das questões frequentemente abordadas em medicina, sobretudo a partir das queixas dos próprios usuários dos serviços de saúde, é a necessidade de humanização e de melhoria das formas de cuidado. Fundamentado no método fenomenológico-hermenêutico, conforme a concepção de Martin Heidegger, o presente trabalho busca investigar de que maneira o uso crescente de recursos técnicos e, sobretudo do recurso medicamentoso, tem impactado a relação estabelecida entre médico e paciente, criando o espaço para as queixas de “desumanização” da prática médica. Heidegger, em um texto intitulado “A questão da técnica”, assegura que a técnica, ao contrário do que habitualmente supomos, não é neutra e não encontra-se sob o arbítrio e a decisão humana. Em sua proposição, a técnica é produtora, ou seja, ela molda e modula o modo como se estabelece a nossa relação com as coisas e com o mundo. A técnica moderna se mostra, no interior do nosso trabalho, intrinsecamente ligada ao fenômeno da medicalização. **Desenvolvimento:** O termo medicalização refere-se a progressiva conversão de questões que originariamente não estavam sob o arbítrio da medicina, em áreas de interesse e intervenção médica. Como resposta à medicalização surge, frequentemente, um outro fenômeno – a medicamentação –, em que se buscam alternativas medicamentosas para as questões previamente medicalizadas, passando as medicações a ocuparem um papel central na dinâmica do cuidado. O uso do recurso medicamentoso encobre possibilidades de relações humanas e descobre outras. A medicalização pode ser entendida como uma forma de controle médico do social. De acordo com Foucault, a medicina pode ser compreendida como uma tecnologia disciplinar, colaborando ativamente para a constituição de uma biopolítica do poder. As tecnizações do ato médico, assim como outras formas de recursos técnicos, tendem a assumir o lugar central no processo de tratamento, alterando significativamente a relação médico-paciente. O uso do termo medicalização pode ser entendido como uma crítica ao poder médico que tende a hegemonizar e normatizar, definindo o normal e o patológico a partir de um recurso técnico, usado para a prática do cuidado. **Resultados e impactos:** A medicina moderna está sendo tecnicamente produzida, na contracorrente do sentido Heideggeriano. Aos poucos, elimina-se o deixar acontecer, o ocasionamento e a natureza como poiesis, que formava o processo do desencobrimento médico-paciente. Tudo ocorre por um intermédio da técnica e do técnico, em figuras fechadas, dosadas e estritamente seguidas. Em contrapartida da revolução tecnológica da medicina, surgem novas propostas para o cuidado no campo da saúde, como integralidade, promoção da saúde, humanização, entre outros. **Considerações Finais:** É necessário refletir o papel da técnica e da medicação como instrumento técnico no cuidado. A discussão de humanização dos serviços de saúde, correm risco de uma simplificação se o papel da técnica não for discutido, comprometendo assim, as possibilidades de mudanças efetivas. **Palavras-chave:** Técnica; Cuidado; Humanização



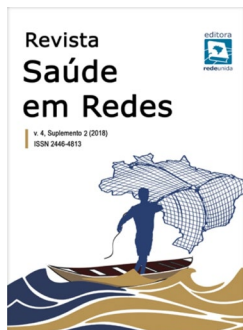
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A ALTA TAXA DE ÓBITOS FETAIS RELACIONADOS À AUSÊNCIA DE PRÉ-NATAL NO HOSPITAL FRANCISCO MAGALHAES, EM CASTANHAL-PA

Antonia Sâmela Silva Carneiro

O vigente trabalho trata da coleta e análise de dados sobre óbitos fetais, que foram registrados pela coordenação de obstetrícia do Hospital Francisco Magalhães, localizado no município de Castanhal-Pa, no qual grande parte deles relacionam-se com a ausência de pré-natal. Isto implica na falha do sistema de saúde pública no que diz respeito à atenção primária, o que afeta diretamente no aumento da taxa de mortes fetais, cabendo uma investigação acerca das causas do óbito fetal referentes à ausência do pré-natal. Tem por objetivo demonstrar a alta taxa de óbitos fetais relacionados à ausência de pré-natal. O método de pesquisa utilizado para este trabalho foi quantitativo, com base na coleta e análise de dados registrados anualmente pela coordenação de obstetrícia do Hospital Francisco Magalhães, correspondendo ao período de 2017 nos meses de Janeiro a Outubro, foram registrados 23 óbitos equivalentes a idade gestacional de 22 a 40 semanas. Os óbitos fetais são em grande parte, considerados potencialmente evitáveis, assim, entra em cena o papel da atenção primária como porta de entrada ao acesso à saúde e enquanto promotora das ações de educação em saúde. Logo, torna-se a principal responsável em atuar na orientação, suporte e acompanhamento da etapa da gestação. No entanto, as causas que acometem esses óbitos fetais tem um histórico de negligências pelos serviços de saúde, pois a análise desses fatos ainda não foi incorporada na rotina de trabalho, o que implica na falta de declaração de óbito e, conseqüente, na falta de investimentos direcionados para a redução deste quadro. Ao analisar os dados em estudo constatou-se a grande parcela de óbitos fetais relacionados à ausência total ou parcial de pré-natal, foram registrados 23 óbitos no total com idade fetal de 22 a 40 semanas, no período de janeiro a outubro de 2017, conforme consta: Janeiro-03, fevereiro-02, março-03, abril-03, maio-00, junho-01, julho-04, agosto-04, setembro-03 e outubro-01. Desses 23 registros de mortes fetais, 13 não realizaram ou não concluíram o pré-natal. Isto posto, ressalta-se a relevância de uma investigação minuciosa acerca desses casos, pois não dá para mensurar as causas específicas da não realização ou não conclusão deste acompanhamento, o que inviabiliza a real dimensão do problema e, conseqüentemente, o desenvolvimento de ações adequadas em saúde para a diminuição das taxas de mortalidade. Nessa conjuntura, cabe ao hospital repassar às informações obtidas para a coordenação de ESF, a fim de que ocorra uma investigação no âmbito da atenção básica, para a verificação das causas da ausência total ou parcial dos óbitos fetais. As taxas de mortalidade também podem ser encaminhadas ao comitê de investigação de óbitos, o que possibilita a descoberta das possíveis patologias concernentes a esses casos. Com essas medidas, será viável a criação de metas e estratégias de prevenção no intuito de amenizar a problemática em questão, diminuindo as possibilidades de surgirem novos casos. Palavras-chave: Óbito fetal;Pré-natal;Atenção básica



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

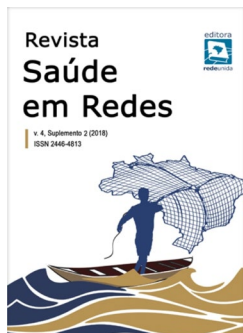
UM MAPEAMENTO DAS QUESTÕES ÉTICAS PRESENTES NO FAZER COTIDIANO DA EQUIPE DE TELERREGULAÇÃO E TELECONSULTORIA DO NÚCLEO DE TELESSAÚDE DO ESTADO DA BAHIA

Gladys Reis de Oliveira, Adeilda Ananias, Erica Lima Costa de Menezes, Naiara Freitas Carvalho de Andrade, Karina Rodrigues Lelis, Elis Carla Costa Matos Silva

Apresentação: O Núcleo de TelessaúdeBa oferta ações de Teleassistência e Tele-educação com objetivo de melhorar a resolubilidade das ações junto às equipes da Atenção Primária à Saúde. A teleconsultoria, parte das ofertas do Núcleo, consiste em interação por meio de tecnologia digital entre Telerregulador e Teleconsultores com os solicitantes (profissionais de saúde) de forma síncrona (vídeo) e assíncrona (texto) com envio de respostas baseadas em evidências. Os avanços tecnológicos permitem assim, a aproximação e o contato entre profissionais para discussão de casos, mesmo que estes estejam distantes fisicamente. Esse novo fazer carrega uma série de questões éticas que precisam ser identificadas, estudadas e discutidas para qualificação do agir das equipes de teleconsultoria e telerregulação. O presente estudo tem como objetivo apresentar um mapeamento realizado, pela equipe de teleconsultoria e telerregulação, presencial, do Núcleo de Telessaúde Bahia, sobre as principais questões éticas presentes no seu fazer cotidiano. **Desenvolvimento do trabalho:** Foi realizado um levantamento e sistematização, das questões referentes à temática, em uma roda de conversa entre as teleconsultoras de odontologia e a monitora de telerregulação. Em seguida, foi apresentado em uma segunda roda de conversa para toda a equipe de teleconsultores e telerreguladores presenciais para validação e complementação. **Resultados:** Os resultados foram sistematizados em 04 (quatro) blocos temáticos, a saber: (1) Questões éticas referentes ao conteúdo das teleconsultorias; (2) Questões éticas relacionadas à construção das respostas; (3) Sigilo, confidencialidade e privacidade das informações; (4) Questões éticas referentes ao uso da Telessaúde (teleconsultorias) para ampliação da autonomia dos solicitantes. **Considerações finais:** A qualificação das ações ofertadas pela Telessaúde perpassa pela constante reflexão sobre o fazer dos profissionais de saúde e equipes que atuam nos Núcleos Técnicos Científicos. Uma reflexão que deve acontecer intra e extra núcleo considerando as diferentes iniciativas e distintos cenários, buscando assim ampliar os olhares e a capacidade de atuação das equipes.

Palavras-chave

Telessaúde; Ética; Teleconsultoria; Telerregulação; Atenção Primária à Saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

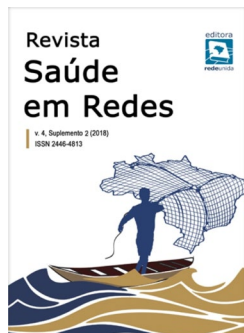
O USO DAS TECNOLOGIAS LEVES PARA O CUIDADO EM SAÚDE MENTAL

Franceli Marilu Groskopf Nazarkevicz, Marina Marquetti

APRESENTAÇÃO: Fazer a diferença na vida das pessoas que necessitam de cuidados em saúde requer mais do que conhecimentos técnicos. O trabalho em saúde está pautado no uso de tecnologias classificadas em três categorias: duras, leve-duras e leves. Este trabalho discute o uso das tecnologias leves em saúde mental que se referem às relações estabelecidas por meio da escuta, vínculo, diálogo, acolhimento, autonomia e corresponsabilização, ou seja, envolvem a construção de um processo terapêutico baseado na interação e na confiança entre profissionais e usuários. A importância deste tema está no fato de que as tecnologias leves são a base para o início e fortalecimento das relações entre profissionais e usuários principalmente na atenção primária, fazem parte da rotina de atendimento nos serviços de saúde e conseqüentemente irão refletir no tratamento. Em razão disso, a discussão desse tema também deveria se tornar rotineira para tornar o uso dessas técnicas cada vez mais aprimoradas. O uso dessas ferramentas contribui para a produção do cuidado humanizado em saúde mental em todos os níveis de atenção. **OBJETIVOS:** Discutir o uso das tecnologias leves para promover o cuidado em saúde mental. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica, realizada na base de dados do portal de periódicos da CAPES com os termos Saúde Mental e Tecnologias Leves, em artigos escritos em português, com o texto completo disponível e publicados nos últimos dez anos. Realizou-se a leitura dos títulos dos artigos e se atendiam ao propósito da pesquisa, fazia-se a leitura do resumo e posteriormente do artigo. **RESULTADOS:** As principais ferramentas utilizadas pelos profissionais que atuam em saúde mental não estão vinculadas a equipamentos de alta tecnologia, mas sim com aquilo que depende das pessoas, das relações que os profissionais estão dispostos a estabelecer com os usuários. O processo de cuidado integral envolve a produção de novas perspectivas de intervenção, mais próximas da realidade e das necessidades sociais e individuais dos usuários da rede de saúde. Acolhimento e vínculo são apontados como dispositivos que favorecem o cuidado integral e a autonomia tendo em vista que são construídos a partir do diálogo entre o trabalhador da saúde e o usuário e/ou familiar. Algumas pesquisas mostram a necessidade de qualificar o acolhimento, a fim de evitar que este seja feito aos moldes de uma triagem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** As transformações no modelo assistencial em saúde mental levaram a construção de um sistema de saúde psicossocial de base territorial e comunitária que visa atender as demandas sob a perspectiva do cuidado e da atenção integral. Este estudo permitiu refletir como o uso das tecnologias leves no cotidiano das práticas possibilita um trabalho que favorece a autonomia do usuário através de uma participação ativa no processo de tratamento e promoção da saúde.

Palavras-chave

Transtorno mental; Tecnologias Leves; Rede de serviços de saúde



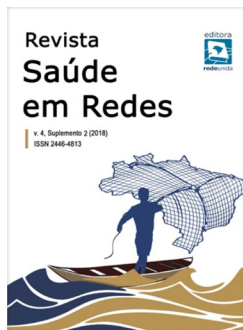
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A INTEGRALIDADE DO CUIDADO JUNTO ÀS CRIANÇAS FREQUENTADORAS DO CRAS ALDEOTA DE TAUÁ – CE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jamília Soares Soares de Farias, Brena Dielle Anastacio de Sousa, Nara Bezerra Custódio Mota, Cássio Marques Ribeiro, Antonio Charles de Oliveira Nogueira, Gina Késsia Alves do Carmo, Luis Rocildo Caracas Vieira e Souza, Rose Barbosa de Sousa Nogueira

Apresentação: o trabalho objetiva relatar experiência de cuidado às crianças frequentadoras do Centro de Referência a Assistência Social - CRAS Aldeota do município de Tauá – CE, que ocorreu por meio da articulação intersetorial, da equipe multiprofissional de residentes, entre assistência social e de saúde. **Desenvolvimento:** A pesquisa é caracterizada como pesquisa ação e tem base em análise de diário de campo e observação dos pesquisadores envolvidos. Houve a participação de residentes das equipes de saúde da família, saúde mental e saúde coletiva no processo de cuidado. A ação ocorreu em dois turnos com dois grupos de dez a quinze crianças com idade de sete a doze anos. Foram realizadas ações de aplicação de flúor, roda de conversa lúdica sobre alimentação saudável, o brincar, através de twister (jogo), desenho referente às atividades realizadas e feedback com as crianças durante a exposição dos desenhos. **Resultados:** Inicialmente foi realizado cuidado com a saúde bucal das crianças por meio da aplicação de flúor e orientações de higiene bucal. Após isso, realizou-se uma roda de conversa com nutricionista residente, o qual obteve participação relevante das crianças, que respondiam às perguntas, demonstravam preocupação com a alimentação e realizavam relatos das suas experiências e rotina alimentares. Foi possível identificar pelas falas das crianças que há em alguns casos dificuldades referentes à informação, às condições sociais e de renda das famílias, porém as crianças se sensibilizaram com o diálogo. No momento seguinte foi realizado jogo de twister. A maioria das crianças não conhecia o jogo e todos se motivaram a participar. Durante a atividade foi demonstrado pelas crianças determinação, concentração, cooperação e reconhecimento do espaço e das habilidades corporais. Também foi perceptível situações de bullying e exclusão de uma criança com alteração no desenvolvimento pelas outras crianças. Posteriormente foi feito momento reflexivo por meio do desenho, solicitou-se às crianças que retratassem as vivências ocorridas. Surgiram desenhos de árvores frutíferas, frutas, paisagens naturais e o jogo do twister. Em um dos desenhos foi identificado siglas de facção criminosa, evidenciando contexto de possível vulnerabilidade social. Por fim, as crianças relataram gostar das atividades e o interesse em mais momentos com esse perfil. **Considerações finais:** A ação realizada proporcionou reflexões acerca do contexto de vida das crianças e os estímulos presentes nos seus cotidianos. Havia crianças de contextos diferenciados (classe social e nível de informação). Identificou-se a necessidade de estímulo frequente a práticas saudáveis como a alimentação saudável, a cultura de paz e o respeito às diferenças. Além disso, a ampliação do repertório do brincar apresenta relevância, pois é uma ocupação fundamental para o desenvolvimento pleno da criança, a qual aprende brincando. **Palavras-chave:** Integralidade do cuidado; infância; ação intersetorial



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

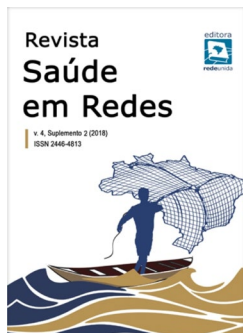
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A RELEVÂNCIA DA TESTAGEM RÁPIDA PARA HIV NO MOMENTO DA INTERNAÇÃO PARA O PARTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Jeane Miranda Serrão, Widson Davi Vaz de Matos, Camila Cristina Girard Santos, Ana Kedma Correa Pinheiro, Eliene do Socorro da Silva Santos, Daniele Rodrigues Silva, Ana Flavia de Oliveira Ribeiro, Samantha Modesto de Almeida

Apresentação: A contaminação pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) tornou-se crescente, evidenciado por estudos que mostram que dos 42 mil novos casos diagnosticados em 2014, 91,6% ocorreu por meio da prática heterossexual, predominantemente em mulheres em idade fértil, possibilitando a elevação de casos de infecção de gestantes e, por conseguinte, de transmissão vertical ao recém-nascido. Com isso, o estudo tem como objetivo relatar a vivência na sala de internação de uma Maternidade e a importância da realização do teste rápido de HIV em mulheres gestantes. **Desenvolvimento do trabalho:** trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência realizado durante as práticas curriculares no eixo de Enfermagem Neonatal na sala de internação de uma Maternidade pública de Belém-Pa. Nesse período, observou-se que, rotineiramente, as gestantes internadas para o parto eram submetidas ao teste rápido para detecção do HIV. Diante desse cenário, realizou-se o levantamento estatístico dos resultados desses testes nos registros feitos pelos enfermeiros no período de Janeiro a agosto de 2015. **Resultados e/ou impactos:** constatou-se que das gestantes que apresentavam sorologia positiva para o vírus, um número considerável desconhecia seu status sorológico, mesmo realizando acompanhamento pré-natal. Apontou-se a necessidade e relevância do teste rápido no momento da internação para o parto, pois das 2.196 gestantes internadas e que foram submetidas ao teste rápido para HIV nesse período, 77 (3,46%) positivaram e aproximadamente 13 delas desconheciam seu status sorológico, evidenciando a importância do teste na internação para o parto e que ainda há falhas no diagnóstico da infecção no pré-natal. **Considerações Finais:** percebeu-se que ainda há fragilidades no pré-natal e a necessidade de se discutir junto aos profissionais atuantes nessa assistência a extrema relevância dos testes sorológicos, especialmente o de HIV. A realização do teste rápido para HIV no momento da internação para o parto possibilita que, posteriormente, se adotem medidas profiláticas e terapêuticas para prevenção da transmissão vertical e pela amamentação ao bebê.

Palavras-chave: HIV; Transmissão vertical; Gestantes



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

FORÇA EMPRESARIAL: PRINCÍPIOS DA QUALIDADE NO TRABALHO

Sergio Ferreira de Menezes, Laís Plácido Santos

O movimento de qualidade de vida no trabalho surge em meados do século XX tendo como objetivo inicial buscar melhorias nas condições do processo de trabalho para o indivíduo e desempenho da empresa. Na visão empresarial, a qualidade de vida no trabalho representa o grau de contentamento que o trabalhador tem com seu ambiente de trabalho e com o serviço produzido. Nesta perspectiva o comportamento das organizações empresariais, vem transformando trabalhadores em objetos instrumentalizados. Ademais, as consequências desse tipo de mudança camufla uma ideologia utópica de trabalho. Deste modo, a qualidade de vida no trabalho apresenta-se para o trabalhador como uma realidade falsa, tornando-o incapaz de compreender toda complexidade inerente do mundo do trabalho. Objetivou-se com esta pesquisa, analisar criticamente o modelo de qualidade de vida no trabalho e a relação existente entre trabalhador e empregador, trazendo a luz da realidade de como o trabalhador é controlado veladamente nas organizações. Para tanto, procede-se à pesquisa de caráter bibliográfico realizada a partir de reflexões em artigos disponibilizados na literatura em meio digital, entre os anos de 2002 e 2011. Ao identificar o processo ideológico no ambiente de trabalho, aponta-se que dentro das organizações sempre existiu um conflito entre os indivíduos e o capital. Ou seja, a busca de melhoria de desempenho, tem criado modelos de gerenciamento, objetivando resolução de problemas, no entanto, grande parte desses embasados sobre o controle do homem pelo capital. O capital investe em incumbir a eficácia do pensamento individualista na vivência social em depreciação dos procedimentos coletivos. Com o advento do salário flexível uma singularidade própria às necessidades ordenadas do capital, o assalariado sofre com o desgaste da personalidade, vivenciando, cada vez mais, os valores do individualismo. Estudiosos afirmam que trabalhos diferenciados acabam tornando-se iguais com o tempo, perdendo sua personalidade, dessa forma, os trabalhadores são igualados aos produtos, como meio de lucro. Ao comparar o comportamento do trabalhador colaborador a partir do sistema de recompensas, vislumbra-se que o programa qualidade de vida no trabalho em si traz um discurso de autonomia e flexibilização, com intenção de criar um ambiente harmonioso, para que qualquer atividade seja bem executada. É preciso entender que, ao optar pela flexibilização e ao ter a quebra da rotina burocrática, cria-se uma nova estrutura de controle, ao invés de melhorias nas condições de trabalho destes trabalhadores. Em contraposição o capital mascara e introduz um novo método para remodelar seus meios de controle social, dentro das organizações. Pesquisadores apontam para falta de visão crítica dos trabalhadores em uma análise organizacional e insistem para novos questionamentos e superações das teorias tradicionais no processo de trabalho ao desvelar que, nem tudo na esfera da gestão empresarial é o que aparenta ser. Portanto, esta pesquisa sobre o programa qualidade de vida no trabalho, dentro das organizações, além de propiciar um estudo de teor crítico reflexivo, trouxe contribuições de consideráveis pesquisadores do mundo do trabalho. Em suma, o programa qualidade de

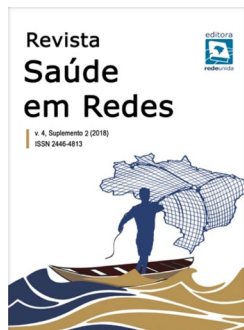


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

vida no trabalho tem em seus propósitos favorecer o empregador e ao capital empresarial, quanto ao empregado apenas o resqúicio.

Palavras-chave: mundo do trabalho, trabalhador e empregador



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

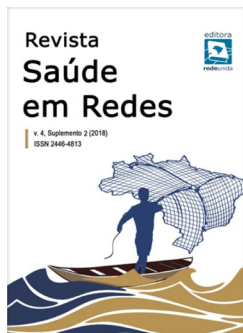
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

CARACTERÍSTICAS RELACIONADAS ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE E AOS DETERMINANTES SOCIAIS DE SAÚDE NO MEIO RURAL

Fabiana Regina da Silva Grossi, Kelly Nunes Crisostomo, Rafaela dos Santos Souza

Determinantes Sociais de Saúde (DSS) são fatores das condições de vida e trabalho de indivíduos e grupos de uma população que se relacionam com a saúde. No Brasil, as políticas públicas de saúde recebem reorientação a partir de 1988, quando os serviços de saúde têm como principais diretrizes a universalidade, a equidade e a integralidade, caracterizando-se como direito. O meio rural é carregado de especificidades relacionadas aos determinantes sociais de saúde, como as condições de vida e trabalho. O presente trabalho trata-se de uma Revisão Sistemática de Literatura (RSL) que teve como objetivo analisar as características relacionadas às políticas públicas de saúde e aos determinantes sociais de saúde no meio rural. A RSL se deu por busca eletrônica de artigos indexados no Portal Capes. Os descritores utilizados em português foram “Políticas públicas de saúde”, “Determinantes sociais de saúde” e “rural”, enquanto os descritores utilizados em inglês foram “Public health policies”, “Social Determinants of health”, “latin américa”, “rural” e “adult”. Os critérios de inclusão foram: somente artigos publicados entre os anos de 2012 a 2017; qualquer idioma; periódicos revisados por pares. Os critérios de exclusão foram: artigos não empíricos, não estar de acordo com os objetivos da pesquisa, repetidos, artigos referentes somente a criança e a adolescentes; artigos não realizados em ao menos um país da América Latina. Foram selecionados 27 artigos no Portal Capes a partir dos 718 encontrados e após a leitura na íntegra dos artigos, ainda assim quatro artigos se encaixavam nos critérios de exclusão, sendo que, ao final, foram selecionados para a presente RSL 23 artigos. A população rural indígena foi uma temática abordada, visto que, a América Latina possui uma população rural considerável de indígenas, possuindo mais problemas de saúde quando comparada à população não indígena e urbana. Os idosos da zona rural apresentam mais prevalência de doenças do que os idosos da zona urbana. A falta de investimentos no meio rural pode ser apontada como fator que colabora para o êxodo rural entre idosos. Insegurança alimentar e obesidade foram características abordadas nos artigos da presente revisão, ressaltando que a prevalência da obesidade é alta, também, em áreas rurais. A valorização da medicina tradicional é apresentada como estratégia de melhoria para as políticas públicas de saúde no meio rural, considerando que, o uso de medicamentos alopáticos têm se apresentado como uma das principais ameaças à medicina tradicional, bastante utilizada em comunidades rurais. Os trabalhos apontam a prioridade para o segmento econômico do agronegócio nas regiões rurais, em detrimento da qualidade de vida da população que ali vive. Verifica-se a necessidade de se “pensar o rural” a partir de um conhecimento contextualizado em que se envolve as mais variadas informações e setores, levando em consideração os DSS para a formulação das políticas públicas de saúde em regiões rurais.

Palavras-chave: Determinantes Sociais de Saúde; Políticas Públicas de Saúde, Rural



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A INTEGRALIDADE NAS PRÁTICAS DO PROGRAMA MAIS MÉDICOS NO RIO DE JANEIRO

Cassiano Franco, Patty Almeida, Lígia Giovanella, Inara Russoni

A baixa oferta de médicos em áreas remotas e desfavorecidas é um obstáculo ao acesso universal e à garantia da qualidade do cuidado em saúde. O Programa Mais Médicos (PMM), até o ano de 2015, incorporou 18 mil profissionais ao Sistema Único de Saúde para atuação na atenção primária à saúde, sendo 79% cubanos. A incorporação de médicos estrangeiros suscitou debates quanto à abrangência e o escopo das práticas destes profissionais. Este estudo analisou a integralidade das práticas dos médicos cubanos no PMM por meio de pesquisa qualitativa, realizada em território selecionado no município do Rio de Janeiro, através de entrevistas com médicos cubanos (24) e grupo focal com supervisoras do PMM (4). A integralidade nas práticas, de acordo com a literatura utilizada pelos autores, foi analisada em duas dimensões: abordagem biopsicossocial do cuidado, com orientação comunitária; e elenco de ações de promoção, prevenção e assistência. A atuação dos médicos cubanos apresentou elementos condizentes à integralidade das práticas na atenção primária, com prestação de um leque amplo de ações e serviços, coerente com a complexidade dos problemas de saúde e pluralidade dos cenários. Os profissionais possuem marcada capacidade de inserção comunitária, enfoque preventivo, planejamento de ações e bom relacionamento interpessoal na equipe, identificando-se posturas e técnicas de acolhimento, vínculo e responsabilização. Desafios foram sinalizados quanto à promoção de práticas participativas, ampliação da autonomia de usuários nas decisões clínicas, manejo de problemas de ordem psíquica, sistematização de metodologias e modelos de conduta e realização de procedimentos invasivos. Os resultados indicam que o PMM, além do acesso às consultas médicas, oferta cuidados integrais em saúde e contribui para o fortalecimento da atenção básica no país.



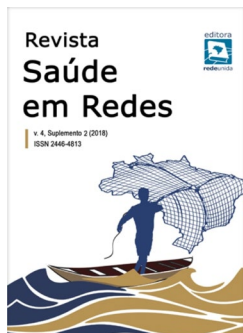
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PRODUÇÃO DO CUIDADO COM ADOLESCENTES QUE PRATICAM CUTTING OU AUTOMUTILAÇÃO EM GRUPOS TERAPÊUTICOS

Gisele Cristina Resende, Ana Cristina Furtado de Carvalho Régis, Elivandra Franco Mendes

A promoção do cuidado em Saúde Mental na Atenção Psicossocial, perpassa por múltiplas esferas da existência humana (psíquica, espiritual, social, econômica, educacional), isto é, tece significados para que o sujeito vivencie a saúde na integralidade e se fortaleça para as vivências no seu território e na globalidade da vida. Nesse cenário, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) são os espaços para o cuidado ao sujeito com sofrimento psíquico, e uma das formas de atenção que pode ser oferecida, são os grupos terapêuticos. Eles se caracterizam como tecnologia leve em saúde, uma forma de cuidado que privilegia a relação humana e proporciona trocas dialógicas e expressivas, isto é, o compartilhamento de experiências que visam a melhoria na saúde mental. Além disso, o grupo promove o contato interpessoal, habilidades sociais e o desenvolvimento de estratégias para o enfrentamento do sofrimento psíquico. A proposta do atual trabalho consiste em apresentar a metodologia de grupo terapêutico, como proposta de intervenção com adolescentes que praticam o cutting ou automutilação. Essa proposta de trabalho foi desenvolvida no CAPSi Leste na cidade de Manaus (AM) no ano de 2017. O grupo terapêutico se caracterizou como espaço para os usuários do CAPSi Leste que buscaram ajuda, devido ao sofrimento psíquico vivenciado no cotidiano e evidenciado com o cutting (ou automutilação). O cutting pode ser definido como a ação de ferir-se no próprio corpo e uma forma de aliviar a tensão. É um sintoma de que há uma doença psiquiátrica e requer tratamento, geralmente é acompanhado por humor depressivo, irritabilidade, ansiedade, ideação suicida e revela a incapacidade de lidar com os próprios sentimentos e com a frustração. Suas características são: o início por volta dos 13 anos de idade, com maior prevalência no sexo feminino, os ferimentos e cortes são superficiais e feitos pelo próprio adolescente em seu corpo, em locais que possam ficar escondidos sob a roupa, sendo os braços o local mais comum. Esse transtorno mental compromete o bem-estar biopsicossocial dos adolescentes e preocupa a família e as instituições de ensino que percebem o fenômeno. A atividade terapêutica foi desenvolvida semanalmente com adolescentes de 13 e 14 anos do sexo feminino, com a duração de aproximadamente 60 minutos. Nesse período foram trabalhados temas previamente preparados, como por exemplo, autoconhecimento, objetivos de vida, família e relacionamentos, qualidade de vida, espiritualidade, com a metodologia de rodas de conversa, dinâmicas de grupo, oficinas expressivas e psicoeducativas. Os pais/responsáveis pelos adolescentes também foram envolvidos na proposta terapêutica, pois participaram de encontros mensais, nos quais foram realizados encontros reflexivos e debates de temas acerca da saúde e educação das jovens, bem como das angústias que perpassam o cotidiano dessas famílias. Os resultados demonstrados pelos usuários foram: remissão dos sintomas depressivos, parada de automutilação (cutting), de forma que as adolescentes conseguiram expressar os sentimentos com habilidades comunicativas, elaboraram seus projetos de vida e demonstraram relações familiares mais afetivas, esses resultados se refletiram no

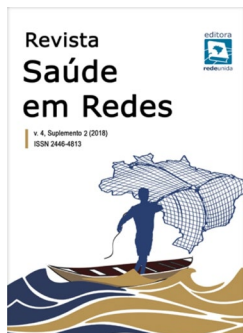


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

bem-estar biopsicossocial e na qualidade de vida e na saúde mental das usuárias e de suas famílias.

Palavras-chave: Grupo terapêutico; cutting ou automutilação; CAPSi; saúde mental; adolescentes



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

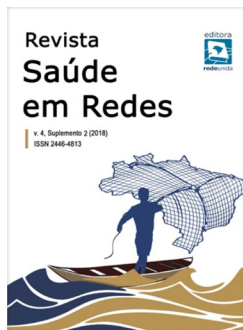
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

REABILITAÇÃO VESTIBULAR NO TRATAMENTO DAS DISFUNÇÕES VISO-PROPRIOCEPTIVAS E VESTIBULARES

Senhora Monteiro Carneiro

Equilíbrio postural é composto pelos sistemas vestibular, visual e proprioceptivo, sendo uma função sensório-motora complexa, essencialmente reflexa e inconsciente, que visa estabilizar o campo visual e manter a postura ereta, nos dando informações sobre a posição e o movimento da cabeça no espaço. O desequilíbrio postural leva a sintomas como tontura, oscilopsia “visão borrada”, náuseas e vômitos que desencadeiam a perda da qualidade de vida. Um dos tratamentos para o desequilíbrio postural é a reabilitação do sistema vestibular, composta por exercícios e manobras, que visam restabelecer o equilíbrio. Essa pesquisa teve como objetivo estudar os aspectos abordados nos protocolos de reabilitação do sistema vestibular e destacar técnicas complementares no tratamento da vertigem. A metodologia utilizada foi de pesquisa bibliográfica, através de publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas de monografias, entre outros. Conclusão: Há eficácia reconhecida entre os métodos utilizados pelos autores para a reabilitação no tratamento da disfunção visual-proprioceptivo e vestibular.

Palavras-chave: Equilíbrio postural, tontura, reabilitação, sistema vestibular



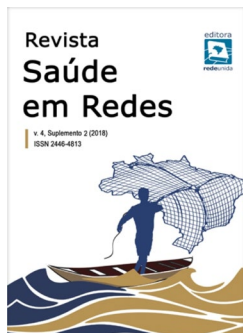
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

CLÍNICA AMPLIADA EM GRUPOS TERAPÊUTICOS COM ADOLESCENTES EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL INFANTO JUVENIL

Gisele Cristina Resende, Marcela Pessoa Silva, Erika Augusta do Amaral Coelho Bezerra, Edilson Álvaro Custódio Júnior, Ana Cristina Furtado de Carvalho Régis, Elivandra Franco Mendes

A clínica ampliada é uma ferramenta utilizada no Sistema Único de Saúde (SUS) que articula diferentes enfoques e disciplinas, reconhecendo o valor da integração de vários saberes e profissionais em equipe organizada e com uma proposta de trabalho voltada para as necessidades dos usuários. O funcionamento das equipes ocorre em ambientes de saúde, como nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), dispositivos da Rede de Atenção Psicossocial, voltados para o cuidado em saúde mental para usuários com transtornos mentais graves e persistentes. Por meio das equipes de saúde dos CAPS decorre o trabalho em clínica ampliada em função da saúde dos usuários e da elaboração de um projeto terapêutico singular. Nesse projeto terapêutico singular, são compreendidas/diagnosticadas as situações psicossociais que precisam de intervenção para o desenvolvimento do usuário em diversas áreas de sua vida em seu território. A partir da elaboração do projeto terapêutico é que os grupos se mostram como propostas para a atuação de equipes em clínica ampliada. O presente trabalho, se insere nessa perspectiva de clínica ampliada por meio de grupo terapêutico. O grupo terapêutico foi realizado com adolescentes de 15 a 17 anos de ambos os sexos, que apresentaram sofrimento psíquico (tentativas de suicídio, autolesão – cutting, depressão e ansiedade) e procuraram ajuda no Centro de Atenção Psicossocial Infanto Juvenil Leste em Manaus (CAPSi Leste). A equipe profissional que promoveu o grupo foi formada por duas fonoaudiólogas, um terapeuta ocupacional, uma enfermeira e uma psicóloga, que juntos analisaram os casos acolhidos no CAPSi e formaram o grupo de acordo com o perfil pré-definido. A equipe multiprofissional trabalhou na perspectiva da clínica ampliada, pois por meio dos diversos saberes planejaram as ações para o grupo com metodologia diversificada, como por exemplo, rodas de conversa sobre temas diversos (saúde, sexualidade, bullying, conflitos geracionais, organização das rotinas de vida, sentimentos e relacionamentos), dinâmicas de grupo, passeios recreativos e informativos sobre a cultura local (em museus e parques na cidade). O objetivo central do grupo foi promover a saúde, de modo que os adolescentes tomassem consciência de si e das dificuldades vividas, para que ressignificassem suas experiências e pudessem vencer o sofrimento com o desenvolvimento da autonomia e da criatividade, inseridos em sua família e no território (comunidade). Os resultados da ação foram visualizados na saúde dos jovens, que não mais utilizaram de estratégias autodestrutivas, (suicídio e cutting), houve remissão de sintomas depressivos e de ansiedade, visualizou-se maior maturidade para o enfrentamento das adversidades da vida e o desenvolvimento de habilidades sociais (escuta, compreensão e comportamento mais adequado). Para os profissionais envolvidos, os resultados foram: uma equipe mais integrada, que promoveu discussões de casos com olhares diferenciados, elaboração de ações e projetos terapêuticos mais coerentes e voltados



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

para a saúde do usuário. Houve a melhora da relação interpessoal entre a equipe e o sentimento colaborativo e de co-responsabilidade foram desenvolvidos. O trabalho na perspectiva de clínica ampliada foi uma metodologia ativa e favoreceu o desenvolvimento e a efetividade das ações promovidas no grupo terapêutico no CAPSi Leste.

Palavras-chave: Clínica ampliada; saúde mental; CAPSi; adolescentes; grupo terapêutico



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

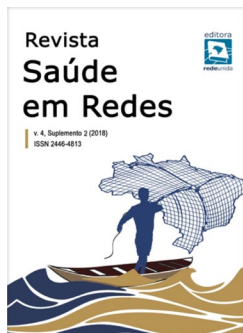
OS ENTRAVES DECORRENTES DA AUSÊNCIA DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL NO MUNICÍPIO DE PORTEIRAS-CE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lívia Karine Silva Mendes, Joana D'arc Silva Gomes, Ana Patrícia de Alencar, Nathalia Nayle Belém de Sá, Rafaele Conceição Pereira, Ana Thayline Vidal Rosendo, Jéssica Marco Pereira da Cunha, Thays Silva de Sousa Lopes

INTRODUÇÃO: Em 1970 surge a reforma psiquiátrica, originando um novo pensamento do cuidado em saúde mental. Onde aponta a necessidade de mudança do modelo hospitalocêntrico, apresentando consigo a “desinstitucionalização” da loucura. Em virtude dessa luta por uma saúde integral e humanizada, temos a criação de equipamentos substitutivos aos manicômios, dentre esses encontra-se o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). **OBJETIVO:** Analisar os entraves decorrentes da ausência do CAPS no município de Porteiras-CE. **METODOLOGIA:** Relato de experiência ocorrido no município de Porteiras-CE por integrantes da Residência Multiprofissional da Escola de Saúde Pública do Ceará entre os meses de março a junho de 2017. **RESULTADOS:** Ao realizarmos o processo de territorialização, percebemos as dificuldades encontradas pela população e pelos profissionais por conta da ausência do CAPS. Sabendo que o município conta com bons equipamentos na atenção básica, como a Estratégia Saúde da Família e o Núcleo de Apoio à Saúde da Família, aponta-se a necessidade de um serviço especializado em saúde mental. Uma vez que os profissionais muitas vezes não se sentem preparados para atuar frente a essa demanda, pois notamos usuários que desenvolvem crises severas “desassistidos” na sua integralidade, em virtude da ausência de equipamentos especializados. **CONCLUSÃO:** O CAPS é um importante instrumento para o cuidado em saúde mental, visto que, fornece atenção integral aos seus usuários de forma humanizada.

Palavras-chave

SAÚDE MENTAL; ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA; ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

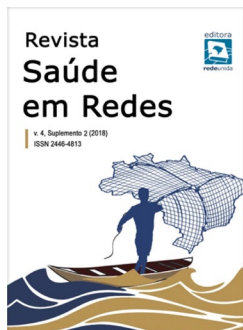
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

VISITA DOMICILIAR COMO INSTRUMENTO DO CUIDADO INTEGRAL: EXPERIÊNCIA DOS RESIDENTES DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Pettra Matos, Andrea Marassi, Amanda Medeiros, Alessandra Tavares, Dimitra Branco, Isabella dos Santos, Kelly Calderaro, Liliane Nascimento

Introdução: A portaria nº 963, de 27 de maio de 2013, aborda a Atenção Domiciliar como uma modalidade de atenção, substitutiva ou complementar às já existentes, e caracteriza-se em um conjunto de ações de promoção à saúde, prevenção e tratamento de doenças e reabilitação ofertadas no domicílio, com garantia de continuidade de cuidados e integrada às Redes de Atenção à Saúde. A assistência domiciliar se baseia na integralidade do cuidado e destina-se a responder às necessidades de saúde de população delimitada, especialmente com perdas funcionais e dependência das atividades de vida diária; sendo desenvolvida por trabalho em equipe. Nesse contexto, a visita domiciliar é uma das modalidades da atenção domiciliar à saúde, abrangendo a atenção e o cuidado aos domiciliares. **Objetivos:** Relatar a experiência de cirurgiãs-dentistas residentes da Estratégia Saúde da Família durante visita domiciliar a uma família adstricta à U.B.S. Camutana do município de Benevides-PA. **Descrição da Experiência:** Realizou-se visita domiciliar multiprofissional com equipe de residentes em Saúde da Família (enfermeiros, cirurgiãs-dentistas, terapeutas ocupacionais e fisioterapeuta), à uma família da U.B.S Camutana, no período de outubro de 2017; onde se observou o contexto da família, reconhecendo as suas fragilidades e necessidades; as potencialidades do processo de cuidado e o estreitamento do vínculo com a U.B.S. Assim, com o apoio da U.B.S. e do NASF, se elaborou um plano de cuidado, onde foi estabelecido a atenção necessária para acolhimento, vínculo, autonomia, possíveis resoluções de questões de saúde observadas e eliminação de situações de risco; garantindo a integralidade do cuidado à família. **Resultados:** A visita domiciliar multiprofissional proporcionou contato da equipe com a família em seu ambiente; possibilitando a percepção de sua qualidade de vida, facilitando a identificação de riscos, simplificando o processo instrutivo e educativo da realidade e destacando a importância da co-responsabilização do cuidado. **Considerações Finais:** A visita domiciliar demonstrou-se um instrumento essencial à assistência integral à saúde, aproximando a família dos profissionais e garantindo acesso aos serviços de saúde, colaborando em seu bem-estar; e ainda se valendo de reflexão do fazer saúde, ressaltando a importância da sistematização do cuidado em equipe multiprofissional.

Palavras-chave: visita domiciliar; produção do cuidado



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

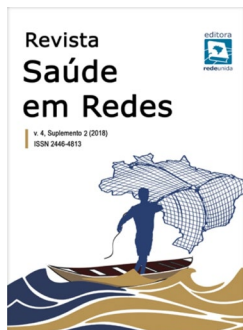
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

FATORES DE RISCO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM TRABALHADORES AEROPORTUÁRIOS

Andreza Cavalcante de Almeida Lopes, Cristiano Gonçalves Morais, Antonia Irisley da Silva Blandes, Géssica Rodrigues Silveira, Gisele Ferreira de Sousa, Irinéia de Oliveira Bacelar Simplício, Simone Aguiar da Silva Figueira, Ilma Pastana Ferreira

Apresentação: O estilo de vida vem sendo associado ao processo de doenças nas últimas décadas principalmente quando relacionado a práticas pouco saudáveis de viver, isto tem contribuído diretamente para o aumento de doenças crônicas como hipertensão e patologias cardiovasculares. O efeito destas enfermidades afeta e limita a vida do portador da doença, além de ter custos e impacto social muito grande no setor trabalhista, uma vez que pode gerar incapacidades para o trabalho, sendo consideradas, problema de saúde pública dados os seus efeitos. **Objetivo:** Identificar fatores de risco para doenças cardiovasculares presentes no estilo de vida dos trabalhadores. **Desenvolvimento:** Estudo de campo, descritivo, transversal de cunho quantitativo. Foi realizado em junho de 2017 pelos discentes do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Pará, tendo como público alvo deste estudo, 22 funcionários de uma empresa que atua no aeroporto do município de Santarém. Foram ofertados serviços em meio às práticas educativas, sendo eles: avaliação antropométrica, teste de glicose e aferição de pressão arterial. Após a coleta e avaliação destas informações, foram realizadas entrevistas sobre o estilo de vida dos participantes, seguidas de orientações individuais com base nas informações adquiridas. Os dados coletados foram tabulados no software Excel 2016, para posterior análise. **Resultados e/ou impactos:** A análise de dados apontou que 82% do público se tratava do gênero masculino e 18% do gênero feminino, com faixa etária variando entre mínima de 19 anos e máxima de 49 anos. Quanto ao índice de massa corpórea foi observado que cerca de 18% apresentou obesidade e 32% sobrepeso. 73% dos participantes apresentaram pressão arterial normal e com relação a glicose pós prandial foi observado que 91% apresentaram nível de glicose normal. Outras variáveis avaliadas relativas ao estilo de vida foi o hábito de fumar, cerca de 86% informaram não ser fumantes, com relação a ingestão de bebidas alcoólicas cerca de 73% informaram uso rotineiro e com relação aos antecedentes pessoais 100% dos participantes se auto referiram como não sendo hipertensos ou diabéticos. **Considerações finais:** No contexto da saúde do trabalhador, a avaliação e o rastreamento de enfermidades no estágio inicial proporciona às instituições a possibilidade de manter ou mesmo melhorar a produção de serviços ofertadas para estes trabalhadores, além de elaborar medidas que favoreçam a adoção de práticas saudáveis pelos profissionais.

Palavras-chave: estilo de vida, doenças cardiovasculares, trabalhadores



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

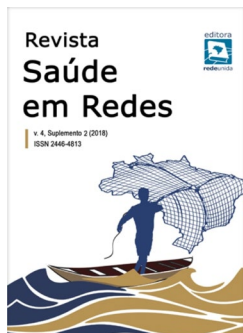
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PROCESSO DE INTEGRAÇÃO NO DISTRITO DE SAÚDE LESTE

Jocilane Lima de Almeida Vasconcelos, Maria das Graças de Azevedo Costa, Thaize Maria Silva Lima, José Alberto Guedes Gonçalves, Marcia de Andrade Rossy, Franciney Anselmo Ferreira, Ângela Maria do Nascimento Moreira

O trabalho desenvolvido constitui-se na mudança de postura dos profissionais sem custo com orientações do servidor dentro dos diversos setores do Distrito de Saúde Leste (DISAL), localizado na zona leste de Manaus. O fato de que os servidores médicos e enfermeiros recém-chegados de Processos Seletivos ou Concursos encontravam dificuldades para a adaptação dentro da Estratégia Saúde da Família (ESF), sem o entendimento da dinâmica de funcionamento dos serviços de saúde, motivou este trabalho. O processo de integração inicia quando os servidores são apresentados na sede do DISAL com formulário de lotação e, ao comparecerem no setor de Administração, realiza os trâmites legais para ser incluído no quadro da ESF. Depois, ele é conduzido aos outros setores para conhecer a dinâmica de funcionamento do DISAL, iniciando na Divisão de Atenção à Saúde, onde conhecerá os formulários, fluxogramas, áreas programáticas, consolidados mensais de atenção básica, redes de apoio, apoio institucional e distrital, com a lista de profissionais que podem orientá-lo em caso de dúvidas. Também é apresentado o processo de trabalho do profissional que, posteriormente, será acompanhado pelo respectivo Apoiador Institucional da ESF. O Núcleo de Monitoramento e Avaliação apresenta as ferramentas de trabalho ao servidor, com conteúdo teórico e prático de desenvolvimento do serviço, tais como inclusão do servidor no CNES, apresentação do Território, sistemas de informação em saúde (e-SUS, SIS pré-natal, SISweb e CADweb) Sala de Avaliação e Monitoramento dos Indicadores de Saúde, planilha de pactuação de metas, entre outros. Os formulários físicos e eletrônicos são apresentados ao servidor. A Assistência Farmacêutica no DISAL apresenta as normativas vigentes, fluxos, formulários e notas técnicas que permitem melhor desempenho das atividades relacionadas aos medicamentos disponibilizados à unidade de saúde e usuários. A Divisão de Vigilância em Saúde apresenta aos servidores as doenças de notificação compulsórias, importância da Semana Epidemiológica, rotina, entre outros serviços desenvolvidos. Com o desenvolvimento deste processo, a equipe percebeu a maior integração entre os diversos setores do Distrito de Saúde e os servidores, permitindo a maior aproximação das partes e facilitando a inserção do profissional ao serviço. Os apoiadores institucionais percebem que têm mais facilidade no desenvolvimento de suas ações com aqueles que passam pelo processo de integração. Portanto, a iniciativa deve ser implementada como um modelo contínuo a ser reproduzido e com melhorias para o ano de 2018.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Estratégia Saúde da Família; Organização e Administração



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

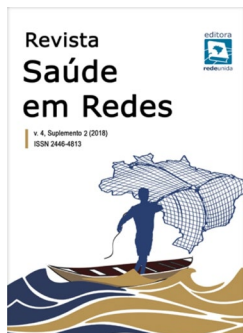
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

O APOIO INSTITUCIONAL E CO-GESTÃO: UMA REFLEXÃO SOBRE A PRODUÇÃO DO CUIDADO NAS EQUIPES DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Jocilane de Almeida Vasconcelos, Thaize Maria Silva Lima, Franciney Anselmo Ferreira, Gilmara Rocha de Oliveira, Maria Alíbia Pessanha Alencar, Liara Souza Lima, Roseane Dibo Dantas Muniz

O apoio institucional é uma função gerencial que utiliza princípios da cogestão objetivando a reformulação do modo tradicional de se fazer gestão na saúde, e tendo a finalidade de fomentar processos de mudança nas organizações. Caracteriza-se como uma ferramenta que possibilita uma melhor organização das práticas e uma maior apropriação dos trabalhadores em relação ao seu fazer cotidiano. A partir de 2015, a SEMSA Manaus implantou o Apoio Institucional para organização e gestão em seus Distritos de Saúde. Este trabalho buscou refletir sobre o papel do apoiador institucional na melhoria da produção do cuidado junto às equipes de saúde da família (ESF), no Distrito de Saúde Leste(DISAL)/Secretaria Municipal de Saúde (SEMSA Manaus). Os trabalhos realizados pelo apoiador institucional local junto às equipes ESF, primeiramente estabeleceu o vínculo com as equipes facilitando investimento nas ações de formação de pessoal, valorização e criação de novos espaços coletivos. O apoiador institucional acompanhou as equipes no processo de avaliação diante do Programa de Melhoria do Acesso e da qualidade na atenção Básica (PMAQ), auxiliou na resolução de conflitos interpessoais, foi realizado o matriciamento nas pastas de saúde mental, saúde da mulher, saúde do idoso, bolsa família, saúde da criança e do adolescente, dentre outros. Implementação da agenda no que tange o reordenamento do acesso da Atenção Primária à Saúde (APS) de Manaus. Nesse contexto, os apoiadores institucionais do DISAL em suas visitas as ESF estimulou as equipes a rever seus processos de trabalho como também o cuidado em saúde, como um processo de trabalho centrado em relações acolhedoras capazes de produzir vínculos, sendo resultado de uma produção, ou seja, dos esforços dos trabalhadores de saúde em seu próprio trabalho, neste íterim o cuidado que é realizado e seu resultado depende do modo como este se realiza, isto é, seu processo de trabalho. A experiência realizada no DISAL nos mostrou que o trabalho do apoiador institucional possibilitou às equipes ESF melhor resolução de conflitos interpessoais, melhoria da autonomia e empoderamento, aproximando as equipes ao distrito de saúde. Viabilizou, também, reflexões que permitiram intervir na realidade enquanto produzem bens ou serviços para outros. Conclui-se que os efeitos produzidos por esse modelo de gestão permanecem em construção contínua, apontando que a vivência singular trouxe também um olhar diferente para o interior das equipes, visto que os profissionais de saúde das ESF reconheceram a importância do papel do apoiador institucional na produção do cuidado e na melhoria do processo de trabalho. Novos arranjos foram feitos com intuito da contínua ampliação na produção do cuidado.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Estratégia Saúde da Família; Organização e Administração



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

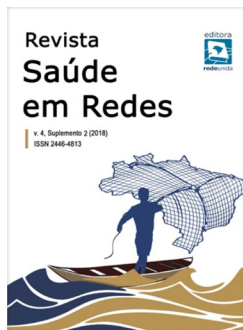
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ATENÇÃO PRIMÁRIA COMO PALCO PRIVILEGIADO NO DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Thamires Palheta de Souza, Thais Da Paixão Furtado, Erika Beatriz Borges Silva, Elaine Priscila Ângelo Zagalo, Dhiuly Anne Fernandes da Silva, Thamyres Batista Procópio, Julliana Santos Albuquerque Ribeiro, Elisângela da Silva Ferreira

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) definida como condição clínica multifatorial caracterizada por níveis elevados e sustentados de pressão arterial é um grave problema de saúde pública no Brasil. Dessa maneira, o profissional enfermeiro e demais profissionais exercem um papel relevante frente a essa realidade, colaborando de maneira hábil, didática, com linguagem acessível e principalmente fundamentada na ciência, visto que também exerce papel de educador na atenção básica de saúde. O presente resumo tem como objetivo relatar a experiência e a reflexão de acadêmicos de enfermagem durante consulta a um paciente hipertenso, não orientado a respeito de sua doença, bem como sua não aceitação a hábitos de vida saudáveis. Levando em consideração fatores socioeconômicos e biopsicossociais do mesmo. Avaliando a importância de uma consulta esclarecedora, orientações acessíveis visando um empoderamento do paciente no seu cuidado. **Descrição da experiência:** O estudo foi efetivado na unidade municipal de saúde do Guamá, localizada na cidade de Belém do Pará. Onde foi realizada uma consulta de enfermagem a um senhor de 59 anos, ensino fundamental incompleto, hipertenso e sem esclarecimentos sobre a sua condição crônica. Posteriormente houve uma reflexão dos dados coletados com a finalidade de compreender o conteúdo das informações colhidas. Fez-se necessário ler e refletir sobre os achados usando o que já havia sido registrado, buscando atribuir significados frente a esse aprendizado. **Resultados:** O engajamento do enfermeiro na atenção primária de saúde frente a consultas e orientações têm colaborado de maneira importantíssima para a melhoria da qualidade de vida da população, através da promoção, proteção da saúde e a prevenção de agravos. Desse modo, as orientações repassadas durante as consultas de forma esclarecedora e acessível, o planejamento de tecnologias educativas e a formação de vínculo entre profissional e usuário são de suma valia na busca do engajamento do cliente no seu processo de saúde-doença. Os profissionais de saúde que atuam na atenção primária são capazes de promover mudanças significativas na realidade dos usuários do Sistema Único de Saúde, e para isso devem estar em formação e apropriação contínua de manobras que consigam alcançar um atendimento diferenciado. **Conclusão:** A atenção básica pode ser considerada um palco privilegiado para o desenvolvimento de práticas que promovam a educação em saúde, pois em vários momentos existe contato oportuno entre profissional e usuário. A atuação da enfermagem na promoção à saúde causou ao usuário a sensação de felicidade, por estar aprendendo sobre a sua patologia, modo de prevenção e controle. Desse modo, tornando-o multiplicador de saberes saudáveis.

Palavras-chave: Atenção Primária de Saúde; SUS; Hipertensão



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

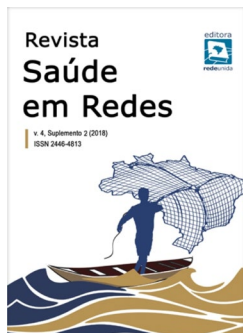
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

DESENVOLVIMENTO DE UM GUIA PRÁTICO PARA USO DE PLANTAS MEDICINAIS COMO FERRAMENTA ASSISTENCIAL PARA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DA ZONA URBANA DE TUFILÂNDIA-MA/BRASIL

Eliane Mendes Rodrigues, Karin Viegas, Vania Celina Dezotti Micheletti, Sandra Maira Cezar Leal, Denise Antunes Zocche, Rosane Mortari Ciconet, Priscila Lora

APRESENTAÇÃO: Este estudo aborda as plantas medicinais utilizadas pela população cadastrada na Estratégia Saúde da Família (ESF) da zona urbana de Tufilândia – MA. O objetivo foi elaborar um guia prático para o uso de plantas medicinais no município de Tufilândia. **DESENVOLVIMENTO:** Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa, com modelo transversal descritivo. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário semi estruturado onde foram abordadas questões referentes à família, aos usuários de plantas medicinais e dados referentes a estas plantas. A coleta de dados ocorreu no período entre julho a dezembro de 2015. Participaram do estudo 179 famílias cadastradas na ESF da zona urbana de Tufilândia. A entrevista foi realizada com o indivíduo da família que possuía conhecimentos sobre o uso das plantas medicinais. Posteriormente foram colhidas as informações referentes aos indivíduos que faziam uso dessas plantas. Na sequência, com as plantas regionais identificadas a literatura científica foi consultada para embasar a indicação comprovada e a forma de uso de cada planta. **RESULTADOS:** Foram entrevistadas 179 pessoas, destas, 164 (91,5%) do sexo feminino e 15 (8,4%) do sexo masculino. Quanto à renda familiar, ela variou do variando do estrato sócio econômico D – E ao estrato sócio econômico B1, destacando-se o estrato D-E com 129 (72,5%). Ao todo foram identificados 419 usuários de plantas medicinais, onde 241 (57,5%) são do sexo feminino, com o maior percentual (55,8%) de escolaridade no nível analfabeto/ fundamental I incompleto. , com 234 (55,8%). Dentre os usuários, 121 (28,8%) admitiram ter alguma doença e 93 usuários referiram fazer uso de algum medicamento alopático, onde os mais citados foram os anti-hipertensivos. Foram citadas pelos entrevistados 85 plantas medicinais, destas, 60 existem apresentam evidência científica para uso e estas foram incluídas no guia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os resultados desse estudo nos permitem concluir que o consumo de plantas medicinais é uma realidade social das famílias cadastradas na ESF de Tufilândia/MA e que ainda diversas das terapias complementares utilizadas não possuem embasamento científico. Diante disso, os gestores e profissionais da ESF do município precisam rever suas práticas, conforme previsto pelo Programa Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. O guia prático para o uso de plantas medicinais no município de Tufilândia será um instrumento norteador desta prática no município.

Palavras-chave: Plantas Medicinais; Atenção Primária à Saúde; Educação em Saúde; Terapias Complementares; Programas Nacionais de Saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

AÇÃO SOBRE CÂNCER NA TERCEIRA IDADE EM PROJETO DE CAMPO GRANDE/MS

Leticia Pinto Manvailier, Andréia Insabralde, Gabriel Vascelli de Mendonça, Hevelyn Francielle Soares Souto Nunes, Lethicia Farias Marcino, Patricia Lima Avalos

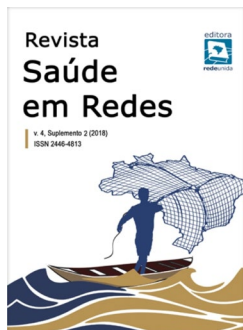
Apresentação: O envelhecimento populacional consiste em um fenômeno de transição demográfica que se apresenta paralelamente às mudanças epidemiológicas caracterizadas pela maior incidência de condições crônicas, dentre as quais o câncer vem se destacando. A incidência dessa doença aumenta com a idade, diante da tendência a menor eficácia dos mecanismos de reparação celular no organismo em processo de envelhecimento aliado ao acúmulo de fatores de risco ao longo da vida e à exposição às agentes patogênicos. As comorbidades, limitações funcionais e agravos associados à senescência agravam ainda mais os quadros de câncer em idosos. Dessa forma o emprego de medidas que ofereçam meios para a disseminação de informações e acesso para a reabilitação e aumento da qualidade de vida deve ser realizado pelos profissionais de saúde, justificando assim a ação de prevenção ao câncer na terceira idade realizada por projeto de extensão universitária da UFMS. O presente trabalho busca relatar a ação realizada e discorrer sobre a importância da mesma. **Desenvolvimento do trabalho:** Consiste em um relato de experiência sobre intervenção realizada pelo projeto de extensão Consultório Integrado de Geriatria e Gerontologia no mês de setembro do ano de 2017 em uma ONG localizada no município de Campo Grande/ MS. O tema central da ação de educação em saúde foi o câncer na terceira idade em que se buscou debater por meio de exposições dialogadas a respeito dos tipos de câncer mais incidentes no público idoso. As atividades tiveram início com uma dinâmica em que se buscava explorar a importância da prevenção às doenças, valorizando a busca dos idosos por assistência à saúde. Em seguida foram apresentados e problematizados os diferentes tipos de câncer, com enfoque nos sinais e sintomas, prevenção e diagnóstico precoce, expondo imagens em painéis. A avaliação dessa ação foi realizada por meio do voto por cores associadas a notas de 0 a 10: verde para nota 10, amarela para nota 05 e vermelha para nota zero. **Resultados:** Participaram ao todo 39 pessoas com faixa etária entre 41 e 92 anos. Foi possível perceber durante as exposições dos temas, que o público presente interagiu de maneira significativa e atenta às informações, relatando exemplos de casos em familiares ou mesmo próprios e questionando a respeito de como é realizado o exame de detecção precoce para câncer de colo de útero e quais os aspectos de um carcinoma de pele. Das avaliações disponibilizadas, 32 pessoas classificaram a ação em verde, quatro pessoas em cor amarela e duas pessoas em cor vermelha. **Considerações finais:** Diante do envolvimento e dos questionamentos levantados fica evidente a necessidade de tornar acessíveis informações referentes ao câncer bem como sobre os meios para o autocuidado, consequentemente para a prevenção de doenças. A incorporação das potencialidades do público durante o desenvolvimento da educação em saúde enriquece o diálogo e permite ao mesmo vivenciar seu protagonismo diante das suas situações de saúde.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave: Educação para saúde comunitária; Saúde do idoso; Transição epidemiológica



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

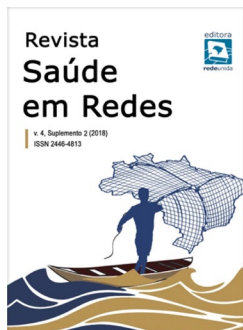
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM NEUROTOXOPLASMOSE SOROPOSITIVOS PARA O HIV EM SANTARÉM-PA

Erek Fonseca Da Silva, Antônio Augusto Oliveira da Silveira, Miguel Rebouças de Sousa, João Guilherme Pontes Lima Assy, Luiz Fernando Gouvêa-e- Silva

O objetivo desta pesquisa foi desenhar o perfil epidemiológico dos pacientes com neurotoxoplasmose soropositivos para o HIV. A amostra foi composta por 31 prontuários de pacientes infectados pelo HIV, acometidos pela Neurotoxoplasmose e atendidos no ambulatório do CTA/SAE do município de Santarém – PA. Foram coletadas informações sociodemográficas e do perfil clínico dos pacientes, bem como foram avaliados a presença de coinfeções e os esquemas de tratamento para a Aids. Os dados foram analisados de forma descritiva e inferencial, por meio dos recursos dos softwares Microsoft Excel 2016 e BioEstat 5.0, adotando-se o nível de significância de $p < 0.05$. Os resultados sociodemográficos demonstraram maiores frequências para o gênero masculino (80.65%), faixa etária com média de 38.74 anos, escolaridade de 8 a 11 anos (56%), etnia parda (92.86%), estado civil solteiro (71.43%), desempregados (16.67%) e pessoas que exercem atividade relacionada ao lar (16.67%). Santarém encontra-se entre os municípios com maior número de pacientes (70.97%), em comparação aos demais municípios do oeste do Pará. Clinicamente, todos os pacientes utilizavam a TARV (100%) e tinham diagnóstico de Aids (100%), sendo a candidíase (37.5%) a mais prevalente coinfeção. O esquema terapêutico mais utilizado foi o TDF/3TC/EFV (67.74%). A hemiplegia (23.08%) foi a predominante dentre as sequelas encontradas, já quanto aos locais de diagnóstico da Neurotoxoplasmose, a internação hospitalar (53.57%) foi a mais observada. O tempo entre o diagnóstico da Neurotoxoplasmose e a realização da pesquisa, variou de 3 a 180 meses. Entre os ITRNN (Inibidores de Transcriptase Reversa Não-Análogos de Nucleotídeos) o único utilizado foi o EFV e dentre os IP (Inibidor de Protease), o mais utilizado foi o LPV.

Palavras-chave

Epidemiologia. HIV/Aids. Neurotoxoplasmose. Coinfeções. Tratamento. Sequelas



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

IMPLANTAÇÃO DA EQUIPE MUNICIPAL TELESSAÚDE/CONSULTÓRIO VIRTUAL NO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA, PARÁ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Suelen Trindade Correa

Apresentação: O Programa Telessaúde Brasil Redes foi implantado pelo Ministério da Saúde para melhorar a resolutividade da Atenção Primária à Saúde (APS) e promover sua integração com a atenção especializada, oportunizando uma comunicação inovadora entre as Redes de Atenção à Saúde. No Estado do Pará, o Programa está presente nos 144 municípios, é coordenado pelo Núcleo do Telessaúde da Universidade Estadual do Pará (UEPA), e por meio do Conselho de Secretários Municipais de Saúde-COSEMS/Pará, foram implantados dois consultórios virtuais, sendo um no município de Cametá e o outro, em Bragança. Desse modo, temos o objetivo de relatar a experiência da implantação da Equipe Municipal Telessaúde/Consultório Virtual (EMTCV) no município de Bragança, Pará.

Desenvolvimento do trabalho: Em setembro de 2017, o Núcleo do Telessaúde da UEPA realizou um treinamento com os profissionais da APS (médicos, enfermeiros, odontólogos) sobre o Telessaúde, onde foram cadastrados 94 profissionais do município para operar a plataforma. Posteriormente, no dia 20 do referido mês, foi implantada a EMTCV, sendo composta por uma médica generalista, uma enfermeira, uma técnica em informática e uma agente administrativa. A estratégia de trabalho consistiu, primeiramente: a) atendimento da especialidade de maior demanda reprimida do município: neurologia; b) integração da EMTCV com a Central de Regulação Municipal; c) acesso às fichas de referências para neurologia; d) contato telefônico com os pacientes, solicitando que comparecessem a um atendimento com a médica da EMTCV; e) avaliação clínica com encaminhamentos dos casos para: plataforma Telessaúde, resolução na própria unidade ou consulta virtual.

Resultados e/ou impactos: Até novembro, tivemos acesso a 310 fichas de referências de neurologia. Houve devolução de 193 para a Central de Regulação, pois não continham informações dos pacientes, como endereço, telefone para contato, unidade de saúde de origem, o que impossibilitou que a equipe entrasse em contato para o agendamento. Então, foram realizados contatos e agendamentos de 117 pacientes. Desses, 22 faltaram às consultas nos dias marcados. Dos 95 pacientes atendidos e avaliados pela médica, 40 tiveram sua situação clínica encaminhada para a plataforma Telessaúde, por meio de teleconsultoria por texto; 46 pacientes puderam ter sua condição de saúde resolvida pela médica durante a consulta e 9 pacientes foram encaminhados para realizar a consulta virtual com o neurologista. Ressaltamos que os pacientes faltosos foram reagendados para início de janeiro de 2018.

Considerações finais: a implantação da EMTCV contribuiu para diminuir a demanda reprimida da neurologia no município, além de possibilitar o acesso dos pacientes a essa especialidade, com resolutividade dos casos, visto que, muitos pacientes aguardavam há mais de seis meses uma avaliação clínica neurológica. Também pudemos identificar falhas no preenchimento das referências, o que nos tem levado a conversar com a Central de Regulação e orientar os profissionais da APS, sobre a importância de preencher corretamente as fichas. Iniciamos em dezembro o atendimento com a segunda especialidade, a cardiologia,

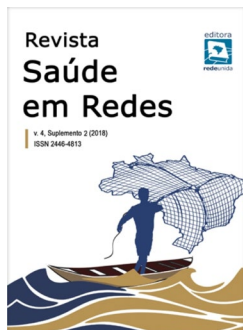


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

o que tem demonstrado a relevância do serviço em suprir as demandas da atenção especializada no município.

Palavras-chave: Telessaúde; Atenção Primária à Saúde; Neurologia



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PROBLEMAS DE SAÚDE E O USO DE MEDICAMENTOS ENTRE MULHERES QUE TRABALHAM COMO AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS DO MUNICÍPIO DE COARI-AMAZONAS

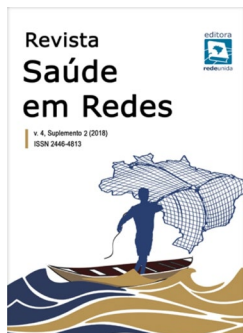
Mariana Paula da Silva, Victor Linec Maciel Barbosa, Ananias Facundes Guimarães, Paula Andreza Viana Lima, Rodrigo Damasceno Costa, Jéssica Karoline Alves Portugal, Marcelo Henrique da Silva Reis, Abel Santiago Muri Gama

Apresentação: As mulheres que são Agentes Comunitários de Saúde e que trabalham e moram em áreas rurais do município estão mais sujeitas a desenvolver algum tipo de enfermidade devido às áreas de exposições e carga horária de trabalho, pois muitas se deslocam distantemente de suas residências para buscar auxílio para aqueles que necessitam. Estudos apontam que as mulheres vivem mais do que os homens, porém adoe-cem mais frequentemente. Desta forma, a saúde e a doença estão intimamente relacionadas e constituem um processo cuja resultante está determinada pela atuação de fatores sociais, econômicos, culturais e históricos. Isso implica em afirmar que o perfil de saúde e doença varia no tempo e no espaço, de acordo com o grau de desenvolvimento econômico, social e humano de cada região. As mulheres cuidam-se mais do que os homens e buscam mais os serviços de saúde, no entanto, existem várias doenças que são muito mais frequentes entre elas, desta forma, recorrem mais ao uso de medicamentos. Estes medicamentos são importantes no tratamento das enfermidades, sendo responsáveis pela melhora da qualidade de vida da população, mas devem ser usados de forma correta. Portanto, o objetivo deste trabalho foi descrever os principais problemas de saúde e o consumo de medicamentos entre mulheres que trabalham como Agente Comunitário de Saúde.

Desenvolvimento do trabalho: Estudo transversal que faz parte de um projeto maior, intitulado "Saúde e práticas terapêuticas entre Agentes Comunitários de Saúde do município de Coari – Amazonas". Participaram da pesquisa 111 ACS da zona rural e foi utilizado um instrumento de coleta de dados previamente elaborado pela a equipe do projeto, contendo perguntas fechadas sobre características socioeconômicas e demográficas, condições de saúde e consumo de medicamentos.

Resultados: Dentre os 111 entrevistados, 53 eram do sexo feminino com idade entre 22 a 61 anos. Entre as mulheres participantes do estudo, 30 (56,6%) relataram que tiveram problemas de saúde nos 30 dias anteriores às entrevistas e 44 (83,0%) consumiram medicamentos. Em relação aos problemas de saúde, foram citados 113 problemas entre as entrevistadas, destacando-se as dores de cabeça (8,8%), dores nas costas (4,4%) e dores no estômago (1,8%). Ainda houve a prevalência de infecção urinária (3,5%), hipertensão (3,5%) e febres (2,7%). Quando questionadas sobre os tipos de medicamentos mais utilizados, houve a prevalência de analgésicos, antitérmicos, anti-inflamatórios não-esteróide, antibióticos, hipotensores arteriais e anticoagulantes. Entre eles estão: paracetamol (14,9%), torsi-lax (10,8%), Dipirona (6,8%), Ibuprofeno (5,4%), omeprazol (5,4%), Losartana (5,4%) e AAS (2,7%).

Considerações Finais: As ACS da zona rural do município de Coari apresentaram muitos problemas de saúde que podem estar relacionados à qualidade de vida, ao desempenho de múltiplas tarefas, entre trabalho e as obrigações com

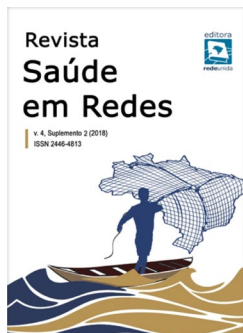


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

a casa, família e atividades e responsabilidades. O uso elevado de medicamento alopático feito por elas pode estar relativo ao alívio de dores diárias e a eliminação de infecções e prevenção de agravos daquelas que possuem doenças crônicas.

Palavras-chave: Uso de medicamentos; Saúde da mulher; Agente Comunitário de Saúde



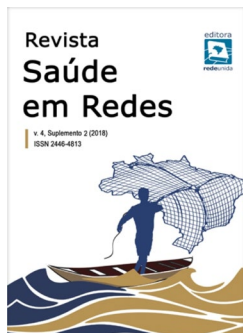
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE DAS COMUNIDADES RIBEIRINHAS DO MUNICÍPIO DE COARI-AMAZONAS

Mariana Paula da Silva, Victor Linec Maciel Barbosa, Ananias Facundes Guimarães, Paula Andreza Viana Lima, Rodrigo Damasceno Costa, Jéssica Karoline Alves Portugal, Marcelo Henrique da Silva Reis, Abel Santiago Muri Gama

Apresentação: O Agente Comunitário de Saúde (ACS) é o profissional responsável por atuar na perspectiva de promoção, prevenção e proteção da saúde, orientando e acompanhando famílias e grupos em seus domicílios e os encaminhando aos serviços de saúde. Ainda, realizar mapeamento e cadastramento de dados sociais, demográficos, consolidando e analisando as informações, identificando indivíduos ou grupos que demandam cuidados especiais. Desta forma, estes profissionais estão expostos a sobrecarga de trabalho e possuem muitas atribuições e grandes responsabilidades nas comunidades em que atuam. Porém, a precariedade salarial pode influenciar em diversos aspectos, principalmente econômicos e sociais. Portanto, o objetivo deste trabalho foi descrever o perfil socioeconômico dos agentes comunitários de saúde das comunidades ribeirinhas do município de Coari-Amazonas. **Desenvolvimento do trabalho:** Trata-se de um estudo transversal que faz parte de um projeto maior, intitulado “Saúde e práticas terapêuticas entre Agentes Comunitários de Saúde do município de Coari – Amazonas”. Participaram da pesquisa 111 ACS da zona rural, onde foi utilizado um instrumento de coleta de dados previamente elaborado, contendo perguntas fechadas sobre dados socioeconômicos, demográficos e condições de saúde. A coleta de dados foi realizada entre os meses de outubro e novembro de 2017, durante as reuniões mensais de entrega de produção. **Resultados:** Os ACS em exercício da zona rural do município de Coari, são predominantemente homens (52,3%). Com relação aos dados socioeconômicos, verifica-se que os ACS, em sua maioria apenas moram juntos com seus companheiros(as) (37,8%), 97,3% possuem filhos e com renda familiar mensal per capita de 1 a 2 salários mínimos. 60,4% afirmaram ser católicos. No que tange à escolaridade, observa-se que 39,6% dos ACS completaram o ensino médio e destaca-se que 32,4% possuem o ensino fundamental incompleto. Quando questionados sobre as atividades exercidas para complementar a renda, 30,6% dos ACS indicaram trabalhar em outra atividade remunerada. O tempo médio de trabalho como ACS foi de treze anos. Quanto à percepção do trabalho 87,4% consideram seu trabalho muito importante e 47,7% estavam satisfeitos com o emprego. Quando perguntados se estavam satisfeitos com o salário, 40,5% respondeu estar mais ou menos satisfeito. **Considerações Finais:** O perfil socioeconômico dos ACS da zona rural de Coari é de predominância de escolaridade com nível médio. A maioria relatou alta satisfação com o trabalho, enquanto que, a satisfação com o salário foi relativamente baixa. Isto pode estar relacionado ao grau de dificuldade enfrentado nas comunidades rurais do município que são maiores comparados a área urbana. Assim, conhecido o perfil socioeconômico dos ACS e suas principais características, é possível identificar as fortalezas e fragilidades deste grupo

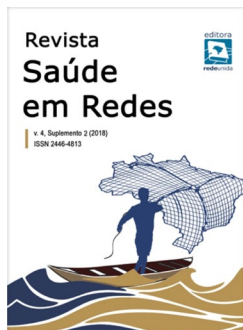


Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

de trabalhadores para o melhor aproveitamento de seu potencial e melhorias em seu processo de tra-balho.

Palavras-chave: Agentes Comunitários de Saúde; Zona Rural; Enfermagem em Saúde Comunitária



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

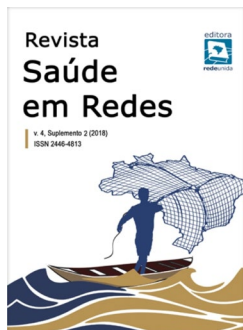
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A PRÁTICA DA AUTOMEDICAÇÃO EM MULHERES QUE TRABALHAM COMO AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS DE COARI-AMAZONAS

Victor Linec Maciel Barbosa, Mariana Paula da Silva, Ananias Facundes Guimarães, Paula Andreza Viana Lima, Rodrigo Damasceno Costa, Jéssica Karoline Alves Portugal, Marcelo Henrique da Silva Reis, Abel Santiago Muri Gama

Apresentação: A automedicação constitui-se um importante problema de saúde pública. Esta prática envolve o uso de medicamentos para tratar distúrbios ou sintomas auto reconhecidos sem consultar profissional habilitado a prescrever, o que expõe os indivíduos que a praticam a diversos riscos. Os ACS representam os profissionais de saúde mais próximos da população na atenção primária, conhecem as famílias e seus domicílios podendo identificar os estoques e a forma de consumo de medicamentos. Em detrimento a pouca formação, e por obrigatoriamente residir na comunidade onde trabalham, estão expostos aos mesmos costumes e práticas de saúde do local onde vivem, utilizando medicamentos de forma inadequada, sobretudo pela automedicação. Objetivou-se descrever a prática da automedicação em Agentes Comunitários de Saúde do sexo feminino de comunidades ribeirinhas do município de Coari-Amazonas. **Desenvolvimento do trabalho:** Estudo transversal realizado a partir de um projeto maior, intitulado “Saúde e práticas terapêuticas entre Agentes Comunitários de Saúde do município de Coari – Amazonas”. Participaram do estudo mulheres residentes em comunidades ribeirinhas e cadastradas como Agentes Comunitários de Saúde de Coari-Amazonas. As entrevistas foram realizadas por meio de questionário avaliativo previamente elaborado com perguntas referentes a dados econômicos e demográficos, condições de saúde e consumo de medicamentos. As entrevistas ocorreram nos meses de outubro e novembro de 2017 durante as reuniões mensais dos ACS no município sede. Os dados foram analisados no software SPSS (Statistical Package for Social Sciences) 22.0 for Windows. **Resultados:** Foram entrevistadas 53 ACS rurais do sexo feminino. Dentre estas, 32 (60,4%) já possuíam o costume de consumir medicamentos por conta própria e 44 (83,0%) relataram ter consumido algum medicamento nos últimos 30 dias. Das entrevistadas que consumiram medicamento no último mês, 48,8% relataram ter consumido por conta própria, sem indicação de nenhum profissional. Foram utilizados 36 medicamentos diferentes, os quais foram consumidos em 74 ocasiões, 36 (48,6%) pela prática da automedicação e 38 (51,4%) prescritos. **Considerações finais:** A prática da automedicação entre mulheres ribeirinhas é frequente, considerando que se tratam de Agentes Comunitários de Saúde. Faz-se necessário a articulação de medidas que viabilizem o uso racional de medicamentos entre ACS rurais do sexo feminino.

Palavras-chave: Automedicação; Agentes Comunitários de Saúde; Saúde da mulher



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

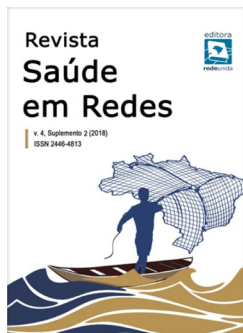
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

CONHECIMENTO E PRÁTICAS DOS ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA ACERCA DAS MEDIDAS PREVENTIVAS CONTRA A RAIVA

Yara Nayá Lopes de Andrade Goiabeira, Amanda Paola Lima Nava, Annah Lídia Souza e Silva, Andressa Aline Lima Nava, Adailton Richards da Silva Mota Marques, Sandy Helen de Jesus da Conceição, Amanda Lisa Amorim Sousa, Eielza Guerreiro de Menezes

Introdução: A raiva é uma zoonose infecciosa causada pela transmissão do vírus rábico presente na saliva de mamíferos contaminados, disseminado ao homem pela inserção do vírus rábico contido na saliva de mamíferos infectados, principalmente por meio da mordida e lambadura, culminando em um prognóstico fatal em 100% dos casos. Possui subdivisões de ciclos na qual o ciclo urbano o cão é o principal agente transmissor e no silvestre predominasse o morcego. **Objetivo:** avaliar o conhecimento e práticas dos estudantes de uma escola pública acerca das medidas preventivas contra a raiva. **Metodologia:** Trata-se de um estudo analítico transversal, com abordagem quantitativa, realizado por meio da aplicação de um formulário, no período de setembro de 2016. **Resultados:** Durante o estudo, 86% dos estudantes relataram possuir animais de estimação. Um quantitativo de 94% dos entrevistados referiram ter conhecimento em relação à raiva, porém quando questionados sobre o reconhecimento da sintomatologia do animal com a doença 59% não souberam informar. Quanto às medidas preventivas, 77% relataram vacinar seus animais domésticos e 88% afirmaram que a vacina é a melhor forma de prevenção contra a doença, evidenciando um índice favorável de práticas preventivas. Quando questionados sobre a forma de tratamento durante o ocorrido, 72% relataram que não procuram o posto de saúde e tratam o ferimento em casa. **Conclusão:** As práticas educativas direcionadas ao público são de suma importância para obter resultados positivos em relação à prevenção e tratamento da raiva, exigindo ações regulares de educação em saúde, visto que estas resultam na multiplicação do conhecimento e experiências do público alvo acerca da doença.

Palavras-chave: Enfermagem; Atividades preventivas; Zoonose

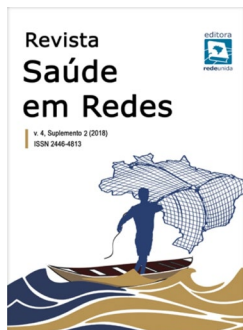


DAR À LUZ EM CASA: REVALORIZAÇÃO DO PARTO DOMICILIAR EM MEIO URBANO

Naiara Lima Pereira, Isabela Conceição Alves Persilva, Evelyne Marie Therese Mainbourg

Introdução: O parto domiciliar planejado tem como objetivo resgatar os valores de participação familiar, protagonismo, individualidade, privacidade e autonomia da mulher na ocasião do parto, propiciando todas as condições de um parto seguro e humanizado. A assistência ao parto e nascimento tem sofrido mudanças ao longo dos anos. Atualmente busca-se atribuir à assistência obstétrica novos significados, para que o parto seja novamente compreendido como um evento fisiológico, familiar e social, longe da violência obstétrica dos hospitais. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é refletir sobre a atuação em rede a partir da experiência do acompanhamento de partos domiciliares planejados na capital. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência sobre os desafios, as percepções e as práticas relativas ao parto domiciliar planejado. **Resultados:** Nota-se que a procura crescente pelo parto domiciliar, relatada pelas pacientes atendidas é motivada pelo medo da violência obstétrica institucional, pela dúvida quanto à qualidade da assistência hospitalar e pela procura pelo parto natural em ambiente acolhedor e familiar. As formas de assistência ao parto no domicílio de maneira planejada foram diversas, tendo em vista que cada nascimento é único no seu desencadeamento e no seu contexto familiar e cultural. A maneira como o parto é conduzido pela equipe amparada pela rede através de planejamento, é um fator importante para tornar essa experiência positiva que vai muito além do ato do nascimento. **Conclusão:** No atual cenário de crescimento da demanda por parto domiciliar, o planejamento articulado com a rede de saúde permite atender tanto às condições de segurança do parto, quanto à particularidade do contexto familiar e cultural, favorecendo o empoderamento feminino.

Palavras-chave: Parto Domiciliar; Enfermagem Obstétrica; Parto Humanizado



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

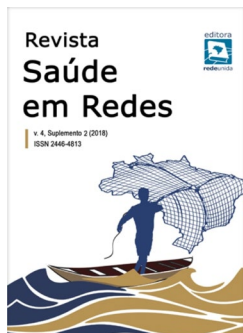
MULHERES CUIDADORAS DE MULHERES: AS PRÁTICAS DAS PARTEIRAS TRADICIONAIS INDÍGENAS

Antonio Wanderson Martins do Nascimento, July Grassiely de Oliveira Branco, Kaelly Virginia de Oliveira Saraiva, Francisca Bertilia Chaves Costa, Kerma Márcia de Freitas, Antonio Rodrigues Ferreira Junior, Luiza Jane Eyre de Souza Vieira

Introdução: No contexto cultural do parto, existem vários posicionamentos em relação à utilização de métodos tradicionais de assistência ao parto. No entanto, mulheres indígenas que experimentaram a assistência hospitalar, posteriormente retornaram aos cuidados das parteiras tradicionais, devido a uma experiência negativa em unidades hospitalares. Diante desse cenário a parteira tradicional se afirma como uma colaboradora importante, que surge com o objetivo de preencher essa lacuna na assistência humanizada e familiar. Notado o valor e simbolismo cultural do parto e nascimento para a comunidade indígena, torna-se importante conhecer quais e como são realizados os cuidados em saúde durante o ciclo gravídico-puerperal pelas parteiras tradicionais diante da lacuna de conhecimento na literatura acerca dessa temática, **Objetivo:** Relatar experiências das condutas difundidas e utilizadas pelas parteiras tradicionais indígenas atuantes em uma aldeia localizada na Região Amazônica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, do tipo relato de experiência. A observação foi realizada durante as atividades das parteiras de origem indígena, entre os meses de janeiro e junho de 2016. **Resultados:** Com o estudo foi possível observar as barreiras geográficas, culturais e sociais específicas de um grupo com características singulares e descrever aspectos na assistência, tais como: as principais formas de cuidado prestado pelas parteiras no pré-natal e no parto, como condutas adotadas durante o pré-parto, parto, pós-parto e puerpério. **Conclusões:** Percebe-se que a atuação de mulheres cuidando de mulheres sofre influência direta de sua cultura e de suas práticas vinculadas a uma forte ancestralidade. A utilização de rituais, banhos, aromatizantes, dieta específica e ervas medicinais, caracterizam a assistência tradicional e humanizada, permitindo conhecer as peculiaridades da assistência tradicional indígena, como sua eficiência na atenção às gestantes residentes nesta área.

Palavras-chave

Saúde Materna; Saúde de populações indígenas; Saúde Pública



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

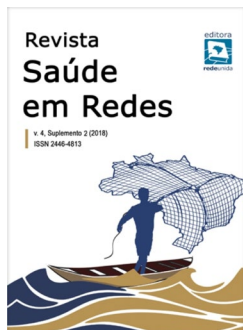
AÇÕES ESTRATÉGICAS NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE COLO DE ÚTERO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Graziela da Silva Moura

INTRODUÇÃO: O câncer do colo do útero (CCU) ou carcinoma de útero cervical, é uma patologia que evolui lentamente. As neoplasias intraepiteliais da cérvix (NIC) são caracterizadas por lesões que se apresentam nas fases pré-invasivas e benignas. Na sua fase invasiva, maligna ocorre o crescimento de uma lesão na cérvix, atingindo assim os tecidos localizados na parte exterior do colo uterino e as glândulas linfáticas anteriores ao sacro. Como medida, as ações de prevenção da saúde são estratégias fundamentais, não só para aumentar a frequência e adesão das mulheres aos exames, como para reforçar sinais e sintomas de alerta, que devem ser observados pelas usuárias. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de uma equipe de saúde a partir de Estratégias para diminuir a demanda e longas filas de espera de mulheres que aguardam para realizar o exame Papanicolau em Unidade Básica de Saúde (UBS) da Zona Leste de Manaus. **METODOLOGIA:** Trata-se de um tipo de estudo descritivo, de natureza qualitativa, realizada em agosto, setembro de 2016, março e outubro de 2017. Foram realizados mutirões, com a divulgação na UBS, nas escolas e por contato telefônico a partir de registros da UBS. As ações tiveram como público, mulheres agendadas e livre demanda que ainda não tinham realizado o exame Papanicolau e/ou estavam à espera de agendamento para entrega de resultado. Houve participação de uma equipe multiprofissional na qual foram realizadas rodas de conversas dialogando e compartilhando informações acerca de PCCU, câncer de mama, infecções sexualmente transmissíveis, gravidez e medidas de prevenção. Na ocasião foram ofertados brindes e lanches. **RESULTADOS:** Nestas ações foram realizados 350 coletas de exames e 360 atendimentos médicos para leitura de resultados dos exames. Durante a realização da coleta e leitura foram identificadas patologias tais como: Vaginose bacteriana, ISTs e infelizmente notaram-se resultados positivos para câncer de colo do útero, tais quais foram encaminhadas para os serviços de referências conforme protocolo e as demais saíram medicadas e com as recomendações pertinentes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ações desta natureza fortalecem o compromisso com a sociedade, uma vez que mesmo tendo uma capacidade além da área de abrangência, não cruzamos os braços em deixar essa população desassistida e tentamos da melhor forma suprir esta lacuna proporcionando medidas de promoção de saúde e prevenção do CCU por meio do rastreamento.

Palavras-chave

saúde da mulher; papanicolau; Atenção Primária à Saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

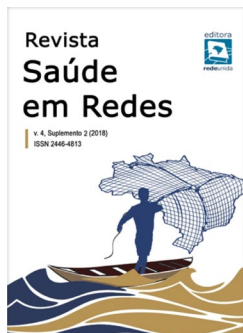
OCORRÊNCIAS DE INFECÇÃO DO TRATO URINÁRIO EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL COMO CONSEQUÊNCIA DE UM PRÉ-NATAL INADEQUADO

Tayana Neves, Lidiane Evaristo, Irineia Simplicio, Mariane Ferreira

Apresentação: A incidência de infecção relacionada ao trato urinário nas unidades de terapia intensiva neonatal (UTI-N), ainda continua sendo um grande problema de saúde pública, uma vez que, os neonatos que nascem de mães portadoras de infecção do trato urinário (ITU), evoluem com complicações que comprometem a saúde e/ou a sobrevivência desses neonatos em decorrência de um pré-natal mal assistido. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo descrever a importância da realização de um pré-natal bem assistido para redução de infecção do trato urinário no sentido de evitar complicações para o recém-nascido. **Desenvolvimento do trabalho:** trata-se um relato de experiência que ocorreu durante uma visita técnica no setor da Unidade de terapia Intensiva Neonatal de um hospital público no município de Santarém-Pa, no período de 10 de novembro de 2017, realizada pelos acadêmicos do 7º período de enfermagem da Universidade Estadual do Oeste do Pará (Uepa), através do diálogo com as genitoras dos neonatos que se encontravam internados na UTI-N. **Resultados:** Foi possível observar que as genitoras dos neonatos internados na UTI-N, possuíam poucas ou nenhuma informação sobre a importância da realização do pré-natal durante a gravidez, no sentido de evitar possíveis complicações durante o trabalho de parto. Além disso, observou-se também que o número de consultas realizadas pelas mães eram menores do que o número de consultas preconizadas pelo Ministério da Saúde, devido morarem em comunidades distantes que não dispõem de serviços de pré-natal satisfatório. Isso implica no nascimento de neonatos portadores de infecção, prematuros de parto cesariano complicado, nascido de mãe com histórico de ITU não tratada durante a gravidez. **Considerações finais:** desse modo, foi evidenciado que o acompanhamento de um pré-natal de qualidade é de grande importância no que tange a saúde da genitora e do neonato, pois com a gravidez a mulher fica mais vulnerável às infecções, e somente por meio das orientações e exames feitos no pré-natal que as grávidas podem evitar complicações, tanto a nível maternal quanto neonatal. E a partir daí reduzir o índice de internação na UTI-N por complicações adquiridas durante a gravidez e conseqüentemente evitar um parto complicado que evolua com sofrimento fetal e danos à saúde do recém-nascido. Dessa forma, consideramos de fundamental importância um modelo de atenção básica mais eficaz, que trabalhe em conjunto com os agentes comunitários de saúde para que haja busca ativa das grávidas que não realizam pré-natal, assim como, orientar de forma geral a população quanto os benefícios e malefícios da não realização de um pré-natal completo e bem assistido.

Palavras-chave

infecção; pré-natal; UTI



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

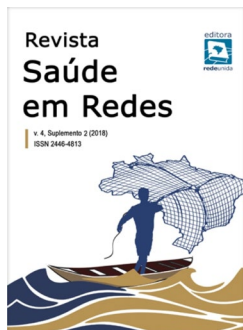
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

TESSITURAS DAS TECNOLOGIAS DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL PARA A PROMOÇÃO DA REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL

Adriana Dias Silva, Maria Angelica Almeida Peres

Apresentação: compreende uma experiência de sistematização de revisão de literatura em bases de dados científicas a respeito da temática reabilitação psicossocial preconizada pela Reforma Psiquiátrica brasileira. **Desenvolvimento do trabalho:** para a busca selecionou-se as seguintes bases de dados eletrônicas: LILACS, BDeInf; biblioteca digital da SciELO, no período de julho a setembro de 2017, para artigos compreendidos entre 2012 a 2017, utilizando-se as expressões: reabilitação psicossocial e saúde mental, reabilitação psicossocial e enfermagem psiquiátrica e tecnologias de cuidado e reabilitação psicossocial em português e inglês. Foi elaborada a seguinte questão: qual o cenário das tecnologias de cuidado em saúde mental como promotoras de reabilitação psicossocial? Os artigos foram selecionados para a análise de quais tecnologias são mais evidentes, quais as que precisam ser ampliadas; que dificuldades os profissionais e serviços apresentam a respeito do uso de tecnologias de cuidado em saúde mental, além das recomendações de estudos sobre como desenvolver tecnologias que realmente promovam o cuidado em saúde mental e a reabilitação psicossocial. **Resultados e impactos:** foram encontrados 18 artigos que discorreram sobre as tecnologias utilizadas para o cuidado em saúde mental e a reabilitação psicossocial: 2 trataram das tecnologias que promovem trabalho e inclusão social; classificação das tecnologias de cuidado em saúde mental em leves (vínculo e escuta), leves-duras (saberes estruturados) e duras (prontuários e psicofármacos) (2); dificuldades com o uso de tecnologias em situações reais (1); e em decorrência da formação profissional e habilidades específicas (4); dificuldades para desenvolver tecnologias na articulação entre Centros de Atenção Psicossocial e Atenção Básica (1); efeitos das tecnologias em usuários (autoestima, qualidade de vida e redução do número de crises) (1); confirmação de Centros de Atenção Psicossociais como dispositivos para desenvolvimento de tecnologias (2); reabilitação psicossocial no território sem muitas perspectivas de execução (2); dificuldades para desenvolver tecnologias quanto à organização dos serviços e da realidade social (1); (tecnologias que realmente promovam autocuidado) (1); e tecnologias como redução de custos com a assistência e melhor efetividade (1). **Considerações finais:** percebe-se um desencontro entre o uso de tecnologias de cuidado em saúde mental tanto na práxis dos profissionais quanto nos campos conceitual e técnico de saúde mental, e que as dificuldades sobre a utilização de tecnologias são visíveis em quase metade dos artigos pesquisados, dificuldades estas relacionadas à formação em saúde mental, à educação permanente e à gestão de serviços, assim como ainda é evidente a lacuna do paradigma psicossocial no contexto do cuidado em saúde mental.

Palavras-chave: Cuidado, Saúde Mental, Reabilitação Psicossocial



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

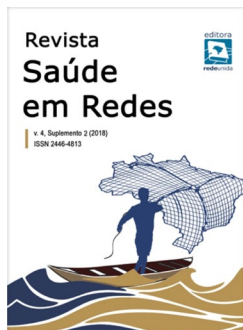
RODAS DE TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA COMO UMA TECNOLOGIA DE CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Adriana Dias Silva, Jackeline Felix Souza, Daniela Ferreira Borba, Vanessa Alves Mendes

Apresentação: compreende um relato de experiência a respeito da inserção de rodas de terapia comunitária no contexto de uma universidade pública da região norte do Brasil, e vivenciado através de ações de extensão de um projeto de promoção em saúde mental desenvolvido em um campus universitário. A terapia comunitária constitui-se num espaço de escuta, reflexão e troca de experiências, criando uma teia de relação social entre os participantes, na busca de soluções para conflitos pessoais e familiares apresentados no encontro (BARRETO, 2008). Desenvolvimento do trabalho: as rodas de terapia comunitária fazem parte das ações propostas em um projeto de extensão que visa inserir a comunidade universitária em terapias complementares e integrativas e em grupos operativos terapêuticos. As atividades acontecem sempre na penúltima sexta-feira de cada mês e contam com a participação de discentes de diferentes áreas. Em cada roda os participantes são convidados a compartilhar situações que os “incomodam”; uma destas situações é escolhida pelo grande grupo e é apresentada; em seguida, os participantes se colocam naquilo com o que se identificaram da situação escolhida e compartilham suas experiências, contribuindo assim para a resiliência coletiva da situação conflituosa, minimizando dores e construindo uma rede social de apoio. Resultados e impactos: as rodas de terapia comunitária têm representado um espaço de convivência, fortalecimento de vínculos e trocas sociais e afetivas; discentes de várias áreas como Psicologia, Enfermagem, Economia e Letras são assíduos; conflitos familiares na relação pais-filhos e pessoais entre discentes têm sido compartilhados; dificuldades de aceitação nos grupos, pressões na vida acadêmica são comuns; dificuldades em correlacionar vida familiar, trabalho e estudo também já foi temática escolhida pelo grande grupo. Ao final das rodas os participantes apresentam expressões de leveza e serenidade; compartilham palavras que expressam suas sensações no momento final; alguns sentimentos de paz, alegria, aprendizado, equilíbrio têm sido revelados. Tudo isso evidencia que os participantes se sentem melhores do que quando chegaram. Considerações finais: as rodas de terapia comunitária constituem espaço de convivência relacional; uma vez desenvolvidas em contextos universitários tem se configurado em acolhimento e construção de resiliência coletiva para a comunidade acadêmica.

Palavras-chave

Terapia Comunitária; Cuidado; Saúde Mental



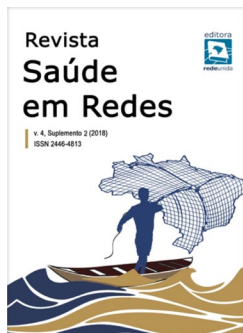
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO HUMANIZADO NA TRIAGEM EM UMA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA, RELATO DE EXPERIÊNCIA

Regiane Camarão Farias, Aliny Cristiany Costa Araújo, Camila Leão Do Carmo, Camilla Cristina Lisboa Do Nascimento, Diully Siqueira Monteiro, Fernando Kleber Martins Barbosa, Giovana Karina Lima Rolim, Marcos José Risuenho Brito Silva

APRESENTAÇÃO: O acolhimento é considerado uma tecnologia leve que otimiza a demanda dos usuários e organiza o processo de cuidado da unidade local, sendo o profissional responsável por acolher, responsabilizar e resolver, utilizando relações de vínculo e capacidade de escuta aberta. Além disso, pode facilitar a continuidade e redefinição dos projetos terapêuticos dos usuários, sobretudo quando eles procuram a unidade de saúde fora das consultas ou atividades agendadas. Já a triagem pode ser definida como a classificação de consultas e procedimentos específicos. Com isso, é notória a importância da soma entre o acolhimento e a triagem, visto que o acolhimento humanizado possibilita a aproximação do usuário forma ética, estética, política e constante com a Estratégia Saúde da Família (ESF), visto que, os usuários geralmente são conhecidos ou estão próximos (por morarem perto ou serem adstritos à UBS) e que o efetivo trabalho em equipe (multi e transdisciplinar) produz relações solidárias e complementares entre os profissionais (enriquecendo-os individualmente e ao conjunto da equipe), gerando, assim, mais segurança e proteção para os usuários. Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na triagem de uma ESF. **DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO:** Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, vivenciado por acadêmicos de enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA). A vivência ocorreu em uma ESF localizada em Belém-Pa. Durante o dia de prática, os acadêmicos ficaram responsáveis pela triagem padrão nos usuários que estavam apazados e de demanda espontânea da ESF. Os acadêmicos, ao realizarem a triagem, buscaram estabelecer um vínculo com os usuários ali presentes por meio de conversas, adotando uma postura resolutiva do que poderia ser feito e demonstrando disponibilidade para uma escuta aberta no atendimento. **RESULTADOS:** Percebeu-se durante as conversas, que os usuários se sentiram acolhidos durante o atendimento, onde foi utilizado um diálogo de aproximação e não meramente sistemático, como ferramenta de verbalização de suas queixas, dúvidas, sinais e sintomas. Com isso, estes se mostraram acessíveis e satisfeitos quanto ao serviço em questão. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Desta forma, pode-se concluir que um acolhimento de qualidade, mesmo sendo breve na triagem, faz com que ocorra uma maior aproximação e construção de vínculo entre profissional e usuário do serviço, visto que este deve estar presente em todas as relações de cuidado e norteando todas as etapas do serviço em saúde. Nota-se que a enfermagem é de extrema importância quanto às demandas na ESF, inclusive no acolhimento do usuário, que deve ser priorizado no atendimento como papel fundamental no processo de implementação do mesmo. **Palavras-chave:** Acolhimento, Humanização da Assistência, Enfermagem na Saúde Comunitária



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

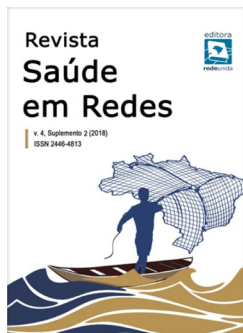
CONTEXTO HISTÓRICO, AVANÇOS E RETROCESSOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA SOBRE A REDUÇÃO DE DANOS

Erika Lucia Mesquita, Adriana Rosmaninho Caldeira de Oliveira

Este trabalho é fruto de uma pesquisa em desenvolvimento para dissertação de mestrado em Psicologia social, com o tema: As práticas discursivas sobre redução de danos no cotidiano do CAPS AD em Manaus. Tem como objetivo discutir sobre redução de danos abordando seus conceitos, identificando como surgiu no contexto mundial, e descrevendo como se estabeleceu enquanto política e prática no Brasil, considerando avanços e retrocessos em seu percurso histórico. Este trabalho pretende compor parte de dissertação de mestrado que tem como tema: As práticas de redução de danos no cotidiano do CAPS AD em Manaus. Materiais/Métodos de estudo: Trata-se de uma pesquisa de cunho bibliográfico, baseada na literatura especializada. O levantamento das referências sobre o tema, foi realizado em banco de dados científicos como: Scielo (Scientific Electronic Library Online), BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e Periódicos da Capes\Mec, como artigos, dissertações e teses. Resultados esperados: espera-se com este trabalho, que ele possa contribuir para o debate acadêmico e colaborar com os estudos desenvolvidos nas redes de apoio aos usuários de álcool e outras drogas, como os CAPS-AD, e Organizações Não Governamentais (ONG's), que trabalhem com políticas de redução de danos e suas estratégias. Observando dessa forma, os avanços, sobretudo no que diz respeito à autonomia e protagonismo dos usuários. Pretende ainda, através dessa revisão da literatura, atualizar as informações sobre essas políticas, e revelar o que as pesquisas trazem de inovação na área de redução de danos. Conclusão: é de grande relevância compreender de que forma a redução de danos, como estratégia e política pública atua nos espaços que acolhem os usuários. Considerando ainda como a trajetória histórica foi importante na luta contra as políticas proibicionistas, que apenas fomentaram a criminalidade, os estigmas e preconceitos.

Palavras-chave

Álcool e outras drogas; redução de danos; contexto histórico



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO APOIO TÉCNICO DISTRITAL DA ÁREA TÉCNICA DE SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NO DISTRITO DE SAÚDE LESTE

Roseane Dibo Dantas Muniz, Thaize Maria Silva Lima, Mara Nogueira Varela, Ana Cristina Cruz, Jocilane Vaconcelos, Veramor Freire, Ivone Amazonas Abolnik

Realizar ações de sensibilização em saúde da criança e adolescente é fundamental para a melhoria do desenvolvimento das ações das equipes de saúde. O presente trabalho mostra um pouco das ações realizadas pelo Distrito de Saúde Leste, junto com a sede da Secretaria Municipal de Saúde de Manaus, através do Núcleo de Saúde da Criança e Adolescente, para garantir a continuidade do processo de trabalho em atenção integral à saúde da criança e do adolescente na zona leste de Manaus. Para a realização das referidas ações, foi desenvolvido um planejamento no final do ano de 2016, que foi realizado em sua integridade e foram desenvolvidas as seguintes ações: seis oficinas da Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil com implantação da estratégia em nove novas unidades, entrega do fluxograma de atendimento ao binômio mãe-bebê em amamentação à todas as equipes que fazem parte das estratégia no distrito, capacitação em coleta de teste do pezinho com aulas teórico-práticas, duas capacitações da caderneta de saúde da criança, quatro capacitações da caderneta de saúde do adolescente, roda de conversa sobre a linha guia de cuidado à saúde da criança, adolescente e suas famílias em situação de violências, abordando os tipos de violência, prevenção, e registro de denúncias. Através destas ações do distrito, os servidores foram sensibilizados na realização de atividades voltadas ao programa de saúde da criança e adolescente. As unidades com melhor desempenho receberam certificação de reconhecimento trimestral, sendo motivadas quanto à realização das atividades propostas nos indicadores prioritários, voltadas para o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da população infanto-juvenil de suas áreas de abrangência. A prática do planejamento e monitoramento nas ações de saúde é fundamental para o alcance de melhorias e deve ser continuamente fortalecida. É o que o Distrito de Saúde Leste vem fazendo em todas as áreas técnicas dos programas de saúde, alcançando bons resultados nos indicadores prioritários e melhorando a qualidade no atendimento e acompanhamento do crescimento e desenvolvimento das crianças e adolescentes da zona leste da cidade.

Palavras-chave

Saúde, criança, adolescente



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

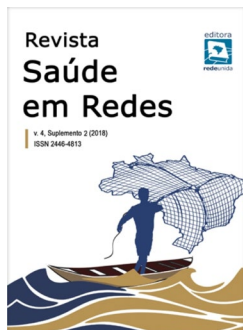
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

ATENÇÃO À HIPERTENSOS E DIABÉTICOS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA E O PROGRAMA MAIS MÉDICOS

Solane Pinto de Souza, Tiótrefis Gomes Fernandes

A Atenção Básica é porta de entrada preferencial do serviço de saúde no Brasil, e cumpre papel fundamental na oferta de cuidados à população, especialmente aqueles portadores de hipertensão arterial e diabetes, devido estas estarem entre as Doenças Crônicas Não Transmissíveis de maior prevalência e por sua magnitude, e a Atenção Básica é campo prioritário para o controle de ambas. O Programa Mais Médicos traz consigo a expectativa de avanços nos entraves da atenção básica quanto ao déficit de profissionais, uma vez que, a presença deste, possibilita a criação de novas equipes de Estratégia Saúde da Família, reduzindo disparidades entre as regiões quanto a falta de médicos, sendo uma problemática para o acesso aos serviços de saúde. Este trabalho descreveu os indicadores de cuidado na linha de atenção a hipertensos e diabéticos na Estratégia Saúde da Família no Brasil e mostrou como se comportam esses indicadores nas equipes convencionais e naquelas que aderiram ao Programa Mais Médicos. Estudo ecológico descritivo e exploratório sobre os indicadores de cuidado das ESF no Brasil com enfoque Programa Mais Médicos (equipes convencionais e equipes mais médicos) nos anos 2013 e 2014 a partir de dados secundários do Siab. Foram construídos indicadores que contemplassem a linha de atenção de interesse: proporção de hipertensos e/ou diabéticos cadastrados, proporção de hipertensos e/ou diabéticos acompanhados e média de atendimentos a hipertensos e/ou diabéticos no ano, e a razão para cada morbidade pela proporção de idosos no território segundo as regiões brasileiras, perfil de municípios e tipo de equipe. A proporção de hipertensos e diabéticos cadastrados nas ESF no Brasil foi 12,7% e 3,1% respectivamente, com variações entre as regiões Norte 7,3% para hipertensão e 1,8% para diabetes e Sudeste 15,5% para hipertensão e diabetes 4,1%. O perfil de municípios mostrou maiores proporções nas Regiões Metropolitanas e Demais localidades para as duas morbidades; a proporção de acompanhados no Brasil foi de 87,7% para hipertensos e 89,5% para diabetes, maiores proporções foram encontradas na região Norte e Perfil de Pobreza para hipertensão e diabetes. A média de atendimento pelas equipes no Brasil foi de 3,3 para hipertensos e 4,7 para diabéticos. A análise por tipo de equipe (convencionais e mais médicos) mostrou pouca diferença quanto ao cuidado a doenças crônicas neste estudo. O estudo encontrou baixa prevalência de hipertensos e diabéticos cadastrados nas ESF no Brasil que podem estar associados à subnotificação de casos pelas equipes ou a diferença diagnóstica entre estudos e daquele praticado na AB. Não houve diferenças consideradas significativas entre as equipes com e sem o profissional mais médicos no Brasil na linha de atenção a hipertensos e diabéticos.

Palavras-chave: Atenção Básica em Saúde; Hipertensão Arterial; Diabetes Mellitus; Programa Mais Médicos



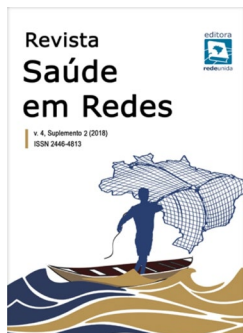
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

A VULNERABILIDADE PROGRAMÁTICA AS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS/HIV/AIDS DA POPULAÇÃO FEMININA QUILOMBOLA, NO MUNICÍPIO DE ORIXIMINÁ, PARÁ

Lays Oliveira Bezerra, Veridiana Barreto do Nascimento, Suely Itsuko Ciosak, Luana Almeida dos Santos, Yara Macambira Santana Lima, Edcarlos Vasconcelos da Silva, Dinauria Nunes Cunha de Faria Nunes Cunha de Faria, Jéssica Samara dos Santos Oliveira

APRESENTAÇÃO: A dimensão programática da vulnerabilidade contempla o nível da execução de políticas públicas de saúde e programas voltados para o controle das infecções sexualmente transmissíveis(IST)/HIV/aids. Entre os fatores correspondentes à dimensão programática para as IST/HIV/aids está a prestação e a disponibilidade dos serviços de saúde e profissionais capacitados para desenvolver ações, campanhas e programas voltados para promoção e prevenção. **OBJETIVO:** Identificar a vulnerabilidade programática frente as infecções sexualmente transmissíveis/HIV/aids entre a população feminina quilombola no estado do Pará. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, prospectivo, transversal com abordagem quantitativa. Esta pesquisa foi realizada em oito comunidades quilombolas do alto Trombetas, localizadas no município de Oriximiná, região Oeste do Estado do Pará, com a participação de 139 mulheres, para a coleta dos dados utilizou-se um questionário estruturado com perguntas referente a temática. **RESULTADOS E/OU IMPACTOS:** Em relação aos serviços de saúde, verificou-se que todas as pesquisadas afirmaram sua inexistência na comunidade. A conduta tomada quando estão doentes é a de usarem remédios caseiros, como chás (58,3%), dirigirem-se ao hospital (35,7%) e à farmácia (5,0%) da cidade de Oriximiná ou na Vila de Porto Trombetas. No que concerne às atividades educativas de prevenção relacionadas às IST/HIV/aids são realizadas em modelo de palestras e menos da metade (48,9%) das pesquisadas informaram já ter participado de alguma atividade. A respeito da realização do teste de HIV, 103 (74,1%) mulheres efetuaram o teste em alguma oportunidade, sendo que 70 (67,9%) realizaram nos últimos três anos. Com relação ao local de realização do teste, 88 (85,4%) fizeram no posto de saúde da cidade e 4 (3,9%) em ações na comunidade, entretanto, 11 (10,7%) fizeram o teste em entidade privada, disponibilizada pelo hospital da vila de Porto Trombetas. **Considerações Finais:** O enfrentamento no plano programático das mulheres quilombolas contou com resultados negativos, uma vez que a falta de acesso a serviços de saúde que promovam a efetivação dos direitos sexuais e reprodutivos das mulheres foi evidenciada. O serviço de teste rápido para HIV e a coleta de exame de PCCU apenas são realizados por uma estratégia de cadastro que condiciona o recebimento de benefícios do governo a sua realização, sendo estes ofertados na cidade de Oriximiná. A participação em atividade de promoção da saúde e prevenção das IST/HIV/aids também não acontece com frequência positiva na comunidade, ou seja, o plano de enfrentamento para a promoção da saúde sexual das mulheres é inexistente, uma vez que as mesmas não possuem mecanismos para colocarem em prática e assim reduzir as vulnerabilidades a estas infecções. Nesse contexto, fica evidente a



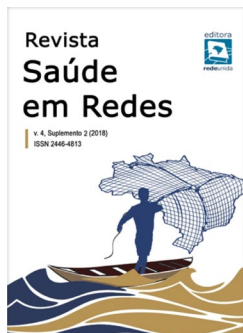
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

dificuldade de acessibilidade aos serviços de saúde, a ausência de ações educativas voltadas para a prevenção, o que pode direcionar a maior vulnerabilidade programática para as IST/HIV/aids nesta região.

Palavras-chave

Quilombola, Vulnerabilidade programática, serviços de Saúde



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

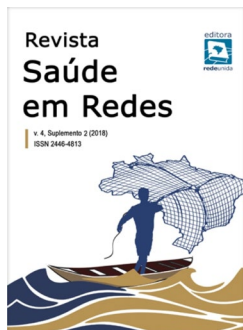
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

DE LA ANAMNESIS A LA NARRATIVA: LOS EFECTOS DE LA "CAPTURA DIAGNÓSTICA". UNA INVESTIGACIÓN ETNOGRÁFICA EN DOS INSTITUCIONES PSIQUIÁTRICAS DE LA CIUDAD DE ROMA (ITALIA)

Eleonora Pittalis

Este trabajo es el relato parcial de una investigación antropológica en progreso en algunas instituciones psiquiátricas de la ciudad de Roma. La búsqueda se basa en los cuentos de vida de personas con una historia de sufrimiento psíquico y que han vivido una experiencia en servicios y hospitales psiquiátricos. Los testimonios fueron recogidos a través de la metodología etnográfica de la observación participante y el uso de entrevistas semi-estructuradas. La investigación tiene como objetivo experimentar, dentro de los contextos médicos, la práctica antropológica de la narración biográfica y de la escucha como alternativas o apoyo a la realización de la anamnesis. Este ejercicio de narración puede revelar las interpretaciones y el significado que los sujetos atribuyen a la experiencia de la enfermedad, en relación también con el enraizamiento en su tejido cultural y a las prácticas médico-psiquiátricas. El equipo conceptual e instrumental (nosografías; diagnóstico) de la psiquiátrica biomédica, así como sus prácticas, políticas y retóricas, se acercan a la historia personal en busca de signos de la enfermedad más que de significados subjetivos, sociales y culturales. La práctica de la psiquiatría clínica produce así una recodificación y una reducción de las experiencias y de las historias de los sujetos dentro del léxico de la enfermedad y del síntoma patológico. El conjunto de la información recogida forma, de hecho, una historia patológica (una "pato-historia"). De esta manera el sujeto que sufre es representado como el sitio de la enfermedad o una isla psicopatológica, y nunca como un agente narrativo. El análisis de los testimonios recogidos, por tanto, muestra cómo se producen efectos de colonización del conocimiento y del lenguaje. La práctica clínica y el vocabulario de la psiquiatría representan, de hecho, sistemas de significación que proporcionan las condiciones para atribuir significado a sí mismos y a sus propias experiencias. El diagnóstico está tan ligado a la persona que ya no se lo considera como algo que uno tiene sino como algo que uno es. En este sentido la "captura diagnóstica" produce identidades y carreras atrapadas en un rango muy estrecho de posibilidades, casi completamente vinculadas con el contexto médico. Frente a las grandes narrativas "oficiales" de ciencia y psicología o de aquellos conocimientos legitimados por un reconocimiento institucional, abrir un espacio de narración y escucha por las historias de vida singulares, significa hablar de la necesidad de un espacio político real de exposición, condivisione y acción que permita de escribir y imaginar nuevas cartografías del deseo, estrategias y proyectos de libertad y autonomía.

Palavras-chave: Antropologia; narrativa; diagnostico; saber biomedico



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

INVESTIGAÇÃO DO PERFIL GINECOLÓGICO DE GESTANTES ATENDIDAS NO PRÉ-NATAL DA ATENÇÃO SECUNDÁRIA: UM OLHAR ATENTO A FATORES DE RISCO

Gisele Ferreira de Sousa, Cristiano Gonçalves Morais, Antonia Irisley da Silva Blandes, Géssica Rodrigues Silveira, Simone Aguiar da Silva Figueira, Ilma Pastana Ferreira

Apresentação: Estudos voltados para a avaliação clínica e epidemiológica das gestantes atendidas no Sistema Único de Saúde relacionam dados referentes a menarca, coitarca, realização do exame Papanicolau (PCCU) e histórico de infecções sexualmente transmissíveis, com os índices de gravidez na adolescência, abortamento e a presença de IST's no histórico pessoal das mulheres atendidas na unidade de referência a saúde da mulher. Dada a importância desta temática, este estudo objetivou traçar o perfil ginecológico das gestantes atendidas no pré-natal da atenção secundária. **Desenvolvimento:** Trata-se de um estudo documental, retrospectivo de cunho quantitativo. Realizado em julho de 2016 com 106 prontuários de gestantes atendidas nos anos de 2014 e 2015 no pré-natal de alto risco de uma unidade de referência especializada do município de Santarém. A tabulação dos dados foi realizada no software Excel 2016. **Resultados e/ou impactos:** Após a análise dos dados observou-se que cerca 13% das gestantes nunca realizou coleta de PCCU, 50% a realizou em tempo superior há 2 anos e 41% realizou no período de 1 ano. Com relação a idade da primeira relação sexual, 62% tinham idade igual ou inferior a 17 anos de idade e 38% apresentavam idade igual ou superior a 18 anos. As gestantes classificadas como múltíparas e que informaram idade da primeira relação sexual igual ou inferior a 17 anos corresponderam a 28% da amostra deste estudo. Em contrapartida, das gestantes classificadas como primigestas cerca de 18% apresentavam idade igual ou inferior a 17 anos na primeira relação sexual. Com relação a presença prévia de infecção sexualmente transmissíveis (IST) verificou-se que 6% das mulheres apresentaram IST's em algum momento da vida e 80% informou não ter apresentado até o momento da coleta. Das mulheres que nunca realizaram PCCU cerca de 13% informaram não ter histórico prévio com IST's, 24% das mulheres que realizaram PCCU a tempo superior HÁ 2 anos também relataram não ter histórico destas doenças e 25% das mulheres que realizaram o exame de colo do útero a tempo igual ou inferior a 1 ano informaram não ter desenvolvido nenhuma IST. **Considerações finais:** A avaliação do histórico ginecológico das gestantes possibilita inferir a situação de saúde e os fatores de riscos aos quais esta população está exposta. Dificuldades na investigação e/ou registros do histórico ginecológico das pacientes atendidas no pré-natal podem mascarar a real caracterização da saúde da mulher nesse período gestacional. Este estudo, voltado para a avaliação da história pessoal e clínica das gestantes, serve para embasar melhor as políticas públicas voltadas para este público, no que tange por exemplo o surgimento de IST's e câncer de colo de útero, podendo estes serem rastreados durante o pré-natal.

Palavras-chave: saúde da mulher; gravidez na adolescência; pré-natal



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

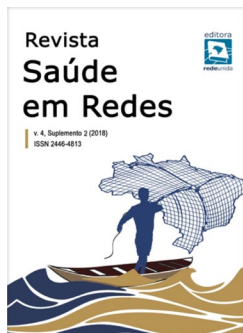
SALUD MENTAL Y "FICCIÓN DE REHABILITACIÓN". UNA INVESTIGACIÓN ANTROPOLÓGICA ENTRE DOS CENTROS DE REHABILITACIÓN PSIQUIÁTRICA EN ROMA

Eleonora Pittalis

En este trabajo se presentan los resultados de una investigación etnográfica realizada en dos centros de rehabilitación psiquiátrica en la ciudad de Roma: un Centro de Día (Servicio de salud pública) y un Centro no clínico (fundación privada) de rehabilitación social y laboral. La investigación ha sido realizada durante dos años utilizando las herramientas propias de la metodología etnográfica: observación participante y entrevistas semi-estructuradas. En particular, el trabajo se ha desarrollado a partir de los testimonios directos de los usuarios y de los profesionales de los Centros y a través de la observación y el análisis de las prácticas y de las retóricas utilizadas en los contextos examinados. Mediante una investigación cualitativa, se presenta una descripción de los servicios, laboratorios y proyectos encontrados así como una reflexión crítica sobre las estrategias y directrices que subyacen de estas experiencias. Se investiga el valor y la eficacia emancipatoria de los servicios de rehabilitación y de la "ergoterapia" (terapia laboral/ocupacional) en la actualidad, se muestra como muchas veces estos no logran constituir puentes de acceso a los derechos de ciudadanía, social y cívica, ni son capaces de activar procesos reales de recuperación de la autonomía y empoderamiento. Cuarenta años después de la ley Basaglia, frente a la debilidad del Welfare State, la fuerte precariedad laboral y la fragilidad de las relaciones interpersonales que caracterizan el contexto italiano actual, la rehabilitación parece estar lejos del proyecto de "reconstrucción social" defendido por el movimiento anti-institucional y se parece mas a una conjunto de técnicas de "ortopedia social", de gestión de lo improductivo y de precarización generalizada. En ambos contextos de examen, permanece la impresión de vivir en un "doble" artificial de la realidad, en una ficción institucionalizada donde se reproducen actividades y relaciones socio-laborales a pequeña escala y el tiempo parece seguir un ritmo circular de repetición infinita. De esta manera, los contextos de rehabilitación parecen incapaces de activar procesos educativos, formativos, de reintegración social y laboral cuya dirección sea la de romper la barrera entre "el dentro y el afuera", entre el mundo clínico/de rehabilitación y la realidad externa, y por tanto, siguen siendo cómplices de un proceso de cristalización progresiva de "identidades no-hábiles y patológicas".

Palavras-chave

Etnografia; rehabilitacion; derechos; ciudadanía



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

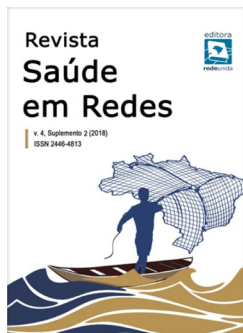
Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

IDENTIDADE, INTERSECCIONALIDADE E PROMOÇÃO DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO MAPEAMENTO DE PSICÓLOGAS NEGRAS NO CUIDADO EM SAÚDE EM TERRITÓRIO NACIONAL

Laura Augusta Almeida

Este relato visa apresentar o mapeamento de psicólogas negras e os desdobramentos dessa iniciativa realizada pela Rede Dandaras¹ em Junho de 2017 como ação de promoção de saúde e cidadania, compreendendo o fortalecimento da rede de profissionais negras no combate às iniquidades sociais e o cuidado em saúde como trabalho vivo, que envolve transformar condições de vida. O norte teórico-epistemológico sobre promoção de saúde que orienta este trabalho parte da discussão fomentada por Czeresnia (2003), que afirma que promover saúde envolve o fortalecimento da capacidade individual e coletiva de transformar realidades e as dimensões de cuidado onde o ato da saúde é produzido e promovido e lidar com a multiplicidade dos determinantes e condicionantes da saúde através de ações que atendam as dimensões social e existencial dos sujeitos. A metodologia utilizada foi através de mapeamento, questionário estruturado, formação de eixos e contato em rede. As profissionais mapeadas são trabalhadoras e usuárias do SUS e reconhecem o olhar interseccional no seu trabalho como fator estruturante para a ética do seu exercício profissional. Nesse sentido, a Rede Dandaras compreende os desdobramentos da iniciativa como tecnologias leves, que colocam os usuários desta como agentes ativos na produção de sua saúde (Merhy e Feuerwerker, 2010) e amplia os olhares das profissionais envolvidas para um conceito ampliado de saúde e para construção de novas estratégias de atuação mais equânimes. A partir desta discussão sobre a tríade saúde, autonomia e determinantes e condicionantes da saúde chega-se a noção de identidade. Tratando-se da identidade, além da nacionalidade que reúne a todas e todos, estamos atravessadas por pertencimentos de raça, etnias, classe, sexo, religião, gênero, idade, etc., cuja expressão depende do contexto relacional. A identidade afro-brasileira negra passa, necessária e absolutamente, pela negritude enquanto categoria sócio-histórica, e não biológica e pela situação social do negro num universo racista. (MUNANGA,2012). A política de atenção integral à saúde da mulher pressupõe que os direitos sexuais e os direitos reprodutivos sejam compreendidos como direitos humanos, assim como levar em conta a diversidade e as necessidades específicas da população feminina. Portanto, é necessário que em qualquer planejamento de ações de saúde da mulher, além do enfoque de gênero, sejam incorporadas também as questões relativas à raça/etnia na saúde, visando que todos os indicadores de saúde considerem estas variáveis.

Palavras-chave: identidade, saúde, interseccionalidades



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

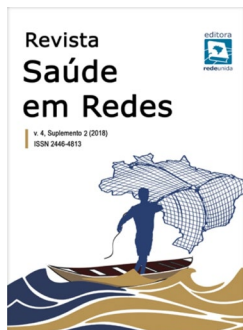
CONHECIMENTO DO ENFERMEIRO OBSTETRA NO CUIDADO AO RECÉM-NASCIDO EM CENTROS DE PARTO NORMAL DA CIDADE DE MANAUS-AM

Naiara Lima Pereira, Rizioléia Marina Pinheiro Pina

O período neonatal é caracterizado por uma fase de vulnerabilidade devido a riscos biológicos, ambientais, sociais e culturais, pelos quais passam os recém-nascidos. Nesse sentido aponta-se a necessidade de que cuidados imediatos e mediatos sejam capazes de reduzir índices de mortalidade nessa fase. O período de maior risco para mortalidade infantil é o neonatal precoce que corresponde aos seis primeiros dias de vida, sendo que 25% das mortes infantis acontecem nas primeiras 24 horas, indicando uma relação estreita com a atenção ao parto e nascimento. Sendo assim, a assistência adequada no momento do nascimento e nas primeiras horas é fundamental para a redução de riscos à saúde do recém-nascido. Este estudo buscou então analisar o conhecimento dos enfermeiros que realizam esses cuidados em um Centro de Parto Normal (CPN) na cidade de Manaus e por meio dos objetivos específicos caracterizar o perfil dos enfermeiros que participaram da pesquisa, identificar os conhecimentos e práticas dos enfermeiros relacionado aos cuidados imediatos e mediatos ao Recém-nascido e identificar a compatibilidade e /ou incompatibilidade das práticas referidas pelos enfermeiros em conformidade com o preconizado na política de atenção ao recém-nascido. Metodologicamente caracterizou-se por uma pesquisa exploratória descritiva, com abordagem qualitativa. O estudo foi realizado com os enfermeiros que atuam na assistência ao parto e nascimento no centro de parto normal intra-hospitalar de uma maternidade localizada na cidade de Manaus. Como instrumento para coleta de dados foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado com perguntas voltadas para o conhecimento do enfermeiro sobre os cuidados imediatos e mediatos ofertados ao RN no CPN tomando como base as recomendações do Ministério da Saúde. Os discursos revelaram a percepção desses profissionais quanto aos cuidados ao parto e nascimento, sobre a humanização na assistência e a importância da qualificação desses profissionais.

Palavras-chave

Serviços de Saúde Materno-Infantil; recém-nascido; enfermagem obstétrica



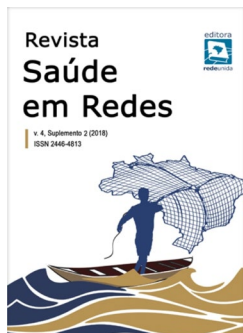
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

IMAGENS DE DENTRO: DA INTIMIDADE DO PROCESSO TERAPÊUTICO EM ARTETERAPIA, AO ACASO DA EXPERIÊNCIA ESTÉTICA DE UMA EXPOSIÇÃO PLÁSTICA DE TRABALHOS PRODUZIDOS EM ATENDIMENTO

Patrícia Casqueiro Gois, Rogerio da Silva Ferreira

Este trabalho apresenta um método de atendimento de grupo em Arteterapia, de processo terapêutico contínuo, que ocorre no Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas – CAPS AD III Antônio Carlos Mussum - RJ; e que por força de expressão dos processos pessoais, culminou numa exposição plástica – nada intencionada previamente –, desdobrando-se na experiência que usuárias e usuários estão vivendo, de dialogar mais intimamente com a linguagem e o formato de trabalho artístico semelhante aos que são desenvolvidos em museus e galerias de arte. Objetivamos, assim, enfatizar o potencial de saúde produzida pelas práticas de acompanhamento psicológico no âmbito psicossocial, que rompem com modelos ortodoxos e/ou mais restritivos de cuidado, com estruturas hospitalocêntricas, e que seguem na direção da humanização e ressignificação cultural do cuidado, especialmente na Saúde Mental, em constante árdua luta pela afirmação de uma Reforma Psiquiátrica contundente e atuante. O método de atendimento, nomeado Ateliê de Composições em Colagem, é realizado nas linhas teórico-práticas da Arteterapia (práxis fundamentada na Psicologia Analítica, de Carl Gustav Jung, e nas metodologias de práticas artísticas tais como de teatro, dança, poesia, pintura, desenho, modelagem, composições em colagem e música), que enfatiza prioritariamente seu propósito desencadeador de processos psicológicos, a partir do campo simbólico das imagens expressadas por cada indivíduo, instrumentado de meios criativos adequados à produção plástica dos conteúdos. Este atendimento integra Projetos Terapêuticos Singulares (PTS) de usuárias e usuários que recebem estes atendimentos com duração média de 2h/2h30, uma vez por semana. O grupo é fechado, restrito ao atendimento regular de oito pessoas, para que uma ligação íntima proporcione um ambiente emocionalmente seguro, acolhedor e afetivo, catalisador dos processos individuais no exercício coletivo. Conforme os ciclos individuais de tratamento, periodicamente, a restrição a oito pessoas se recicla. Deste modo, a despeito dessa limitação por sessão, contabilizamos que em cerca de dez meses, o Ateliê de Composições em Colagem integrou ativamente quase trinta PTS, observando efeitos clínicos relevantes em todos os casos nos quais a adesão à proposta de tratamento foi sustentada satisfatoriamente. Observando o desenvolvimento terapêutico das pessoas atendidas, propusemos ao grupo que levássemos algumas produções à esfera pública numa exposição. Ideia recebida com entusiasmo. Assim, realizamos uma experiência estética artística elaborando texto de curadoria, pensando iluminação minimamente adequada à valorização das produções, no diálogo dos trabalhos com a estrutura espacial do CAPS e transformando dois amplos corredores da unidade em modestas galerias de arte incorporadas num serviço de saúde. Em 12 de dezembro de 2017, foi lançada a exposição “Imagens de Dentro - Tornar visível o invisível é tornar dizível o indizível”. Usuárias e usuários têm se experimentado da esfera íntima, privada, do processo terapêutico, à esfera pública e cultural recolhendo outros efeitos



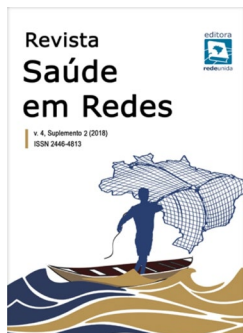
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

sobre si. Para além da clínica, a ambiência da unidade de saúde – outrora parte de um violento complexo manicomial -, foi radicalmente transformada, expandindo o processo de humanização das dependências do serviço.

Palavras-chave

Arteterapia; Ateliê de Arteterapia; Exposição de trabalhos de atendimento; Saúde Mental; CAPS AD



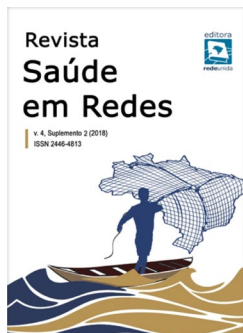
Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

INTERVENÇÕES EM SAÚDE MENTAL EM UMA ESCOLA DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rafaela Barros Bessa, Maria Beatriz Pedrett Costa, Aline Lima de Souza, Maria Luiza Marialva Rodrigues, Geisly Manuele Schwatey, Zahilla Cunha de Araújo Maia, Juliana Jamylli Lima Magalhães Melo, Gabriel Pinheiro Souza dos Santos

As exigências e obrigações da vida universitária mostram que o estudante deve ter condições cognitivas e psicológicas para enfrentar esse novo ambiente em que está inserido, e com os crescentes números de suicídio entre estudantes de medicina e jovens profissionais médicos, percebemos que isto pode não estar ocorrendo com este grupo acadêmico. Considerando a busca pelo sucesso acadêmico e profissional, as exigências do mercado de trabalho, além de expectativas pessoais, não é incomum encontrar queixas e casos de problemas psicoafetivos que ocorrem nessa área, como ansiedade, depressão e burnout. Tendo isso em vista, a resolução de um projeto que gere debate sobre o assunto, que mostre os indicadores e ainda consiga despertar a sensibilidade nos acadêmicos para os possíveis sinais dos mesmos, é de extrema importância. Este estudo consiste em um relato de experiência de uma ação realizada por coordenadores locais do comitê IFMSA Brazil LC UEA - organização estudantil internacional que tem a missão de promover impactos positivos na sociedade e ser referência na formação de estudantes de medicina mais humanizados - no mês de setembro de 2017, sendo ela feita com campanhas e workshops voltados à saúde mental. As atividades realizadas foram: Free Hugs (distribuição de abraços com o objetivo de aumentar a interação entre os seres); uma campanha em que foi colocada uma caixa com frases motivacionais no hall de entrada; e um workshop de inteligência emocional com dois dias de duração, sendo divididos em parte teórica, no qual foram palestrados temas como ansiedade, depressão e síndrome de burnout, e parte prática, sendo várias salas com psicólogos e psiquiatras abordando os mesmos temas com técnicas diferentes, como dinâmicas, rodas de conversa e role play; todas estas ações foram realizadas na Escola Superior de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Amazonas (ESA/UEA). Durante este meio tempo, tivemos reuniões para avaliar nossa percepção sobre os temas e sobre a interação dos acadêmicos da UEA com os eventos que nos propúnhamos a realizar. Dos resultados obtidos, percebe-se que contamos com participação mais efetiva dos acadêmicos durante o Free Hugs e percebemos uma grande interação com a caixa de mensagens motivacionais. Durante o Workshop de Inteligência Emocional, apesar de ter se mostrado muito efetivo para os que participaram, percebemos pouca adesão de acadêmicos de medicina ao evento, o que talvez demonstre o desinteresse em relação aos temas abordados. Desse modo, o Comitê percebeu que ainda é necessário debater sobre saúde mental, principalmente no nosso meio, pois cada vez mais são expostos casos de problemas relacionados a isso enquanto poucas ações são feitas para trabalhar o tema. Com isso, futuras ações com a mesma temática muito provavelmente serão feitas com a esperança de que mais acadêmicos se interessem e participem dos eventos.



Saúde em Redes, v.4, Supl. n. 2 (2018). ISSN 2446-4813

Anais do 13º Congresso Internacional da Rede Unida

Palavras-chave

Saúde Mental; Ansiedade; Depressão